ANO 34.º SEGUNDA-FEIRA, 7 DE FEVEREIRO DE 1955 N.º 11.558

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O ministro

das Obras Públicas efectuou esta manhã várias visitas em Coimbra

COIMBRA, 7.—(Pelo telefone).—De regresso de Arganil, está desde ontem ao fim da tarde, em Coimbra o ministro das Obras Publicas, que veio visitar as diversas obras em curso na cidade e tratar da solução de vários problemas locais.

Acompanhado do governador civil e do presidente do Municipio, bem como dos engs. Sá e Melo, Gomes da Silva, Reis Gonçalves, Pereira Lamas e arquitectos Ribeiro Cristino e Agostinho da Fonseca, visitou, pelas 9 horas, o recinto das feiras de gado em Santa Clara, determinando que se iniciassem os estudos para a regularização da margem esquerda do Mondego. Esteve, depois, nas ruinas da Torre de Santa Cruz, onde observou os projectos da escadaria, da autoria do arq. Agostinho da Fonseca, e o do arranjo do Jardim da Manga.

O sr. eng. Arantes e Oliveira dirigiu-se, a seguir, para a Quinta da Rainha, onde era aguardado pelo sr. prof. Bissaia Barreto. É ali que vão ser construidas a delegação do Instituto Maternal e a Escola de Puericultura, que constarão de cinco pavilhões. O ministro teve depois uma conferência com aquele professor, ficando assente que a Junta Geral do Distrito faça a entrega do «Ninho dos Pequenitos», na Praça da Republica, para que no próximo mês de Outubro principiem ali as obras de construção do edificio da Associação Académica.

O ministro esteve depois na Universidade, onde, á sua entrada, foi hasteada a bandeira nacional e os sinos da torre repicaram. Foi recebido pelos srs. prof. Maximino Correia, reitor da Universidade, Lopes de Almeida, director da Biblioteca-Geral, Amorim Girão, director da Faculdade de Letras e outras personalidades.

Aquele membro do Governo dirigiu-se depois aos Hospitais da Universidade, onde era aguardado pelo respectivo director, dr. João Porto, que o informou das obras ali a realizar, tendo o sr. eng. Arantes e Oliveira afirmado que seriam em breve efectuados os trabalhos de remodelação dos edificios. No entanto, foi deliberado construir-se, também, dois refeitorios um dos quais destinado ao pessoal.

Em seguida, foram visitados os serviços de doenças infecciosas em Celas, onde vão ser feitas obras nas enfermarias.

Antes do almoço, o ministro esteve no Museu Machado de Castro, onde foi recebido pelo respectivo director, sr. dr. Luís Reis dos Santos, tendo visitado as remodelações ali em curso.

Á tarde, o ministro das Obras Publicas visitará as obras da Cidade Universitária, seguindo depois para o Norte.

A ultima imagem da actividade de Mendès-France como presidente do Conselho: madrugada alta, á saída do Eliseu, onde foi apresentar ao presidente Coty o seu pedido de demissão

O CASAMENTO DE CASCAIS

A princesa Maria Pia almoçou hoje em Badajoz e é esperada esta tarde em Portugal

CAIA, 7—Do nosso enviado especial (pelo telefone) — Depois de uma noite de expectativa, que fez desesperar os reporteres, soube-se finalmente, esta tarde, pelas 14 horas, que a princesa Maria Pia e o príncipe Alexandre, bem como a sua comitiva, só mais tarde entrarão em Portugal, pois almoçaram em Badajoz, na residência de uma família espanhola. Prevê-se, por isso, que a chegada só se verifique ao fim da tarde, constando, entretanto, que os príncipes e a sua comitiva visitarão ainda Vila Viçosa.

Na fronteira não estavam a aguardar os príncipes, até á hora a que telefonamos, quaisquer personalidades nem, tão pouco, nenhum grupo de curiosos.

Uma reunião no Município de Cascais para esclarecer pormenores do protocolo do casamento

O marquês de Luccifero, representante da Casa de Saboia em Itália, que chegou ontem por via aérea a Lisboa, teve hoje, na sala das sessões da Camara Municipal de Cascais, uma reunião com os jornalistas portugueses e estrangeiros e operadores de cinema, que vão fazer a reportagem das cerimónias do casamento da princesa Maria Pia.

Vindo da Vila Olhão, o marquês de Luccifero chegou aos Paços do Concelho daquela vila, ás 15 e 5. No átrio do edificio, aguardavam-no cerca de 120 jornalistas portugueses e estrangeiros, dos quais mais de vinte italianos—a maior reunião de jornalistas de várias nacionalidades em Lisboa, depois da reunião do Conselho do Atlantico.

O marquês teve primeiramente uma reunião restrita, com o presidente daquele municipio, sr. tenente-coronel Raposo Pessoa, á qual assistiram também o comandante da Policia de Segurança Publica de Lisboa, sr. tenente-coronel Carlos Maria do Carmo, os oficiais da Casa de Humberto de Saboia, coronel Giheri e capitão Castellani, capitão Cascais e outras personalidades italianas. A reunião, na qual se trocaram impressões, prin-

(Continua na página central)

A CRISE POLÍTICA EM FRANÇA

O Governo de Pinay poderá constituir-se até quinta-feira se tiver o apoio dos radicais e do M. R. P.

PARIS, 7 — Antoine Pinay, conservador, designado presidente do Conselho da França, inicia, hoje, conversações com chefes politicos, numa tentativa para constituir o 21.º Governo da IV Republica, depois da guerra.

A noite passada, declarou que o novo Governo poderá apresentar-se á Assembleia, o mais tardar, na quinta-feira.

Segundo Pinay, a França necessita de um Governo que «construisse a Europa, introduzisse reformas no Norte de África e expandisse a economia nacional».

Julga-se que decorrerão vários dias até que Pinay possa comunicar ao presidente se estará em condições de apresentar o seu Ministério á Assembleia Nacional. Observadores independentes dizem que, para ele dispor de maioria segura, necessitará de apoio radical e popular republicano, apesar de membros deste ultimo partido no seu Governo, em 1952, terem sido a causa da queda do Gabinete, em Dezembro desse ano. Pinay poderá pedir garantia contra a repetição de facto semelhante, que os republicanos populares não estarão dispostos a dar.

Afirma-se que os radicais pretendem a Presidência do Conselho para eles próprios e poderão manobrar contra Pinay atrás dos bastidores.

Pinay conferenciou, durante mais de 45 minutos, com o presidente do

(Continua na ultima página)

Morreram 6 pessoas num desastre na Madeira

FUNCHAL, 7—Esta madrugada, uma embarcação, da freguesia de Ponta do Pargo, que conduzia para terra os passageiros da lancha costeira «Tigre», voltou-se. Morreram dois homens, três mulheres, incluindo uma em estado de gravidez, e uma criança de 18 meses.

Desconhecem-se as circunstancias em que ocorreu o trágico desastre.—(L. e A. N. I.).

Começou esta manhã a evacuação das ilhas Tachen que está a decorrer sem incidentes

TAIPEH, 7.—O primeiro grupo de soldados nacionalistas evacuados das Tachen chegou, esta manhã, ao porto de Keelung, a bordo de uma fragata de desembarque nacionalista. Consta de 114 homens que faziam parte do pessoal terrestre da aviação e do corpo das transmissões. Pelas 13 horas locais, espera-se a chegada de um cento de civis.

Os evacuados disseram que, por causa de grande confusão na Tachen Superior, apenas tinham embarcado 181 pessoas no navio de desembarque, em lugar das 468 originalmente previstas. Organizações militares e civis deram as boas-vindas aos homens, que envergavam uniforme de combate, e conduziram-nos a uma sala de recepção junto ao cais, para descansarem.

Circulos militares nacionalistas disseram aqui hoje que a «operação de redistribuição», nas ilhas de Tachen, estava a realizar-se «regularmente», sob a protecção naval e aérea americana, e que não tinham sido encontradas, até aqui «nenhumas dificuldades».

Circulos da Aviação Nacionalista declararam que aparelhos nacionalistas tinham restringido as suas patrulhas na área, nos ultimos dois dias, ás proximidades da Formosa, para evitarem recontros com os comunistas.

Os navios que entraram em águas das Tachens para a evacuação foram, com certeza, vistos por vigias comunistas chinesas, em Yi Kiang Shan e noutras ilhas, mas não houve oposição de qualquer espécie.

Circulos militares nacionalistas disseram que o Comando da guarnição das Tachen recebera ordem para os civis serem evacuados primeiro e man-

(Continua na ultima página)

Diario de Lisbôa
publica hoje 20 páginas
oito das quais constituem o
Suplemento Desportivo
que não pode ser vendido separadamente

O dr. Grayson Kirk, presidente da Universidade de Columbia, em Nova York, entregou o título de doutor «honoris causa» ao xá do Irão, Mohammed Reza Pahlavi, numa cerimónia que há dias ali se celebrou. A rainha Soraya assistiu á cerimónia com visível satisfação

DE LUTO

Eng.º Joaquim Barata Correia

Eng.º Barata Correia

Faleceu na sua residência, Praça das Amoreiras, 30, 1.º, Dt.º, o sr. eng.º Joaquim Barata Correia, de 56 anos, adjúnto do director-geral dos Serviços de Construção da Junta Autonoma de Estradas. Natural de Sertã. o extinto foi, durante cerca de 20 anos, o director de Estradas do Distrito de Faro e mais tarde teve o mesmo cargo no distrito de Lisboa. Também exerceu várias comissões de serviço, entre as quais a direcção da construção da estrada de Porto Alto a proximidades de Canha, que foi construida em poucos meses e pela qual mereceu publico louvor do ministro Duarte Pacheco. Dotado de grandes qualidades de caracter e de trabalho gozava de justificado prestigio. Era casado com a sr.ª D. Maria Augusta de Mendonça David Barata Correia e irmão dos srs. António Barata Correia, D. Maria José Neves Correia e Silva, Eduardo Barata da Silva Correia, director do jornal «A Comarca da Sertã» e dr. José Barata Correia da Silva.

O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, da igreja de S. Mamede, precedido de missa de corpo presente, para jazigo de familia no cemitério dos Prazeres. Os serviços funebres estão a cargo da Agência Salgado.

Engenheiro Jorge Duque

Da igreja do Sagrado Coração de Jesus saiu hoje, para jazigo de familia, na Chamusca, o funeral do engenheiro Jorge Rafael de Oliveira Neves Duque cujos restos mortais foram desembarcados do vapor «Moçambique». Celebrou-se missa de corpo presente a que assistiram tantas pessoas que o templo foi insuficiente, tornando-se também dificil o desfile ante o pai do desventurado, o antigo ministro da Economia, sr. dr. Rafael Duque, e os irmãos do extinto, que receberam condolências junto do altar-mor. A urna, em catafalco armado a meio do templo, cujas portas estavam panejadas, foi rodeada de flores e transportada em automóvel funerário que, á passagem por Santarém, recebeu a homenagem dos seus antigos companheiros do Grupo de Forcados-Amadores daquela cidade, com escolta de campinos dos lavradores da região.

No templo fez-se o sr. presidente do Conselho representar pelo sr. coronel Esmeraldo de Carvalhais e os srs. ministros da Presidência e dos Negócios Estrangeiros pelos srs. eng. Pereira Coutinho e dr. Pessoa Jorge, respectivamente. Estiveram presentes os srs. presidente da Camara Corporativa, prof. Marcelo Caetano; os ministros da Marinha e das Corporações, almirante Américo Tomás e dr. Soares da Fonseca; o subsecretário de Estado da Agricultura, eng. Vitória Pires; os governadores civis de Lisboa e de Santarém, drs. Mário Madeira e Abilio Tavares; os antigos ministros srs. prof. Caeiro da Mata, Sebastião Ramires e Vieira Machado; o director-geral dos Serviços Agricolas, eng. Botelho da Costa; o presidente da Federação dos Produtores de Trigo, eng. Quartim Graça; o professor Branquinho de Oliveira, o conselheiro Afonso de Melo, o duque de Palmela, major Luís Alberto de Oliveira e tantas outras figuras da vida portuguesa, da lavoura e da tauromaquia, que dificil seria registar todos os nomes.

O ministro do Interior fez-se representar na missa e até á saída do funeral pelo seu chefe de gabinete, dr. Higino de Meneses, seguindo depois até á Chamusca o seu secretário, dr. Joaquim Beça Pires.

A chegada á Chamusca todo o comércio fechou as suas portas, o mesmo acontecendo noutras localidades do percurso por aquela região, onde o extinto desfrutava de gerais simpatias pelas suas qualidades de caracter e de coração.

Actor Augusto Soares

Da capela do Instituto Português de Oncologia saiu hoje, após missa de corpo presente, o funeral do antigo actor Augusto Soares, assistindo, entre outras pessoas, a actriz D. Amélia Rey Colaço Robles Monteiro e o actor Erico Braga, o dr. Luis Galhardo, pela Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais; o dr. Felner da Costa, do S. N. I., drs. Quirino Mealha e Jorge Dias Pablo e major Manuel Domingos, da direcção da F. N. A. T., e vários funcionários deste organismo, de que o extinto era actualmente também funcionário. Augusto Soares foi sepultado no Talhão dos Atristas Dramáticos, no cemitério dos Prazeres, e do funeral tratou a Agencia Salgado.

Fernando Varela Féria

Na sua residência, Rua Rodrigo da Fonseca, 62, 3.º, direito, faleceu o sr. Fernando Varela Féria, de 52 anos, casado com a sr.ª D. Alda dos Reis Vale Féria. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 9 horas, para jazigo no cemitério de Serpa, terra da sua naturalidade.

Ana de Jesus Portela

MESÃO FRIO, 5.—Faleceu, repentinamente, num dos quartos particulares do Hospital de Santo António, do Porto, a sr.ª D. Ana de Jesus Portela, casada com o sr. Francisco Jacinto Portela, e mãe dos comerciantes desta vila, srs. Manuel Jacinto. O funeral foi muito concorrido.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 18º,2; minima, 10º,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 11º,8; minima, 3º,8.*

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Começam amanhã as Jornadas de Hematologia e Hemoterapia de Lisboa

Promovidas pelo Serviço de Transfusões de Sangue dos Hospitais Civis de Lisboa, iniciam-se amanhã as Jornadas de Hematologia e Hemoterapia. Organizadas sob o patrocinio do Instituto de Alta Cultura e colocadas sob a égide do dr. Arnauld Tzanck, que foi presidente da Sociedade Internacional de Transfusões, as Jornadas terão a colaboração de representantes oficiais de Espanha, França, Itália e Suiça.

O primeiro acto oficial da reunião será a inauguração, amanhã, ás 11 e 30, no Hospital de S. José, de um medalhão de bronze no edificio onde funcionam os serviços de transfusão e de uma exposição de trabalhos do dr. Tzanck e dos seus colaboradores.

A' noite, no salão nobre do hospital, efectua-se a sessão solene de abertura, que terá a presidencia do sr. ministro do Interior.

As sessões de trabalhos começam no dia seguinte, sempre ás 22 horas, com o seguinte programa:

Dia 9 — No Serviço de Sangue (Hospital de S. José): Dr. R. Fischer, de Genebra: «Exsanguino-transfusões: experiência do serviço de Genebra»; dr. F. Peyretti, de Turim: «Pesquisas sero-imunológicas no diagnóstico diferencial entre anemias hemoliticas congenitas e adquiridas com auto-anticorpos quentes»; dr. J. A. Huet, de Paris: «A economia da medicina social: organização administrativa dum Banco Municipal de Sangue».

Dia 10 — Na Sociedade Médica dos Hospitais (Hospital dos Capuchos): Dr. J. P. Soulier, de Paris: «Dados novos sobre a hemofilia», dr. J. A. Huet, de Paris: «O metabolismo da água nos velhos», dr. C. Elósegui, de Madrid: «Hemoglobinas humanas».

Dia 11 — No Hospital do Ultramar (á Junqueira): Dr. J. P. Soulier, de Paris: «As fibrinolises hemorrágicas agudas»; dr. F. Peyretti, de Turim: «Estudos de Hematologia italiana: a obra do Profesor Leon Lattes».

O PORTO pelo telefone

Gravemente ferido numa desordem

PORTO, 7.—Numa taberna em Espinho envolveram-se em desordem o carpinteiro Joaquim Ferreira da Silva, morador na Rua 33 e Joaquim Rodrigues Ferreira, mais conhecido pelo «Faz-Tudo». Da contenda saiu ferido o primeiro, que recolheu ao hospital da vila, sendo preso o segundo.

Doenças subitas

No Hospital de Santo António deu entrada sem fala uma mulher que aparenta 70 anos e que foi encontrada prostrada na via publica, próximo do Bairro João de Deus.

No mesmo hospital deu entrada, já sem vida, um individuo cuja identidade se desconhece e que aparenta 50 anos.

Jornaleiro vitima de queda

A sala de observações do Hospital de Santo António recolheu o jornaleiro José Pereira, de 16 anos, morador em Santa Marinha do Zêzere, que apresentava fractura do fémur e outros ferimentos, devidos a uma queda.

Tauromaquia

Diamantino Viseu triunfa no México

CIUDAD JUAREZ, 6. — Na corrida de hoje lidaram-se touros Xagai, com muito peso e que deram boa lide, proporcionando ao matador português Diamantino Viseu uma tarde verdadeiramente triunfal, com repetidas voltas á arena e a concessão das quatro orelhas dos dois touros que matou.

O matador português, depois de brilhar toureando de capote, bandarilhou em grande estilo, e as suas duas «faenas» de muleta puseram a nota destacada duma lide com grande classe e beleza, entre «olés» e ovações.

O matador Luis Brionas, muito valente nos seus touros, cortou uma orelha e ouviu repetidas ovações.

Nova praça de touros na Beira

BEIRA, 7 — Segundo informações recebidas nesta cidade, um grupo de entusiastas da Festa Brava projecta construir ali, brevemente, uma praça de toiros. Devendo estar, dentro de pouco tempo, completamente asfaltada a entrada Beira-Rodésia, a nova praça será mais um meio de atracção para os turistas das Rodésias e Niassalandia. — (A. N. I.).

Sintra vai ter um novo hospital

SINTRA, 6. — Os srs. dr. César Moreira Baptista, capitão Américo dos Santos e Eduardo Frutuoso Gaio, respectivamente, presidente da Camara Municipal, vice-presidente do Municipio e provedor da Misericórdia, e vice-provedor, tiveram uma demorada conferencia com o sr. engenheiro Raul Maçãs Fernandes, delegado da Comissão de Construções Hospitalares, do Ministério das Obras Publicas, no sentido de ser levada a efeito a construção do novo hospital nesta vila, velha aspiração de todo o concelho, atenta a insuficiencia das actuais instalações do Hospital da Santa Casa da Misericórdia—que é das mais antigas do País. Assim será dada satisfação ao desejo do saudoso benemérito Pedro Gomes da Silva que, para esse fim, deixou á vila de Sintra um importante legado.

Os respectivos estudos estão já concluidos naquele departamento do Estado, devendo os planos ser remetidos, brevemente, á Misericórdia de Sintra, para essa abrir concursos e proceder ao inicio das obras. O terreno escolhido será no bairro da Estefania, devido a ser indispensável uma grande área, para a construção do hospital e para as respectivas cercas.

Quando o novo hospital começar a funcionar, o edificio do actual será destinado a uma obra de caridade e a posto de socorros.

Concurso de propaganda da Costa do Sol

A Junta de Turismo elaborou o regulamento do concurso «O melhor artigo sobre a Costa do Sol», com dois prémios, no valor de 5.000$, cada um, a atribuir, todos os anos, respectivamente, ao melhor artigo sobre aquela região, publicado na Imprensa portuguesa ou estrangeira.

Os concorrentes deverão entregar até 31 de Janeiro do ano imediato á publicação dos respectivos trabalhos sete exemplares do jornal ou revista que os inserirem. Os prémios são indivisiveis e o juri reserva-se o direito de não os atribuir, caso os trabalhos apresentados não tenham a qualidade indispensável.

Tágide

Na «Boite»
Apresenta
«A VOZ DE OIRO»
DE
PIERRE MALAR

O MAIOR ARTISTA, NO SEU GÉNERO, APRESENTADO EM PORTUGAL!
UMA DAS GRANDES VEDETAS DO DISCO, RÁDIO E TELEVISÃO FRANCESA!
(Sem classificação especial)

AVIÃO - BARCO - COMBOIO
BILHETES AOS MESMOS PREÇOS DAS COMPANHIAS TRANSPORTADORAS
nas Agências de Viagens e Turismo
WAGONS-LITS// COOK
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL
LISBOA - PORTO - ESTORIL - LOURENÇO MARQUES - LUANDA (EM ORGANIZAÇÃO)

APA
Um sabonete BRANCO
DE PERFUME CONSTANTE E ESPUMA ABUNDANTE!

flor de LÓTUS
NOVO SABONETE • NOVO PERFUME • NOVA TÉCNICA
BOM até à última PARTÍCULA!
SAVOQUIMICA-LISBOA
S/954-2

O «Carrocel Napolitano»

— o retrato vivo e deslumbrante de Nápoles

Toti Lombardozzi

Sábado de Aleluia, vai registar-se, em Lisboa, no São Luís, um acontecimento artistico que excede o habitual nível das estreias cinematográficas. Trata-se da apresentação de «Carrocel Napolitano», obra artisticamente espectacular, que tem deslumbrado o Mundo inteiro, como o mais belo e o mais grandioso filme musical colôrido realizado na Europa e com uma originalidade que faz inveja a Hollywood. Para preparar a estreia de «Carrocel Napolitano», veio expressamente a Lisboa o delegado da Lux Film, em Madrid, sr. dr. Toti Lombardozzi. Sabido que a Lux Film é, hoje, verdadeiramente o cinema italiano, quisemos ouvir a opinião autorizada do seu representante, que começou por nos dizer que a melhor publicidade daquele filme está no facto de haver recebido um prémio em todas as capitais onde se estreou, depois de ter sido escolhido para inaugurar o festival do cinema italiano, em Londres, com a presença dos reis de Inglaterra. Nada menos do que um prémio em cada estreia, incluindo, recentemente, o do ministro da Educação belga para o espectáculo cultural de maior beleza e dos criticos espanhois para o melhor filme de 1954.

—«Carrocel Napolitano» é o retrato de uma cidade—declara o sr. dr. Toti Lombardozzi, com entusiasmo.—E' um imenso fresco que começa nos tempos já quase lendários do século XVII-e termina nos nossos dias.

—E' uma comédia, drama, farsa ou revista? —inquirimos.

—Talvez nada de tudo isso e, talvez, tudo isso ao mesmo tempo. E' a vida de uma cidade —Nápoles. Vida ao longo dos séculos que nos é dada através dessa familia Sposito, que outra coisa não é que a própria Nápoles. Ela está assim sempre presente no fantástico desfile de antiquissimas tradições populares, invasões, dominadores, liricas de inspiração plebeia, cantantes de rua, cómicos de arte, Polichinelo, mágicos e duendes, milagres, cólera do povo e arrebatadora malicia, tudo isso misturado com canções e sorrisos de madrigais, da buliçosa vida popular das ruas napolitanas! Cada membro dessa familia representa as qualidades ou os defeitos dos Napolitanos sempre pobres, mas sempre alegres e cantantes!

E o nosso entrevistado acentua bem claramente: «Será bom que o publico português saiba compreender o valor simbólico dessa familia pois ela encerra em si toda a alma de Nápoles que canta a sua dificil e variada existência, a sua história de ontem e a sua beleza de hoje».

O sr. dr. Toti Lombardozzi acompanhado do representante da Lux Film, em Portugal, o nosso amigo sr. Joaquim David de Araujo, garantiu-nos, ainda, que o director de Carrocel Napolitano», Ettore Gianini, deverá assistir á estreia em Lisboa com uma das artistas do filme que poderá ser Sophia Loren, Nadia Gray, Maria Fiore ou Maria Pia Casilio. Tudo depende da sua actividade nos estudios italianos.

Quer ESCANHOAR-SE bem, agradàvelmente?

Experimente esta nova fórmula de espuma de creme

Um ingrediente extraordinàriamente penetrante amacia as barbas mais rijas e protege as peles sensíveis.

Escanhoar-se com suavidade e limpeza, com a maravilhosa vantagem de não sentir a pele irritada pela lâmina, consegue-o com este novo creme para a barba.

Primeiro, porque actualmente a nova fórmula de grande poder de penetração do Creme de Luxo Williams torna a água «mais molhada», amacia as barbas mais rijas, permitindo barbear melhor e com mais asseio, sem a desagradável irritação causada pela lâmina.

Segundo, porque o novo Creme de Luxo Williams contém Extracto de Lanolina que protege e amacia as caras sensíveis ao barbear diário, e evita que a pele seque e esfarele. E' mais um excelente produto Williams. Não deixe de o comprar hoje mesmo.

Williams
CREME DE LUXO PARA BARBEAR

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Começaram hoje os ensaios da revista «Mulheres há poucas», que vai ser representada, na quadra do Carnaval, no Teatro Monumental.

—Segundo consta, ainda não está assente em definitivo a inclusão dos artistas Maria Adelina e Domingos Marques na companhia de revistas que se vai deslocar a Africa.

—O actor Octávio Bramão parece ter desistido do seu propósito de fixar residência em Luanda, devendo regressar no paquete «Uíge».

—Por agora, está prejudicada a vinda a Portugal do artista brasileiro Grande Otelo. O elenco da companhia em formação para o Teatro Monumental está completo na parte referente aos primeiros artistas.

—O conjunto de António Machin foi contratado para participar nos espectáculos do Teatro Monumental.

—O orfeão da Covilhã, realiza hoje um concerto no novo Teatro-Cine daquela cidade.

—Para a companhia que está a ensaiar o repertório, que vai representar em Africa, constituído por cinco revistas, foi convidado o maestro Melo Junior.

—Brevemente, segue de novo para Roma, o autor teatral Eduardo Damas.

—Começa brevemente uma nova digressão pela Província o conjunto de artistas «Os Alegres de Lisboa», dirigido pelo actor Ernesto Torres.

«Matinée» infantil

no Cinema Império

Realiza-se, no próximo dia 11, no Cinema Império, pelas 18 e 15, uma «matinée» infantil, com os filmes em tecnicolor «Aves Aquáticas» e «Aventuras de Peter Pan», a favor da Obra de Assistência da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima (Mercearia dos Pobres).

Os bilhetes podem ser adquiridos na Rua Marquês Sá da Bandeira, 122, 1.º, ou pelo telefone 764845.

Primeiras exibições

Pierre Malar, na «Tágide»

Ao elegante ambiente da «Tágide» acorreu ontem á noite um publico que encheu por completo todos os recantos penumbrosos e convidativos da sala para cuvir o conhecido artista francês do «music-hall», da Rádio e da T. V., Pierre Malar. O jovem cançonetista foi uma verdadeira revelação para a assistencia, para aquela assistência portuguesa que, como se sabe, acolhe quase sempre com restrições os «chanteurs de charme» por o género, talvez, ser uma espécie que não encontra grande eco entre os nossos artistas.

Todavia, sendo Pierre Malar um cantor do género, podemos afirmar, sem exagerarmos, que o publico acolheu com simpatia e, conforme o reportório se foi desenrolando, os aplausos cresceram de entusiasmo. Era na verdade justo que assim acontecesse e o êxito que o jovem artista obteve foi conquistado sem nenhum favor. Deve-o, sómente, ás suas inegáveis qualidades de cantor, a uma presença máscula, a uma personalidade de artista formado, adulto, que justificam plenamente a popularidade que tem conquistado em França, em competição com os maiores nomes do «music-hall» francês, e, também, no estrangeiro.

Pierre Malar, que hoje se situa da melhor linha romantica dos cantores franceses tem, quanto a nós, qualidades que igualam, se não superam, as de um Tino Rossi ou de um Luís Mariano, Uma voz bem timbrada, forte, de nuances ricas, uma presença que imediatamente se impõe quer pelo valor positivamente poético da sua actuação, quer pelo seu poder de comunicabilidade, de uma simplicidade que, de imediato, cativa a assistencia.

O seu seleccionado reportório, que inclui grandes êxitos que nos são provados pelas tiragens de uns largos milhares de discos, é variado e atraente. Ontem, o publico da «Tágide» aclamou logo a primeira interpretação da noite, «Hirondelle», canção de uma poesia simples e alegre. Com «Amoureux», poema de amor, a espirituosa e tipicamente parisienso «Toujour dans les nuages»; «Je t'aimerais», «Se tu passe par lá», etc. Pierre Malar prendeu

(Continua na página seguinte)

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

a assistencia durante cerca de meia hora, sempre calorosamente aplaudido.

Seria difícil conseguir melhor conciliação de qualidades num só artista. Sendo um «chanteur de charme», este jovem pirenaico, filho de pai francês e mãe espanhola, não cai, evidentemente, naquele tipo estereotipado do género: eleva-se muito acima da craveira comum e só assim, de resto, se explica a sua carreira ascensional, a envergadura de «vedeta» de primeiro plano que já conquistou, tanto em França como noutros países.

Estamos certos de que este artista será um dos melhores êxitos dos ultimos tempos, das aliás seleccionadas, apresentações da «Tágide», que tem trazido a Lisboa os mais representativos valores do «music-hall» e da canção francesas.

Pierre Mallar, cuja presença entre nós vai decerto provocar uma onda de interesse entre o já assinalável numero de admiradores (e admiradoras) que conta entre nós, actuará até ao próximo dia 11, na conhecida «boite de nuit». — *E. C.*

«O' Zé, aperta o laço!»

e a censura teatral

Pedem-nos os autores da revista «O' Zé aperta o laço!», em cena no Teatro Maria Vitória, que esclareçamos que ao contrário do que constou, a acção da Censura em nada prejudicou o êxito daquele espectáculo, que está a esgotar lotações no popular teatro do Parque Mayer.

Terças-feiras clássicas

Todas as gerações trazem consigo algo que ou nunca foi dito ou o foi doutra maneira. Essa pequena diferença está agora a ser evidenciada nas «Matinées» Clássicas, no Tivoli. Para a sessão de amanhã, ás 18 e 15, foram convidados dois estudantes da Escola de Belas-Artes de Lisboa, Sebastião Fonseca e José Cutileiro, que, em diálogo, comentarão o filme francês, «As férias do sr. Hulot», de Jacques Tati, obra-prima do cinema, premiada em vários festivais internacionais.

Silvana Pampanini

foi recebida por Perón

BUENOS AIRES, 7.—A artista Silvana Pampanini foi recebida pelo presidente Perón, na sua residência em Olivem. O presidente Perón exprimiu a sua admiração pela grande artista italiana e teve palavras de muito apreço para as realizações do cinema romano.—(L.).

A 4.ª Companhia de Circo

Sexta-feira, dia 11 do corrente, em estreia, no Coliseu

E' já no próximo dia 11 do corrente, que se estreia no Coliseu uma nova Companhia de Circo, a 4.ª desta temporada. Trata-se de uma magnífica e surpreendente parada de atracções recrutadas dentre as maiores do grande circo Knie da Suíça. O próprio Knie em pessoa apresentará, em fantasias equestres de rara beleza, os mais lindos cavalos de seda, brancos de jaspe. Haverá um curiosíssimo numero de papagaios, araras e catatuas, além de outras extraordinárias novidades mundiais.

Imagem do dia

Começa esta noite no TIVOLI a 2.ª SEMANA de «A LANÇA QUEBRADA» realizada em Cinemascope em todo o seu esplendor, tal como foi concebido com «écran» curvo (espelho mágico) e som estereofónico de alta fidelidade com 4 bandas magnéticas «A LANÇA QUEBRADA» filmada com as novas lentes anamorfas é uma obra-prima com uma criação genial de SPENCER TRACY.

Vasco Santana

OS MAIORES TRIUNFOS EM

VINTE ANOS DE REVISTA

ARRE BURRO

OLARÉ QUEM BRINCA

TÁ BEM OU NÃO TÁ

ENQUANTO HOUVER SANTO ANTONIO

ALTO LÁ COM O CHARUTO

LISBOA NOVA

SAIAS CURTAS

E AGORA O TRIUNFO DOS TRIUNFOS

MULHERES HA' MUITAS

O ÊXITO MÁXIMO DO NOSSO TEATRO MUSICADO

A REVISTA ONDE O NÚMERO DE REPRESENTAÇÕES É IGUAL AO DAS LOTAÇÕES ESGOTADAS

NO **VARIEDADES** ÁS 20.30 E 22.45

ADULTOS

UM ESPECTACULO DE VASCO MORGADO

Laura Alves

UMA REVISTA COLOSSAL!

O' ZE'

APERTA O LAÇO

MUITA GRAÇA, ALEGRIA E BOM GOSTO!

PARA

NO

MARIA VITORIA

EM 2 SESSÕES

A'S 20,30 e 22,45

UM ÊXITO ENORMISSIMO !

ADULTOS

UM ELENCO

ESPANTOSO! com

IRENE ANTÓNIO

ISIDRO SILVA

A grande atracção internacional

ANNE NICOLAS

3 GRANDES ACTORES CÓMICOS 3

ALFREDO RUAS

BARROSO LOPES

OSWALDO LOUZADA

E uma grande revelação

ANITA GUERREIRO

Os Fatos Usados

de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex.ª tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 663031 — Rua de S. Bento, 58-60.

AS MAIS BELAS CRIAÇÕES DE CHRISTIAN DIOR, JACQUES FATH E JEAN DESSES VÃO DESFILAR EM LISBOA!

O elegante mundo feminino de Lisboa vai assistir a um acontecimento deveras importante e destinado a atraír a atenção de todas as senhoras que prezam a moda e a arte de bem vestir. Apenas isto: vão desfilar as mais belas criações dos três famosos costureiros de Paris—Christian Dior, Jacques Fath e Jean Desses—justamente considerados os mais célebres ditadores da moda feminina. Reveste-se, assim, este facto duma classe invulgar e, decerto, ele vai fazer andar a cabeça á roda a todas as senhoras elegantes da capital, as quais hão-de querer imitar a distinção de Zully Moreno, mais conhecida pelo Dr. Valdez, que se tinha esquecido de viver como uma mulher, mas os seus filhos e seu marido fizeram-lhe compreender a tempo o seu erro. Pode um homem ser casado com um doutor? A resposta está no filme «Coisas de Mulher», que o Odéon e Palácio estreiam depois de amanhã, apresentado por Produções Anibal Contreiras, filme que todas as mulheres devem ver para saberem como se devem comportar depois de casadas e que nos apresenta o mais chique e elegante desfile de modelos criados pela arte inigualável daqueles bem conhecidos artistas da moda internacional.

AURA RIBEIRO

Actua todas as noites no Restaurante Típico

SOLAR DO DUQUE

Regueirão dos Anjos, 20

EXITO RETUMBANTE DO

2.ª SEMANA DUM ÊXITO ESMAGADOR

TIVOLI

CINEMASCOPE

QUE O PUBLICO APLAUDE PORQUE SE APRESENTA EM TODA A SUA PUREZA, GRANDEZA e EXPLENDOR, COM O «ÉCRAN» CURVO DE 14 METROS (MIRROR MAGIC SCREEN) E O SOM ESTEREOFONICO DIRECCIONAL DE 4 BANDAS MAGNETICAS DE ALTA FIDELIDADE !

UMA SENSAÇÃO DE GRANDIOSIDADE UNICA, GRAÇAS, AS NOVAS LENTES ANAMORFICAS, QUE DÃO UMA NITIDEZ E UMA PROFUNDIDADE EXTRAORDINARIAS AO FILME

A LANÇA QUEBRADA

UM MUNDO NOVO DE LUZ, COR E VERDADE

UMA INTERPRETAÇÃO ESPANTOSA E GENIAL DE **SPENCER TRACY,** com ROBERT WAGNER — JEAN PETERS — RICHARD WIDMARCK e KATY JURADO

Realização de EDWARD DMYTRYK (COLORIDO POR **DE LUXE**) (Para menores de 13 anos)

O público é quem manda

E QUANDO ELE EXIGE A EMPRESA OBEDECE

DEVIDO À ENORME AFLUENCIA VASCO MORGADO OFERECE AO PUBLICO A OPORTUNIDADE DE VER, DURANTE MAIS

3 ÚNICOS DIAS

a magistral interpretação de

VILLARET

na extraordinária peça de P. Bloch

ESTA NOITE CHOVEU PRATA

ás 22 horas, no

MONUMENTAL

O CARNAVAL 18 ANOS

no TEATRO MONUMENTAL

JÁ TEM TRADIÇÃO

ESTE ANO

PROMETE SER AINDA MAIS ALEGRE

UM DESFILE DE VEDETAS COM OS PRIMEIROS NOMES DOS TEATROS DE LISBOA

*** ATRACÇÕES DE CATEGORIA ***

3 PISTAS DE BAILE

NA PLATEIA — NO «FOYER» DO 1.º BALCÃO — NO 3.º BALCÃO

para o publico das duas sessões

4

ORQUESTRAS ANIMARÃO OS BAILES ATÉ DE MADRUGADA

- **ANTÓNIO MACHIN**
- **Internacional**
- **Taborda**
- **Orq. Monumental**

(PARA ADULTOS)

HA MUITO TEMPO QUE NÃO RIAMOS COM TANTO GOSTO COMO NOS ACONTECEU NA ESTREIA DA REVISTA APRESENTADA POR RIBEIRINHO, NO AVENIDA. («A Voz»).
O PUBLICO SAIU A CANTAR. («Diário de Lisboa»).

A REVISTA POPULAR

QUE CONQUISTOU LISBOA

Soares Correia

Aqui é Portugal

SERVIDA PELA COMPANHIA MAIS ALEGRE

MIRITA CASIMIRO
RIBEIRINHO

LEÓNIA — MAX — MIMI GASPAR — SOARES CORREIA — MARIA CRISTINA — SILVIA LANDI — TOMÉ B. QUEIRÓ — BALLET TATCHAGINA

Ribeirinho, Mirita e Max

NO **AVENIDA** A's 20.30 22.45

O PRÓXIMO ANUNCIO, DESTE ESPECTÁCULO NESTE JORNAL, RESERVA UMA SURPRESA A TODO O PUBLICO

ADULTOS

Abílio Herlander

LUSO

T. 32889
Animador *Filipe Pinto*

HOJE — continuação dos concursos «RAINHA DAS CANTADEIRAS» *e* «ASES DO FADO», *organizado pelo jornal* «VOZ DE PORTUGAL». Apadrinham esta eliminatória

ABILIO HERLANDER e Emilia Candeias

CONCORREM — Luis da Silva, Raul Costa, Maria Alice Soares, José da Silva, Augusto Lamego, Julieta Estrela, Alberto Duarte, Armando Mendes e Maria Madalena Acompanhamentos por Camarinha, A. Cruz, P. Leal e A. Dias. ADULTOS. Completam o programa — MODESTO MAIA, Alcídia Rodrigues, Joa-Silveirinha e Constança Nunes. *DIA 18*

AMALIA

N. B. — AS MARCAÇÕES SÃO RESPEITADAS ATÉ AO *DIA 15*.

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27172
(18 anos)
A's 15 - 18 - 21,30:
O novo filme de «choque» de **André Cayatte**
ANTES DO DILUVIO
com **Marina Vlady, Isa Miranda, Bernard Blier e Delia Scala**

TIVOLI TEL. 50595
As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
2.ª SEMANA da obra-prima em CINEMASCOPE
«A LANÇA QUEBRADA»
com o genial actor SPENCER TRACY
(Para 13 anos)

MONUMENTAL TEL. 55131
(Para adultos)
A's 21,30
5.ª semana de exibição do filme
OS AMANTES DO TEJO
Um apaixonante drama de amor
com **Daniel Gelin, Françoise Arnoul, Trevor Howard** e AMÁLIA RODRIGUES

EDEN TEL. 20768
(Maiores 18 anos)
15,30 - 18,30 e 21,30
Uma divertida comédia
OS TRÊS LADRÕES
com TÓTÓ
Uma história absolutamente inédita que provoca constantes gargalhadas

IMPERIO
PLATEIA 55134
BALCÕES 55135
A's 15,15 e 21,30
(Para adultos)
Martine Carol e Raf Vallone num filme de **Lattuada**
A INTRUSA
Em Ferraniacolor

CONDES TEL. 22523
('Para adultos)
15,15 - 18,15 e 21,30
2.ª semana do violento filme de intensa emoção
JOHNNY GUITAR
com a maior actriz de Hollywood JOAN CRAWFORD

ODEON PALÁCIO
NO PALÁCIO
A's 15,15 e 21,30
(Para adultos)
NO ODEON
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
A divertidíssima comédia musical
O CANTOR ROMANTICO
com **Ferrucio Tagliavini, Franca Marzi e Mário Riva**

POLITEAMA TEL. 26305
(Maiores 18 anos)
A's 15,15 18,15 e 21,30
6.ª semana triunfal
com os maravilhosos filmes em cinemascope
DEMÉTRIO, O GLADIADOR
(col.) com **Victor Mature e Susan Hayward**
Em complemento:
AS DANÇAS DO PRINCIPE IGOR (col.)

CAPITÓLIO TEL. 27493
(Para 13 anos)
15,30 e 21,30
2.ª semana de um exito retumbante. **Lotações esgotadas.** Um espectáculo impressionante sobre os destemidos ases do volante.
«DEMÓNIOS SOBRE RODAS»
Colorido
Piper Lavrie, Tony Curtis e Don Taylor

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
(Para adultos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
3.ª SEMANA
Em tecnicolor
som estereofónico
RAPSODIA
com **Elizabeth Taylor · Vittorio Gassmann, John Ericson e Louis Calhern**

RESTELO Tel. 610375
A's 21,30 — (13 anos)
A sensacional super-produção em cinemascope
TALISMÃ
(Ricardo, Coração de Leão)
com **Virgínia Mayo, Red Harrison e George Sanders**

ALVALADE
Tel. 763080
(Para adultos)
A's 15.30 e 21.30
Um filme sensacional!
PARA ALÉM DO ABISMO
Emocionante análise da ambição pelo dinheiro
com **Joseph Cotten e Teresa Wright**

CERRASSE TEL. 20917
A's 15 e 21,15—(18 anos)
Pão, amor e fantasia
Mortalmente perigosa

LIDO TEL. 48560
A's 21,15 — (13 anos)
A FONTE DOS AMORES
em cinemascope

CASINO ESTORIL
Tel. 730—EST.
A's 21,30
PIGMALIÃO
com **Leslie Howard**
(Maiores de 15 anos)

CINEMA IDEAL
A's 21 — (18 anos)
O PRINCIPE LADRÃO

Príncipe Negro

C. GLÓRIA, 2

A boite que o publico prefere
Todas os dias ás 22 horas
Musica de baie pela Orquestra Novo México
VARIEDADES
Estrelita Santero e Lolita Calvo
Quintas e Sabados
Baile Mascaras
Consumo mínimo 15$00
— P. Adultos —
Depois de jantar vá ao **P. Negro** dançar

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE, ás 21.45, a célebre peça de LUIGI PIRANDELO (Para maiores de 13 anos)

Para cada um sua verdade

Com **Palmira Bastos, Raul de Carvalho, Aura Abranches, Erico Braga, Carmen Dolores e Rogério Paulo.**

TOTALMENTE RENOVADO

Amanhã e todas as 3.as Feiras
Cabidela de Frango
EXPERIMENTE!

RESTAURANTE TÍPICO

Marcia Condessa

Praça d'Alegria, 38
Almoços—Jantares—Ceias
FADOS E GUITARRADAS
Sábado Tradicional almoço
AQUI É PORTUGAL!
Dedicado ás simpáticas «girls» do **Teatro Avenida** com a gentil e valiosa colaboração de muitos artistas
(Reserve a sua mesa)

V. Ex.ª já ouviu
AURA RIBEIRO
após a sua reaparição?
Então vá ouvi-la ao
SOLAR DO DUQUE
Regueirão dos Anjos, 20

TROUPE HISPANICA

Lindissimo friso de 8 esculturais vedetas de baile

UM EXITO SEM IGUAL COM A ARTISTA CANTANTE **LUCY MADRID**

é o sucesso colossal do **RITZ CLUB** **o dancing das multidões na rua da Glória-(Adultos)**

que ainda apresenta o grandioso programa dos dancings da capital

LUISA y MARIO — *os reis do baile espanhol*
LOS GITANILLOS — *a alegria andaluza*
NINA y ROSITA — *a parelha da graciosidade*

ENRIQUETA VALLES e a ORQ. TROPICAL BOYS com Alfredo Lopes á frente do mais completo espectáculo de «music-mall» da actualidade

CEIAS NO RESTAURANTE TIPICO ATÉ ALTA MADRUGADA

ECOS

Olegário Mariano realiza hoje a sua conferência, que vai ser ouvida por um publico selectíssimo. Intitula-se «Meu Pai, Paladino da Campanha Abolicionista». O poeta—honra da literatura brasileira—vai deixar-nos palavras belas e nobres que servirão para compor uma formosa elegia—a da saudade, pois parte, dentro de poucos dias, para o Brasil.

Conhecia e amava Portugal, antes de ser, entre nós, o embaixador da sua Pátria. Certamente nunca nos esquecerá. Como, além de poeta, é também orador, ele saberá, na sua conferência de hoje, arrancar á lingua comum imagens de ouro que constituirão outras tantas preciosidades para o nosso coração.

Olegário Mariano promete ainda voltar a Portugal, a fim de nele venerar as memórias eternas da raça que criou o mundo moderno. Cremos na sua promessa. Esperamos que um dia torne ao Tejo, a fim de sentir mais uma vez como a amizade e a admiração lhe permanecem fieis. A fortuna procede, ás vezes, com estranha precipitação, maltratando os bons e beneficiando os maus, mas tal não se dará com Olegário Mariano. O seu nome é para nós como as lampadas que nunca se apagam, apesar do vento e da chuva.

■

Segundo notícias dos Estados Unidos, um elefante que ia do Congo Belga, por mar, apanhou tanto frio que arrefeceu completamente, sendo encontrado já morto. Tinha cinco anos de idade. Destinava-se ao Jardim Zoológico de Nova York.

A maior riqueza que possuia era a sua pele que tem agora de ser curtida e convertida num abafo para friorentos. Aquilo que não lhe deu o ardor suficiente para lhe conservar a vida, há-de agora dar aos outros precisamente o que já não tem—o calor.

Informam de Port of Spain que a princesa Margarida se apresentou, num banquete de gala, com um fino penteado, no género dos da imperatriz Josefina, mulher de Napoleão.

Dizia Vítor Hogo que só o pensamento tinha valor suficiente para causar a admiração dos séculos.

Se, porventura, ele figurasse, entre os admiradores da princesa, teria de mudar de opinião?

As mulheres obrigam, tantas vezes, os homens a transformar o efemero em eterno, o inutil no util, que não nos causa espanto se ele considerasse o penteado da princesa Margarida uma das sete maravilhas do Mundo.

■

Nova crise ministerial, em França. O sr. Mendès-France que, durante algum tempo, brincou com o azar, acabou por ser vítima dele. Prepara-se para correr a mesma aventura o sr. Pinay, cujo nome não parece indicar prosperidade.

Será mais feliz que o seu antecessor?

Oxalá que nos enganemos! Os Franceses gostam de suspender-se no espaço, como as aranhas, e por isso se deixam tentar tão frequentemente pelo maravilhoso.

O sr. Mendès-France perdeu, em África, o seu prestigio e o sr. Pinay propõe-se, apesar disso, ganhá-lo lá. Certamente não se enganará.

Em todo o caso, o Parlamento francês está de atalaia, porque não quer responsabilizar-se pelas faltas dos outros.

■

Recebemos do sr. Bonotto, numa edição elegantíssima, um exemplar da «Agenda-Enit—para 1955». É primorosamente ilustrada com gravuras artísticas, algumas das quais figuram nos Museus italianos.

Em 3 linhas

Foi homologada a eleição dos corpos directivos da Associação Académica do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

///

No concurso de admissão para o provimento de lugares de locutor de 3.ª classe da Emissora Nacional, foram aprovados: José Amado, Armando Nogueira Correia, Moreira da Camara, Fernando Garcia, Pimentel Ferreira e Moura Brás.

///

E' de 875 contos a base de licitação do concurso publico para a empreitada de reconstrução do macadame da estrada nacional n.º 332, entre os quilómetros 50,735 e 62,020 e revestimento betuminoso entre os quilómetros 47,000 e 49,600.

///

Um decreto-lei publicado no «Diário do Governo», define a linha divisória entre os concelhos de Lisboa e Loures.

///

Os terrenos baldios das freguesias de Mentrestido, Loivo, Reboreda e Gondar, e pertencentes á Camara Municipal de Vila Nova de Cerveira, foram submetidos ao regime florestal parcial.

///

Na Junta das Missões Geográficas e de Investigações do Ultramar, foi criada a missão antropológica e etnológica de Moçambique.

///

O Governo português concedeu a medalha de mérito militar a diversos oficiais do exército espanhol, entre os quais, se contam três generais de brigada.

CHEGOU A MADRID

o secretário americano da defesa

MADRID, 7—Acompanhado de cinco coroneis, chegou hoje, a esta capital, onde se demorará três dias, o subsecretário da Defesa dos Estados Unidos, sr. Struve, que era aguardado pelo chefe da missão militar norte-americana em Espanha, general Kissenen.—(Efe).

Um automóvel roubado

circulava há meses no País

com a numeração atribuída a outro carro

Este caso que vamos relatar sobre a hipoteca de automóveis, sem os seus legitimos proprietários terem conhecimento do caso e de um automóvel roubado, que andava desde Julho do ano findo em circulação com o numero de matricula idêntico ao de outro, cujo proprietário reside em Tábua, reveste-se de aspectos curiosos e rocambulescos. Na sexta-feira ultima, alguém procurou o director dos Serviços de Fiscalização da Intendência, sr. major Silva Pais, e comunicou em confidência, que existia em Lisboa um automóvel da marca Opel Record, que havia sido importado clandestinamente e, o que era mais grave, é que tinha numero de matricula idêntico a outro da mesma marca, cujo proprietário residia em Tábua. Imediatamente foi incumbido de proceder ás investigações que se impunham o inspector sr. tenente Branco, que com uma brigada iniciou as respectivas diligências. Nessa mesma noite, o referido inspector, acompanhado do seu colega dr. Sá Viana e de alguns agentes da fiscalização, dirigiu-se ao Casino do Estoril, onde o referido carro estava parado á porta.

O proprietário do carro, que é assiduo frequentador daquele Casino, foi ali detido. Conduzido para a zona da fiscalização na Avenida Sinel de Cordes, foi ali interrogado largamente. Tratava-se de Manuel Alves Caseiro Junior, vendedor de automóveis e antigo instrutor de condução, que logo exibiu um livrete do carro, com a indicação de 2.ª via, devidamente passado, com a numeração do carro IC—19-14, carro este que está em nome da sua mulher e cuja numeração é idêntica á do carro que possuia o seu sogro que, diga-se em abono da verdade, é uma pessoa séria e respeitável, alheio a toda esta embrulhada. O carro em questão tinha o numero do motor raspado, mas com o auxilio de uma lente foi possivel ainda identificar a sua numeração.

O mais curioso de tudo isto é que o carro já tinha duas hipotecas e havia sido furtado em 24 de Julho do ano findo. Os jornais deram noticia do desaparecimento, visto ter sido apresentada queixa na Policia Judiciária, a qual concluiu que o carro devia ter sido levado para fora do País por uma quadrilha internacional. O numero legal deste carro é DH—20-64. O arguido declarou que quem lhe tratou de todas as coisas foi um funcionário de uma repartição do Estado de nome Felgar, que se demitira há tempos e se ausentara para o estrangeiro.

O carro foi registado dois ou três dias antes de ter sido furtado. Com o fim de despistar a Policia, o registo foi, certamente, feito com aquela antecedência. E, assim, o carro transitava livremente pelo País com toda a documentação em ordem.

Há ainda, á margem deste caso, mais dois, pelo menos, por agora, referentes a dois carros que se encontram hipotecados, sem conhecimento dos seus proprietários. Um deles, de Pampilhosa da Beira, já foi executado e, por não ter pago a hipoteca, foi requerida a intervenção da Policia.

O che da foscalização, sr. Sousa Monteiro que estava também a trabalhar nas diligências, cuviu o dono do automóvel roubado, que o reconheceu pelas várias modificações que lhe havia sido introduzidas, como seja a modificação do tampão da gasolina, mudança de interruptor e modificação no som da buzina, além de outras.

Como se vê, trata-se de um plano astuciosamente elaborado, feito com toda a segurança e aparência legal, á base de documentos com assinaturas falsificadas e a cumplicidade de um ex-funcionário de uma repartição por onde correm estes assuntos. Este ex-funcionário, que se encontra fora do País, escreveu há tempos ao Manuel Alves Caseiro Junior a aconselhá-lo a que pagasse as hipotecas para o caso não vir a descobrir-se. Mas se houvesse novidade que atirasse com todas as culpas para cima dele, pois onde estava podia bem com elas e com outras.

O director da Fiscalização assim que teve conhecimento de que se não tratava de importação ilícita ordenou que o preso e o carro fossem entregues imediatamente á Policia Judiciária para esclarecimento mais pormenorizado do caso, visto os factos apontados não serem da competência daquele organismo.

A princesa Margarida

converteu a sua viagem

em missão de simpatia

PORTO DE ESPANHA, 7. — A princesa Margarida, que, depois de uma curta visita á ilha de Tobago, embarcou a bordo do iate «Britania», com destino a Grenada, próxima etapa da sua viagem ás Antilhas britanicas, enviou ao governador das ilhas Trindade e Tobago a seguinte mensagem:

«No momento de partir das vossas ilhas, dirijo-vos e ás populações de Trindade e Tobago, os meus calorosos agradecimentos pelo vosso maravilhoso acolhimento. O meu unico pesar foi o de deixar estas ilhas hospitaleiras e amigas após uma tão curta permanencia. Dirijo-vos os meus melhores votos, bem como os meus calorosos agradecimentos por esta visita, que nunca esquecerei».

Nos meios bem informados de Porto de Espanha, considera-se que a visita da princesa Margarida servirá para reforçar os laços entre Trindade e a Grã-Bretanha e fazer avançar o projecto que tem em vista a constituição de uma Federação das ilhas britanicas das Antilhas. — (F. P.).

A princesa chegou ás Antilhas

ST. GEORGES (GRENADA)., 7. — A princesa Margarida inaugurará, hoje, uma emissora de rádio, ligando as quatro ilhas do Barlavento de Grenada, St. Vincent, St. Lucia e Dominica, num ambiente de alegria, nesta encantadora ilha do açucar e das especiarias. O serviço de emissão das ilhas do Barlavento transmitirá o seu discurso, declarando inaugurado o serviço, depois de uma mensagem de boas-vindas.

A princesa conquistou, ontem, o coração dos ilheus, ao chegar, radiante, a bordo do iate real «Britania», na terceira paragem da sua visita de um mês ás Indias Ocidentais britanicas.

No Queen's Park reunir-se-ão milhares de pessoas, incluindo crianças das escolas, antigos combatentes, escuteiros, guias femininos e enfermeiras para verem a princesa.

Entre o almoço, no palácio do Governo, e um jantar, mais tarde, a princesa está livre de compromissos e vai nadar numa das encantadoras praias da ilha. O seu tio, o duque de Windsor, abandonou um «garden-party» no palácio do Governo quando aqui esteve, de visita, como principe de Gales, para ir tomar banho numa praia. — (R.).

QUA
Cas
ANN
Ballet

MAGNÉSIA S. PELLEGRINO
PURGA ★ REFRESCA ★ DESINFECTA

As novidades

que se propõe apresentar o novo grupo de teatro

subsidiado pelo Fundo que vai para a Trindade

A' organização denominada «Teatro de Arte de Lisboa», que funcionará no Teatro da Trindade, foi atribuido, conforme já noticiámos, um subsidio pelo Fundo de Teatro, recentemente instituido. A companhia, já organizada, teve hoje ali a sua primeira reunião, para estabelecer os primeiros contactos e trocar impressões.

Aproveitamos a oportunidade para trocar algumas impressões com Azinhal Abelho, a quem caberá a grande responsabilidade de dirigir a futura companhia.

Começou por nos declarar que o «Teatro de Arte de Lisboa» não se apresenta com quaisquer pretensões de ostensiva inovação ou renovação. Pretende, apenas, contribuir para o decurso normal da actividade dramaturgica e, quando muito, para que o teatro português e o teatro em Portugal se levante áquele plano de actualidade só a partir do qual é possivel qualquer progresso.

E acrescenta:

—O teatro português está fora da actualidade em muitos aspectos. Não há, por exemplo, dramas portugueses que ponham no palco a realidade que os Portugueses actualmente vivem. Os temas e conflitos que os raros dramaturgos portugueses põem em teatro pode dizer-se que não são temas nem conflitos que os Portugueses vivam e sofram, não são portanto temas de teatro.

—Em que tem consistido, a seu ver, a actividade teatral portuguesa?

—Tem consistido, sobretudo, na admirável persistência dos nossos artistas e na fidelidade de um publico, muito reduzido é certo, mas em que se reune ás gerações mais velhas e mais inadaptáveis ao cinema, um numero cada vez maior de gente nova que sabe como o teatro é uma arte singular e a primeira das artes. Ora, a estes artistas e a este publico o que o teatro tem dado é fraduções de peças em que, quase inalterávelmente, predominam e dominam os falsos problemas do moralismo burguês.

—Vai, portanto, ser representado um teatro não «burguês»...

—Pretendemos, pelo menos, mostrar—e é essa a fase actual do teatro em toda a parte—que o moralismo burguês, que é aliás inseparável do naturalismo e realismo artistico, é uma negação do teatro. Cremos ser esse o significado das obras de Shaw, Sartre, Priestley, Brecht e Graham Greene. O moralismo burguês, com os seus falsos problemas e os seus falsos preconceitos, para o teatro o que para a religião é a mentalidade supersticiosa e para a politica são os interesses privados. O povo verdadeiramente religioso representou aquela mentalidade supersticiosa na figura ambigua das «beatas». Também, nos parece, que o teatro precisa de varrer das suas salas as «beatas» que por lá têm caido...

—Como vai ser constituido o vosso repertório?

—Nesta primeira fase, que talvez possamos considerar de experiência, vamos representar o drama de Graham Green, «Living Room», que em português se chamará «A Casa dos Vivos», e a peça japonesa, de estrutura análoga ao teatro europeu, «Amor». A estas peças acrescentar-se-á um original português de que ainda não temos a autorização, e possivelmente a obra-prima do teatro cómico que é «A Bilha Partida» de Kleist.

—E quanto ao elenco?

—O elenco é o dos artistas que estão aqui presentes. Em conformidade com o que as peças exigirem, será aumentado com outros actores.

Os artistas presentes á reunião foram: Samwel Diniz, Brunilde Judice, Alves da Costa, Augusto Figueiredo, Mariana Vilar e Josefina Silva.

Ficou hoje estabelecido

como será decorado o templo para o casamento da princesa

(Continuação da 1.ª página)

cipalmente sobre problemas de transito, durou meia-hora. A's 15 e 40, todos passaram para a sala das sessões, onde já se encontravam os jornalistas.

Assumiu a presidência o sr. tenente-coronel Raposo Pessoa, ladeado pelo marquês de Luccifero e pelo comandante da P. S. P. de Lisboa.

O presidente do municipio de Cascais disse dos fins daquela reunião e forneceu depois uma série de elementos informativos sobre transito e estacionamento de veículos. Disse que no dia do casamento dos principes a entrada de veículos na vila de Cascais, a não ser de carros de convidados, fica interdita, pela estrada marginal, a partir das 9 e 30.

Os carros que tiverem acesso á vila poderão avançar, formando quatro filas paralelas de transito, isto para evitar que se dêem engarrafamentos com a afluência prevista de cerca de mil veiculos. Os carros com convidados devem parar em frente da cidadela de Cascais até ás 10 e 45, devendo os seus ocupantes fazer o percurso a pé até á igreja.

Foi fixada aquela hora como limite para permitir o escoamento de tão grande numero de carros, dentro das horas estabelecidas para a cerimónia.

A's 16 horas, o marquês de Luccifero começou a expor aos jornalistas presentes o plano organizado para facilitar, tanto quanto possivel, a missão da Imprensa nas cerimónias que se vão realizar. Disse que estavam autorizadas fotografias dentro da igreja, mas que era necessário por todos os jornais delegar um nome do fotógrafo dessa incumbencia, pois a Casa de Saboia destinar-lhe-ia um lugar de onde pudesse registar os aspectos culminantes da cerimónia.

Notas várias

O processo de casamento organizado pelo sr. prior de Cascais, que já na sexta-feira passada fora para o mesmo efeito ao Patriarcado, só hoje ali deu entrada, pela mesma mão. Deste modo, em presença do referido documento, será feita a provisão do despacho e indicado o protocolo religioso do casamento. Nela se esclarecerão em pormenor certas resoluções ainda por estabelecer, tal como ontem anunciávamos. Sabe-se que entre outros desses pormenores figura certo cerimonial inédito entre nós, em relação a pessoas estranhas á Igreja.

✱ Além de outros convidados já anunciados que hoje são esperados no Estoril e Cascais, há ainda os principes Sixto de Bourbon e Parma, e de Pistoia e Ancona.

✱ *Ontem até á meia-noite, hora a que se encerrou o serviço, os telefones mais próximos dos postos aduaneiros de Vila Verde de Ficalho e do Caia não tiveram mãos a medir, tantos foram os pedidos de informação chegados ali do estrangeiro e... de Portugal. E' que, a partir de Mérida e de Aracena, onde os viajantes oraram, jornais e agências telegráficas perderam por algum tempo a pista do automóvel azul claro. Sabia-se apenas que, mesmo com a fronteira fechada, á meia-noite, os seus ocupantes podiam mandar bater á porta, que esta se abriria, para eles, a qualquer hora.*

✱ O principe Vítor Manuel e o seu ajudante de campo chegarão a Lisboa no próximo dia 10.

✱ *Deve subir a cerca de 600 contos o valor dos serviços de bufete, banquetes e ceias que vão ser oferecidos, nas quatro reuniões que marcarão o acontecimento de alto mundanismo da Costa do Sol.*

✱ Os poucos faisões recheados que vão aparecer nas mesas do «copo-d'água» terão mera função decorativa, em substituição dos pavões em que inicialmente se pensara, mas que foram postos de parte, por dificuldades surgidas para sua aquisição.

✱ *O bolo da noiva, que só na véspera do casamento ficará totalmente armado, sobe só a metro e oitenta de altura, porque, com dois metros, não caberia nas portas. E' feito da tradicional massa de pão de ló.*

✱ Nove malas formam a bagagem da princesa Maria Pia. Viaja num «Fiat—1900», azul claro, com matrícula de Genebra, e sua mãe num «Lancia». Do grupo faziam parte os marqueses de Pallaviccini.

✱ *Em Cascais e no Estoril, começaram os trabalhos de colocação de toldos para os vários acontecimentos, ligados á cerimónia do casamento.*

✱ Ontem, em Cascais, uma equipa de cineastas italianos fez as primeiras tomadas para um documentário sobre o casamento. Propunham-se obter o registo de som dos sinos, mas foi-lhes recordado que, devido ás circunstancias já referidas da diferença de religião dos dois noivos, o cerimonial é limitado, não abrandendo manifestações de tal brilho liturgico.

✱ *Em telegrama do Funchal, diz a agência Ani que, embora não tenha sido feita, até agora, reserva de aposentos em qualquer dos principais hoteis desta cidade para os principes, continua a admitir-se a hipótese de os noivos passarem ali a sua lua de mel e, neste caso, a reserva de aposentos teria sido efectuada de Londres, através de qualquer intermediário.*

✱ Na fronteira do Caia passou hoje, cerca das 10 e 30, de automóvel, acompanhado por algumas pessoas, que todavia não assistirão ás cerimónias do casamento, o duque de Sabóia, que se dirigiu para Lisboa.

✱ *Ficou hoje assente como será a decoração da igreja: as paredes brancas do cruzeiro, forradas a damasco carmezim e decoradas com os quadros antigos que nelas habitualmente se vêem; o arco do cruzeiro, guarnecido de verdura, que será matizada a flores brancas; oitenta metros de passadeira vermelha virá da placa fronteira á fachada da igreja até morrer na carpete diante do altar-mor; flores brancas nas jarras, vindas da «Vila Itália», grandes vasos colocados ao lado do Evangelho e da Epistola; flores e damascos vermelhos na sala dos Irmãos Pescadores, onde vão fazer-se os assentos. Lá fora, possivelmente, erguer-se-ão parques de verduras nas ruas de acesso á igreja.*

✱ Os membros da Junta de Freguesia de Cascais abriram, particularmente, uma subscrição para adquirir uma lembrança que oferecerão á noiva—possivelmente uma linda «corbeille» de flores. Já o mesmo não poderão fazer os pescadores, segundo nos confessaram ontem, alguns com muita mágua, pois os ultimos quatro dias de faina renderam apenas, a cada um, cerca de 12$50!

Só amanhã...

Segundo informações que recolhemos depois das 16 horas, a princesa não chegará a Cascais antes do meio dia de amanhã.

A partida de Oropesa

OROPESA, 7—A princesa Maria Pia de Saboia, sua mãe, a rainha Maria José, o noivo, príncipe Alexandre Karageorgevitsch, e os restantes companheiros de viagem partiram para Cascais, ás 9 e 45 de hoje, seguindo pela fronteira do Caia.

Calcula-se que almocem no «Parador de Merida» e cheguem a Cascais ao fim da tarde.—(L.).

A duquesa de Kent parte para Lisboa no dia 10

LONDRES, 7. — A duquesa de Kent, que se encontra já em franca convalescença de um forte ataque de gripe que quase pôs em risco a sua projectada viagem a Lisboa, tenciona partir para Portugal no próximo dia 10, na companhia de seu filho, o duque de Kent e de sua filha, a princesa Alexandra.

Os duques de Kent vêm assistir ao casamento da princesa Maria Pia com o principe Alexandre da Jugoslávia. — (L.).

DE ONTEM PARA HOJE

O render da guarda

O regulamento de continências e honras militares determina que, na rendição da guarda ao Palácio de Belém, feita por forças da G. N. R., deve executar-se sempre o hino nacional. Esta determinação, porém, por virtude de circunstancias diversas, não se tem cumprido com a regularidade que o regulamento estabelece, o que não quer dizer que a rendição não se faça com o devido cerimonial. Ficou, porém, estabelecido que nos dias 5 de cada mês, em que a transmissão da guarda se faz por uma força de infantaria e outra de cavalaria, a banda da G. N. R. compareça ao acto. O hino nacional será executado durante a cerimónia, o que contribuirá para lhe imprimir maior solenidade.

O palácio presidencial de Belém coloca-se, deste modo, a par de palácios como o de Buckingham, em Londres, o do Oriente, em Madrid, e outros onde o render da guarda é acompanhado de vistoso cerimonial. E não são poucos os turistas e curiosos que acorrem a ver o espectáculo como aconteceu anteontem em Belém, onde se juntou muita gente que ouviu, de cabeça levantada e com o maior respeito, o hino nacional.

Longevidade

O «Século» regista hoje o falecimento de três centenárias em diversos pontos do País. A mais nova, D. Jacinta Maria, do lugar de Chão das Maias, Serra de Tomar, tinha precisamente 100 anos. Outra, D. Joaquina dos Santos, do lugar de Areeiro, Vila Chã (Pombal), faleceu com 109. E a mais velha, a sr.ª Adelaide Bragança (pelo visto não tinha direito a Dom), de Vale das Fontes, contava a bonita idade de 115 anos. De constituição robusta, nunca ingeriu remédio de botica ou sofreu maleita de maior.

Mas o mais engraçado é que, nos seus tempos, foi uma devota de Baco e contribuiu quanto em seu estômago cabia para atenuar a crise vinícola. Este exemplo eloquente vem corroborar a opinião defendida por um deputado, na Assembleia Nacional, de que o vinho é um alimento manifestamente util e que o alcoolismo só em pequena parte está ligado ao hábito de beber vinho.

Será assim? Parece que a sr.ª Adelaide Bragança, porém, não se limitava a beber o seu copito de vinho ás refeições. Tempos houve em que o seu estado normal era o da borracheira permanente e pode dizer-se, com propriedade, que a ultima—foi de caixão á cova.

Jornal pequeno

Em Friume (Ribeira de Pena) um estudante de 14 anos, Albano da Costa, foi atingido pela explosão de uma bomba de entrudo que o cegou da vista esquerda. ✱ Em Fogoteiro (Seixal) uma barreira abateu sobre uma barraca e ficou em estado comatoso o jornaleiro Joaquim dos Santos, de 68 anos, que ali vivia. ✱ Em Caniços (Famalicão) o electricista Gonçalo Rego, de 29 anos, foi atingido nas mãos por um seccionador de 60.000 voltes, ficando muito queimado. ✱ Em Arganil uma pequenita de 9 anos caiu a um ribeiro e morreria afogada se um corajoso rapaz, Arménio Ramos Pinto, de 16 anos, não se lançasse á água, salvando-a com risco da própria vida. ✱ Numa povoação da Argentina quando acudia ao fogo que lhe devorava a vivenda, ficou carbonizado o português Baltazar Fonseca.

FAQUEIROS EM 2.ª MÃO
PRATA DE LEI — SÓ PELO PESO
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

RTA-FEIRA, 9
NO
ino Estoril
DUAS ESTREIAS ✱
Y BERRYER
ta da Canção Francesa
e
Aguarelas de Portugal

Pasta MEDICINAL Couto
TRATA
AS DOENÇAS DA BÔCA
NÃO CONTÉM CLOROFILA

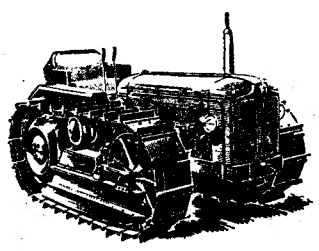
Tágide
Na «Boite»
Apresenta
PIERRE MALAR
(sem classificação especial)

GAZCIDLA

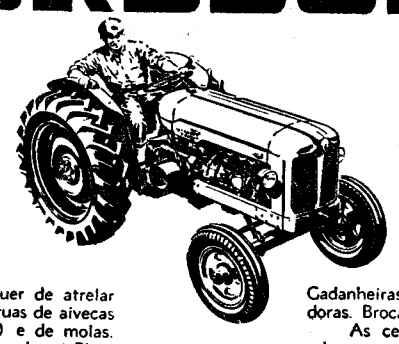
Agora que o Gazcidla baixou de preço e no intuito de o tornar mais acessível a todas as classes da população a Cidla decidiu estabelecer que, **a partir de 7 de Fevereiro,** as vendas de material para utilização do Gascidla se façam **até ao limite de 24 prestações mensais.**

Fornecimento de Gazcidla assegurado
Revendedores em todas as localidades
Agentes em todo o País

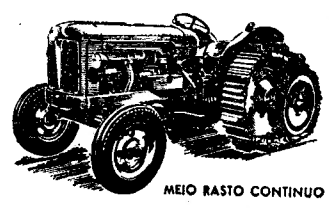
O NOVO TRACTOR FORDSON - MAJOR



MAIOR FORÇA



MENOR CONSUMO



MEIO RASTO CONTINUO

Para estes tractores dispomos da mais variada e completa linha de alfaias, quer de atrelar quer accionadas pelo levantador hidráulico ou pela polie ou tomada de força. Charruas de aivecas (fixas ou giratórias) e de discos. Grades de discos (tipos normais e de offset) e de molas. Subsoladoras. Escarificadores articulados ou rigidos. Cultivadores. Derregadores. Semeadores. Plantadores e arrancadores de batata. Pulverizadores de líquidos ou de pós. Bombas centrifugas. Gadanheiras. Caixas de transporte Galeras. Guindastes. Guinchos Carregadores Bulldozers. Niveladoras. Brocadoras. Serras de traçar e abrir madeira. Moinhos de martelos.

As centenas de Tractores Fordson Major já vendidas em Portugal testemunham a sua robustez e economia.

FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONARIOS EM TODO O PAIS.

PÉ DA VINHA

O vinho sem rival!

CALDEIRA, LDA.
R. Vale Formoso de Baixo, 94-Telef. 39179-Lisboa

S/S "NORTH KING"

PARA:

Rio de Janeiro e Santos

escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

RECEBE CARGA GERAL

E PASSAGEIROS EM CLASSE UNICA

Saida de Lisboa em 8 de FEVEREIRO
Saida de Leixões em 9 de FEVEREIRO

Viagem seguinte:

Saida de Lisboa em 22 de MARÇO
Saida de Leixões em 23 de MARÇO

OS AGENTES:

EM LISBOA:
Soc. Nav. Luso Panamense Ld.ª
R. Instituto Industrial, 18, 3.º D.º
Tel. 667041/2

NO PORTO:
E. A. Moreira & C.ª Ld.ª
R. Infante D. Henrique, 61, 1.º
Tel. 24200

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. VALENTIM DE CARVALHO, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

ESTORIL

Palacete lindo, ou grande moradia, vende-se no Estoril, com enorme jardim e com todo o conforto moderno. Resposta só do próprio comprador, nada de intermediários. Resposta a este jornal ao n.º 430.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE S/ AUTOS E CAMIONS JURO LEI COLOCA-SE CAPITAIS. TELEF. 33197, AV. LIBERDADE, 114, 2.º.

QUINTA

Pequena, só na linha do Estoril ou Linda-a-Pastora ou Carnaxide. Compra-se, que tenha uma casa e muita água, só ao próprio, nada de intermediários. Resposta a este jornal ao n.º 432.

SERPA

✝

Fernando Varela Féria

FALECEU

Alda dos Reis Vale Feria, Maria Helena Vale Feria, Jorge Fernando Vale Feria, Armando José Vale Feria, Adelaide Elisa dos eRis Vale, José Maria Varela Feria, mulher, filhos, nora e genro, Maria Candida Varela Feria Vale, seu marido, filhos e genros, Maria oJana Varela Feria Rocha, seu marido e filhos, Maria Luisa Varela Feria Colaço, seu marido e filho, Arnaldo dos Reis Vale, sua mulher, filhos e nora, Alice Adelaide dos Reis Vale, João Teotónio Varela e mulher e mais familia participam a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu querido marido, pai, genro, irmão, cunhado, tio, sobrinho e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 8, pelas 9 horas, saindo da Rua Rodrigo da Fonseca, 62-3.º, dt.º, para jazigo de familia no cemitério de Serpa.

AGENCIA MAGNO

✝

Fernando Varela Féria

FALECEU

João Teotónio Varela e sua mulher Maria de Vilhena Varela, participam o falecimento de seu querido sobrinho e sócio e que o seu funeral sai amanhã, dia 8, ás 9 horas da manhã, da sua residência, Rua Rodrigo da Fonseca, 62, 3.º-dt.º, para o cemitério de Serpa.

✝

Fernando Varela Féria

FALECEU

BARROSO & C.ª, LD.ª participam o falecimento do seu sócio e amigo e que o seu funeral sai amanhã dia 8, ás 9 horas da manhã, da sua residência, Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 62, 3.º-dt.º, para o cemitério de Serpa.

✝

Eng.º Joaquim Barata Correia

FALECEU

Maria Augusta de Mendonça David Barata Correia, António de Mendonça Barata Correia, Eduardo de Mendonça Barata Correia, Joaquim de Mendonça Barata Correia, António Barata Correia, Eduardo Barata da Silva Correia, mulher e filhos, Maria José Neves Correia e Silva, dr. José Barata Correia e Silva, mulher e filhos, Maria Eugénia de Mendonça David, Maria Carolina de Mendonça David (em religião Irmã Maria Madalena de Chantal), Alfredo de Mendonça David, mulher e filhos e mais familia, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, irmão, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da Igreja de S. Mamede, para jazigo de familia, no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA SALGADO

COMPANHIA

COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DA ÁFRICA

«PÁTRIA» — **15 DE MARÇO** — Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala** (se convier).

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«SANTA MARIA» — **11 DE FEVEREIRO** — Com escala por **Funchal, para: Las Palmas, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.**

«VERA CRUZ» — **EM 4 DE MARÇO** — Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

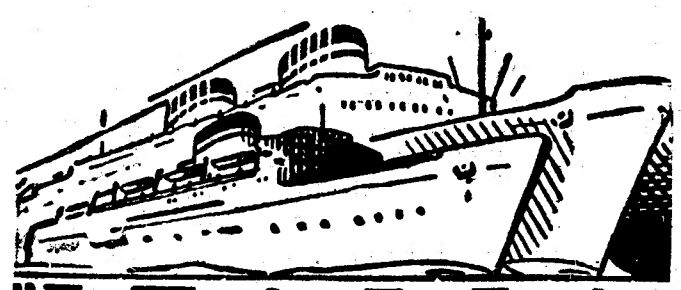
«SERPA PINTO» — **23 DE FEVEREIRO** — Com escala por **Leixões, Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira e Curaçao.**

«SANTA MARIA» — **22 DE MARÇO** — Com escala por **Vigo**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.**

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clínica d' Necker—Paris
RINS. vias urinárias—Venero—Sífilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9 1.º ás 15 horas. Telefone 29062

DINHEIRO
EMPRESTA S/ AUTOMÓVEIS OU S/ PRÉDIOS - RAPIDO - SIGILO
A FINANCIADORA



"ITALIA"

SOCIETA' DI NAVIGAZIONE

PRÓXIMAS SAÍDAS PARA:

HALIFAX e NEW YORK

«VULCANIA»

EM 18 DE FEVEREIRO
E 27 DE MARÇO

PARA

Gibraltar, Barcelona, Génova, Palermo e Nápoles

SATURNIA

EM 10 DE FEVEREIRO

OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA
(Secção Maritima)
Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 31581 (10 Linhas)

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

VINGANÇA

TEXTO INTEGRAL

do conto de

Henri Barbusse

NAQUELE cubículo de artista de circo, entre pobres ouropeis cintilantes, espaventosos cartazes de papel e restos de decorações, a pequena domadora estava estendida, já fria. Tinham-na posto sobre tapetes e roupas, como sobre ricas colgaduras. E eu só velava, trazendo ainda o trajo de domador.

O meu desespero era inutil. Ela estava morta, a companheira, a minha mulher, a minha menina —aquela que havia inventado para mim tantas boas palavras e doces olhares. Solucei longas horas, enquanto o clarão da vela estremecia no seu rosto miudo, que se tornava cada vez mais imóvel.

Era a ultima noite que ela passava sobre a terra. Naquela noite, apesar de morta ainda ao meu lado. Naquela noite, apesar de morta, sorria: As suas feições tranquilas retomaram a verdadeira forma, a expressão costumada; era natural que me sorrisse, portanto. Naquela noite ainda poderia tocar-lhe. Mas no dia seguinte era o enterro; depois, oculta e só, transformar-se-ia.

A minha dor e a minha impotência revelavam-se por uma prece inutil, por uma invocação insensata, mil vezes repetida com tremura:

—Se não tivesse havido aquele desastre! Se ela não tivesse entrado na jaula! Ah, meu Deus! Se...

E relembrava, fremindo de horror, aquele que a matara... Ele...

O grande leão.

Num canto da jaula, já não sei como—a terrível cena foi tão rápida!—um repente de misteriosa cólera lançou a enorme fera contra ela, e, num ápice, tinha sido morta.

Apesar de tudo, continuava tão sorridente e fresca! Enquanto eu velava, não ousando deixar de a olhar, devido aos poucos momentos que restavam, sentia-me obsecado pela recordação dos seus sorrisos e dos seus gestos. Torturava-me evocar o timbre da sua voz, a ligeireza dos seus passos, a pequenez das suas mãos. Debatia-me...

O leão... O leão...

Por volta da meia noite, caí numa crise de desespero e furor, e uma ideia sanguinária implantou-se-me no cérebro; vingar-me, matá-lo.

Levantei-me cambaleando, para realizar o meu propósito.

Depois de percorrer o caminho ao longo da tela obliqua do circo, cheguei ás jaulas com uma lanterna acesa e o meu revólver.

Já não consigo recordar os pormenores. Junto aos varões, a gigantesca massa moveu-se. Perturbado na magestade do seu sono, o leão ergueu-se, hostil, selvagem; as suas garras rasparam o chão, um grande rugido atravessou o inferno das suas fauces.

Subiu-me á cabeça uma raiva louca. Estendi o braço. Uma, duas vezes, fiz fogo.

O terrível monstro pulou, numa espantosa sacudidela, parecendo uma casa minada pela dinamite que explodia. A jaula, todo o circo, a própria terra, talvez, estremeceram como assoprados por um furacão.

Exalou um pequeno gemido lamentoso, revelador de um intimo sofrimento. Resfolegou, deixou-se cair, e percebi que lambia as feridas.

Devia ter o coração golpeado pelas balas. Num instante, o sangue cobriu o pavimento da jaula e um fio vermelho uniu-se á terra.

Eu estava paralisado, estupefacto; perdera a noção das coisas.

Subitamente, um remorso agudo, dilacerante, estranho, apoderou-se de mim. Entrei na jaula, aproximei-me do animal, ajoelhei-me, e notei que os meus lábios lhe pediam perdão.

Ele parou de lamber, ficou um instante imóvel, e acabou por se apoiar docemente a mim, mostrando-me a ferida enorme donde o sangue corria como de uma fonte.

E assim ficámos os dois, lado a lado, sem dar pelo tempo.

O grande corpo continuava a verter sangue, e lançava ténues ralos, velados e surdos, como se fossem destinados só a mim. Que tortura ouvir aquele gemido que parecia falar-me em segredo!... A gigantesca cabeça, de pelos eriçados, cheia de noite, inclinava-se, aos poucos para o solo, e os farois verdes dos seus olhos iam-se apagando.

Debruçado a seus pés, olhava-o, tomado por uma espécie de fascinação ao vê-lo assim tão forte e formoso.

Observei-lhe a esmeralda dos olhos agonizantes, contemplei, de perto, as formas do corpo admirávelmente esculpidas sob um veludo espesso: belo organismo talhado para um extraordinário destino de aventuras e vitórias. Estendi a mão e toquei-lhe na cabeça inerte e obscura que era todo um mundo.

...Via-o cada vez melhor, com mais agudeza; o meu olhor enternecido entrava nele. Adorava a sua magestade tão simples, o seu feroz amor á vida, a ameaçadora plenitude do seu sono, o estiramento flexivel dos seus musculos, a alegria dos suculentos repastos, a ansia selvagem de liberdade que, de dia, o tornava senhor dos desertos, plenos de miragens, e, á noite, dos oásis recamados de estrelas.

Afaguei a pata estendida por terra, e os meus dedos entrecruzaram-se com as suas garras meio saídas. As suas garras! Foram aquelas... Tinha-a morto com as garras, maculara a carne perfumada com aquelas garras hediondas e criminosas.

Criminosas?... Não! Inocentes. Só havia ali um criminoso: eu!

Quase deitado sobre o leão, cujas pulsações se espaçavam tornando-se imensas, enlacei nos meus braços o gigantesco muribundo, estreitando-o trémulamente contra mim, enquanto ele abandonava a cabeça sobre o meu coração.

Como um sonambulo que desperta ou cego que recupera a luz dos olhos, vi a verdade mudar de forma. Meditei em coisas mais terríveis e significativas do que até aí: o preço incalculável da vida, do movimento, de tudo o que uma decisão do meu juizo alterado acabara de lançar na lama, no pó, no nada.

Havia juntado uma imobilidade a outra—a do anjo, posto além, de braços em cruz. Tornei a morte mais impiedosa e mais infame.

Tudo estava pior do que antes. A morte da jovem e a morte do leão não tinham nenhum elo, nenhum. Num prodigioso esforço, procurava aproximar os dois dramas, relacioná-los, nunca os somando. Mas era-me impossivel; era-me impossível!...

Só um louco pratica uma vingança. Porquê? Porque uma desgraça não resolve outra. Porquê, ainda? Ignoro, mas a vingança não é uma coisa humana.

E quando, a despeito da imensidade do meu desgosto, o leão morreu, não pude deixar de pensar, num meio pesadelo febril, que ele subira ao paraíso!

Rodaram já alguns anos depois disso... Mas, por muito miserável que me tivesse tornado, guardei para sempre um grande remorso. Há profundidade no que sei e no que vi; eu, que matei alguém—alguém, não... sim, talvez alguém!—mantenho um incomparável respeito pela vida. Nunca mais poderei enganar-me sobre o seu valor.

Quando passeio no campo, solitário, e vejo homens á caça, crianças perseguindo borboletas, ou até pescadores, deploro essas criaturas por não saberem tanto como eu.

Por vezes, os sentimentos levam-me a novos caminhos, e desejaria então gritar contra o erro da vingança, suplicar a todos que quebrem essa terrível cadeia que tentam lançar entre as dores.

É difícil dar-se pela verdade, tê-la sob a nossa vista. Para isso, é necessário uma preparação e também um concurso de circunstancias.

Nem a todos é dado contemplar, ao menos uma vez na vida, por acaso, uma criatura humana, ou um animal, em toda a sua grandeza. Contudo, só assim se aprende a pequenina diferença entre os seres capazes de sofrer. No seguimento dos dias, tudo se confunde, o erro pesa de uma forma brutal, e nós somos tão mesquinhos que nossos mesquinhos pensamentos nos escondem o infinito.

VIDA MUSICAL

Concertos da «Pró-Arte»

Realiza-se, hoje, no Cine-Teatro da Covilhã, o 2.º concerto da presente temporada, promovido pela Delegação da «Pró-Arte» daquela cidade. Nele colaboram o Orfeão da Covilhã, acompanhado pela pianista Dália de Lacerda, e a Academia dos Instrumentistas de Camara.

MARINHA DE GUERRA

O aviso de 1.ª classe «Bartolomeu Dias» largou de Nápoles para Lisboa, onde deve chegar no próximo dia 11.

— Largou de Singapura, a caminho de Macau, onde vai permanecer, o aviso de 2.ª classe «Pedro Nunes», destacado para aquela nossa possessão.

HOJE

MESMO

UNIPREÇO

RUA S.ta JUSTA — 109 (ESCADINHAS)

iniciou a venda mais sensacional do ano

10.000

IMPERMEAVEIS EM PLASTICO, DENTRO DUM UTIL SACO. PARA HOMENS E SENHORAS. DUMA DAS MELHORES FABRICAS ALEMÃS

UM PREÇO INACREDITÁVEL

47$90

PREÇO ANTERIOR 94$90

UM IMPERMEAVEL MAIS BARATO QUE UM BILHETE DE TEATRO

● ENVIA-SE Á COBRANÇA PARA A PROVINCIA ●

ACRESCENTA ANOS DE VIDA À SUA CANETA!

Parker Quink

A ÚNICA TINTA QUE CONTÉM

solv-x

As tintas de má qualidade acabam por estragar uma boa caneta.
Por isso é prudente usar sempre a Parker Quink, pois só a Quink contém solv-x que expulsa os sedimentos prejudiciais, evita a corrosão, mantendo a sua caneta limpa e deslizante.

6 cores atractivas.

Preços: — 7$00 — 10$00 — 16$00 — 50$00 — 85$00

Representantes exclusivos:
PAPELARIA DA MODA
António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa

0-240

Tribunais

Uma acção relacionada com o testamento de José Relvas

Estás marcado para o dia 14, ás 14 horas, na 2.ª Vara Civil do Tribunal da Boa Hora, o importante julgamento da acção intentada pela Camara Municipal de Alpiarça contra Augusto Lopes Joly, herdeiros e testamenteiros de José Relvas, pedindo o cumprimento do legado, constituido pelo palácio e pela quinta dos Patudos e seus recheios artístico, deixado áquela corpo administrativo pelo falecido homem publico, que foi ministro do Governo provisório da Republica.

O sr. Augusto Lopes Joly, instituido unico herdeiro e testamenteiro da viuva de José Relvas, requereu arrolamento de todos os bens das duas heranças, com o fundamento de que é nulo o legado á Camara Municipal de Alpiarça, por exceder a meação do testador nos bens do casal.

Sobre esta importante causa já depôs o sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, e estão indicados como testemunhas o sr. dr. Dinis da Fonseca, antigo subsecretário de Estado da Assistencia, deputados srs. dr. Carlos Borges e coronel Ricardo Durão e, ainda, outras pessoas da intimidade do casal Relvas.

O tribunal será presidido pelo corregedor sr. dr. Manuel Ribeiro e são advogados: da Camara de Alpiarça o sr. dr. Sá Nogueira; de Augusto Lopes Joly, o sr. dr. Belo Pereira e do testamenteiro, os srs. prof. Mendes Correia e dr. Carlos Olavo.

Prosseguiu o julgamento do ex-tesoureiro da Imprensa Nacional

No 1.º Juizo Criminal da Boa-Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do corregedor sr. dr. Pinto Coelho, prosseguiu esta tarde o julgamento de Manuel António da Silva, tesoureiro da Imprensa Nacional, acusado de ter projectado locupletar-se com 200 contos, em prejuizo da Fazenda Nacional, e que ele afirma tê-los perdido no trajecto daquele estabelecimento do Estado até ao Banco de Portugal.

Aberta a sessão, depuseram os restantes declarantes, os quais, como os anteriores, não esclarecem o tribunal sobre quaisquer dos factos, isto é, se o reu perdeu o dinheiro ou o gastou em seu proveito.

Seguiu-se a inquirição de cinco testemunhas de acusação e vinte de defesa. Ao principio da noite, devem iniciar-se os debates, devendo usar da palavra, em primeiro lugar, o sr. Manuel Gonçalves Pereira, juiz-ajudante do procurador da Republica.

Tudo indica que o julgamento só terminará depois de amanhã.

A acção de investigação de paternidade de um filho de Carol da Roménia

Teve agora o seu desfecho, na 2.ª Vara Civel do Tribunal de Santa Catarina, um caso que apresenta aspectos novos nos anais da nossa jurisprudência e que diz respeito a uma acção de investigação de paternidade ilegitima, posta nos nossos tribunais pelo francês Marcus Carol Lombrino, que se dizia filho do ex-rei Carol da Roménia. A acção foi apresentada pelo seu advogado dr. João Paula Cancela de Abreu, que, com notável brilho, defendeu esta causa, apresentando documentos e cartas que o ex-rei Carol escrevia á mãe do seu constituinte.

A acção foi apresentada em Março do ano findo, e o juiz sr. dr. Pais de Almeida pronunciou agora a sentença, em que considera o autor da acção filho legitimo do rei Carol.

No mesmo tribunal corre também um processo de inventário da herança do ex-rei Carol, em virtude do antigo rei Miguel, filho do falecido, apresentar as suas pretensões á herança, cujos valores se encontram no território português, e que pertencem ao património da casa real da Roménia. Esta acção teve de ser interrompida até a solução do caso de paternidade ilegitima, que surgiu e que agora teve o seu desfecho.

O movimento de 7 de Fevereiro

Missa por alma de cabos e soldados

A exemplo dos anos anteriores e por determinação do sr. tenente Moreira Lopes, foi hoje rezada ao meio dia, na basilica dos Mártires, missa de sufrágio por alma dos cabos e soldados que morreram no largo o Rato, por ocasião do movimento revolucionário de 7 de Fevereiro de 1927.

Estiveram presentes entre outras individualidades os srs, capitão Sousa Teles, que representava o sr. Subsecretário de Estado do Exército; generais Leonel Vieira, governador militar de Lisboa; Domingos de Oliveira, Dias Costa, Afonso May, D. Fernando e D. Miguel Pereira Coutinho; brigadeiro Valente de Carvalho, comandante-geral da Legião Portuguesa.

Os srs. tenente-coronel Montalvão e tenente Moreira Lopes, tomaram lugar na capela-mor. A missa foi celebrada pelo rev.º padre Waldemiro Leal e, terminado o acto religioso, várias pessoas dirigiram-se em romagem ao mausoleu dos mortos de 7 de Fevereiro, no cemitério dos Prazeres.

Novos Corpos Gerentes

Estão eleitos os novos corpos gerentes da Sociedade Filarmónica União e Capricho Olivalense. A' direcção preside o sr. José Alçada Sutre.

CURIOSIDADES DO MUNDO

Cães á janela, passageiros a pé...

LONDRES, 7—Passageiros, enfurecidos, tiveram de viajar de pé, nos corredores do «expresso» Londres-Edimburgo, enquanto cães estavam confortávelmente instalados num compartimento «a ver a paisagem», das janelas. Os cães regressavam a casa, de Crufts, a maior exposição de cães da Grã-Bretanha, cansados do desfile de um dia, perante os juizes.

Os passageiros, que passaram a noite a tremer de frio, nos corredores, foram informados: «Quando um passageiro reserva um compartimento, pode considerá-lo a sua sala de visitas».—(R.).

Cárceres floridos

LONDRES, 7 — Foi dada autorização a presos, nas cadeias britanicas, para ornamentarem as suas celas com flores.

Uma nota da Comissão Prisional declara: «Não são postas objecções a que um visitante traga ocasionalmente, a um preso, flores do seu jardim».—(R.).

Voltamos ás cavernas...

CHISLEHURST (KENT), 7—Geary Gardner, proprietário de cavernas pré-históricas que se estendem por quilómetros, sob esta aldeia ao Sul de Londres, está a pensar em alugar talhões dessas cavernas, a uma libra por ano, a pessoas que desejem abrigo, se vier guerra.

Na segunda guerra mundial, abrigaram-se, todas as noites, 1.500 pessoas nas cavernas. Não foi permitida a entrada a milhares de pessoas por as cavernas estarem cheias. Geary tenciona instalar iluminação na parte das cavernas que pretende alugar.—(R.).

Excesso de afeição canina

BRESCIA, 7 — Ernesto Festoni, de 51 anos, morreu, aqui, hoje, de ferimentos na cabeça, sofridos quando o seu cão, lobo de Alsácia, o recebeu com demasiado afecto, ao regressar a casa, e o derrubou.—(R.).

Tudo são «discos voadores»...

WELLINGTON, 7—Crê-se que um meteoro, ao desintegrar-se em contacto com a atmosfera terrestre, provocou, ontem, o que testemunhas oculares classificaram de «explosão misteriosa de força terrível», sobre os Alpes Meridionais da Nova Zelandia. Viram um objecto semelhante a um foguetão passar, como um relampago, e desaparecer numa nuvem de fumo. e ouviu-se uma explosão, como um longo trovão, em muitas localidades a quilómetros de distancia. Correu logo uma vaga de boatos sobre a aparição de um «disco-voador».—(R.).

A primeira salva japonesa

TÓQUIO, 7 — A Marinha japonesa disparou, hoje, a sua primeira salva, de 21 tiros, depois da guerra, para saudar um navio de guerra estrangeiro visitante, o navio-escola sueco «Alvesnabben», de 4.000 toneladas, que aqui chegou para uma visita de cortesia, de cinco dias. E' o primeiro navio de guerra sueco que há 70 anos visita o Japão.—(R.).

Foles de... fazer chuva

KARACHI, 7 — No Paquistão, utiliza-se um processo diferente do habitual para provocar a chuva. Foles rudimentares pulverizam na atmosfera um sal extremamente fino que aumenta em cerca de 50 por cento a «produção» de chuvas.—(L.).

Também se sobe, em pára-quedas...

SAN ANTÓNIO (Texas), 7 — O tenente W. O. Beane, da Aviação dos Estados Unidos, ficou espantado quando viu que estava a subir, em lugar de descer, ao lançar-se, ontem, em pára-quedas, do seu avião de treino a jacto, próximo desta cidade. Disse que nuvens, chuva e neve o cegaram, ao mesmo tempo que correntes ascendentes de vento, fora do usual, mantinham o pára-quedas imóvel ou o faziam subir. Levou 35 minutos a chegar ao terreno.—(L.).

Não há sacrifícios, entre irmãos

BOSTON, 7—Ronald Herrick salvou da morte seu irmão gémeo, Richard, por ter dado um dos seus rins, que os cirurgiões lhe aplicaram com êxito. Os médicos atribuem o êxito da delicada operação ao facto de os tecidos dos dois irmãos serem perfeitamente iguais.—(L.).

Novas noções de pedagogia

PARIS, 7 — Cientistas franceses declaram que as crianças que usam óculos triunfam melhor, nos estudos, do que as outras, cuja vista é normal. Verificou-se, também, que os rapazes são melhores alunos quando têm uma irmã. O nivel intelectual das crianças refugiadas é superior á média.—(L.).

O menino esmagou a serpente...

CIDADE DO CABO, 7 — Um rapaz de 12 anos cortou a cabeça a uma serpente venenosa, de 1,35 metros de comprimento, enquanto um criado africano a prendia com um fueiro.

O réptil surpreendera a mãe do garoto, na casa de banho da sua residência, em Constantia, próximo desta cidade.—(R.).

Uma conta dura de roer...

PARIS, 7—Monsieur Guimarel precisou de mandar pôr os dentes, e bateu á porta de uma dentista... Tudo correu bem, até lhe apareecer a conta, que achou exagerada. A dentista não esteve com meias medidas: chamou duas assistentes, que seguraram o pobre monsieur Guimarel, enquanto lhe... serrava os dentes. Conseguindo libertar-se, ao fim de longos minutos de luta, Guimarel, com a boca toda ensaguentada, foi queixar-se á Polícia contra a irascível dentista e as suas ajudantes.—(L.).

Inundações, em França

provocadas pelas cheias dos rios

PARIS, 7 — As provincias da França estão, hoje, novamente ameaçadas de inundações, após a subida do nivel de rios devido a fortes chuvadas recentes.

As águas dos rios Loire e Garona cortaram estradas nacionais e foram evacuados habitantes que residiam em áreas baixas.

Nas desastrosas inundações que assolaram a França, no mês passado, milhares de pessoas tiveram de saír dos seus lares.—(R.).

Milhares de vítimas por inundações na Indonésia

HAIA, 7—A cheia do rio Batang Hari roubou os lares a milhares de pessoas e corfou quase todas as comunicações terrestres, em Djambi, no Sueste da Sumatra, nas piores inundações de que há memória há 100 anos—segundo uma notícia da agência noticiosa indonésia P. I. A., aqui recebida hoje.

O coronel V. Bambang Utoyo, comandante militar do Sul da Sumatra, disse, em Djakarta, recear-se que as inundações tivessem causado milhares de vítimas. Um «desastre nacional»—acrescentou. A aviação indonésia está a lançar víveres e medicamentos nas áreas inundadas, e seguiram para Djambi unidades de engenharia militar.—(R.).

Também em Buenos Aires se registam chuvas torrenciais

BUENOS AIRES, 7 — Chuvas torrenciais, que caem há doze horas, provocaram a inundação dos bairros baixos da capital, que marginam o rio da Prata. Muitas pessoas tiveram de ser evacuadas.—(F. P.).

Temporais em Inglaterra

LONDRES, 7.—O Norte de Inglaterra e a Escócia foram, hoje, assolados por violenta ventania, acompanhada de neve, pondo assim termo á «pequena Primavera» dos ultimos 15 dias. Parte do país, ficou coberta de neve com bastante altura. No Sul, incluindo a área de Londres, choveu.—(R.).

Reboliço em Mun'que

para ver Gina Lollobrigida

MUNIQUE, 7.—Mais de mil pessoas reservaram a Gina Lollobrigida um acolhimento tão entusiástico, quando a «vedeta» italiana chegou á cidade de Munique, que ela ia morrendo sufocada. No fim da manifestação, verificou-se que havia duas pessoas com costelas fracturadas e mais 20 ligeiramente feridas, algumas das quais tinham sido projectadas para a via férrea. Lollobrigida, mal refeita da comoção, afirmou que até ali julgara os argentinos as pessoas mais entusiastas do Mundo...—(L.).

Mantém-se a tensão

entre o Egipto e o Iraque

CAIRO, 7. — Os primeiros-ministros árabes, que tentaram, durante 15 dias, solucionar o litigio entre o Egipto e o Iraque, provocado pelo proposto pacto de defesa turco-iraquiano, partem hoje para os seus países sem terem chegado a qualquer solução.

Não foi publicado comunicado, no fim da Conferencia, na noite passada. Um diplomata árabe disse: «Nada resultou da Conferencia do Cairo, a não ser relações tensas entre o Egipto e o Iraque».

O brigadeiro Mahoud Riad, membro da delegação egipcia, declarou: «O Egipto não abandonará a Liga Arabe nem o pacto de segurança colectiva árabe».

O delegado principal iraquiano, Burhan El Din Bashayan, informou, formalmente, os outros delegados principais de que a Camara de Deputados iraquiana tinha apoiado, por unanimidade, a politica do Governo sobre a proposta aliança. Ao mesmo tempo, reafirmou a disposição do general Nuri Al Said, seu primeiro-ministro, para se encontrar com o coronel Nasser e discutir o pacto, contanto que não fossem estabelecidas condições prévias. — (Reuter).

Vai ser resolvido o caso

do estabelecimento bancário há tempos fechado na Figueira da Foz?

FIGUEIRA DA FOZ, 5—Como é do conhecimento publico, o Banco Costa & C.ª, desta cidade, suspendeu pagamentos no dia 14 de Março de 1953, situação que se mantem sem qualquer solução, e que está a afectar muitas firmas de pequeno comércio e industria e, em especial, o grande numero de depositantes.

O assunto, que há cerca de um ano estava prestes a ser solucionado, passou a ponto morto. As coisas, porém, parece tomarem agora novo rumo, com probalidades de êxito, visto haver um banco interessado. Efectivam, uma importante organização bancária do País, que enviou a esta cidade um representante, acompanhado de um inspector do Comércio Bancário.

Há boas esperanças de que o importante problema encontre agora, a solução que todos aguardam.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

DENUNCIA CALUNIOSA — O sr. António Cardoso Ferreira pede-nos que seesclareça, com referência á local publicada neste jórnal, a propósito de uma denuncia caluniosa, que se trata de uma questão entre sócios, afecta aos tribunais, e que prestou a fiança que lhe foi exigida.

PELO HOSPITAL

COLHIDAS POR UM AUTOMÓVEL — No banco do Hospital de José, deram entrada Irene Fontes, de 21 anos, residente na Calçada da Ajuda, n.º 246, porta C, e Maria Helena Abrantes Azevedo, de 19 anos, empregada no comércio e residente na Travessa da Memória, n.º 35, r/c, que hoje, de manhã, foram colhidas, na Rua dos Fanqueiros, por um automóvel que, desarvorado, galgou o passeio. A primeira, devido á gravidade do seu estado deu entrada na sala de observações; a segunda, depois de tratada, recolheu a casa.

CAIU DO MURO — Por ter caído de um muro, na residência dos seus pais, em Unhos, Loures, deu entrada no Hospital de S. José, onde recolheu á sala de observações, José Manuel Nunes Dias, de 14 meses, que apresentava graves ferimentos na cabeça.

INCÊNDIO

Cerca das 12 e 25 manifestou-se incendio na Travessa das Almas, n.º 28, cave, que teve origem na roupa e colchoaria de uma cama. Chamados os bombeiros, acorreu o pessoal da 1.ª companhia que extinguiu o fogo com uma agulheta. Os prejuizos são pouco elevados.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Realiza-se, esta noite, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, uma festa, dedicada aos sócios e suas famílias, abrilhantada por um conjunto musical.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Prosseguem na próxima quinta-feira, pelas 21 e 30, os trabalhos da assembleia geral ordinária da Ordem dos Engenheiros, começados no dia 28 do mês findo.

JOGOS FLORAIS

Organizado pelo grupo excursionista «Os Navegantes da Alegria», vão realizar-se novamente «Os Jogos Florais Portugal Excursionista», nas modalidades de Conto e Poesia (quadra), prémios para os três primeiros classificados em cada modalidade. O regulamento encontra-se á disposição dos interessados, na sede provisória do grupo organizador, Campo dos Mártires da Pátria, 66, Lisboa.

Entrou hoje no Tejo

um escoltador norueguês

Entrou hoje, de manhã, no Tejo, o escoltador da Armada norueguesa «Norvik», que atracou á muralha da Doca da Marinha, pelás 11 horas, e que permanecerá no nosso porto até quinta-feira.

A bordo, estiveram o secretário da legação da Noruega e o oficial de ligação português, 1.º tenente Azevedo Coutinho. O comandante da referida unidade, captião-de-fragata Roald Thomesen, desembarcou depois, e esteve no Ministério da Marinha, a apresentar cumprimentos aos srs. almirantes Pereira da Fonseca e Nuno de Brion, respectivamente, comandante-geral da Armada e comandante-chefe da Força Naval da Metrópole, e assinou o livro de cumprimentos ao ministro da Marinha.

Os cumprimentos foram retribuidos, á tarde, a bordo daquele navio de guerra, pelos srs. comandantes Celestino da Silva e Martins de Magalhães, respectivamente, chefes do gabinete do comandante-geral da Armada e do estado-maior da Força Naval da Metrópole.

Concurso para professor

da Faculdade de Medicina

Na aula magna da nova Faculdade de Medicina, começou hoje a prestar provas de concurso para professor agregado de patologia geral o sr. dr. Fernando Nogueira, assistente de clínica médica dos Hospitais Civis de Lisboa.

As provas principiaram ás 10 horas, perante um juri presidido pelo reitor da Universidade, prof. dr. José Gabriel Pinto Coelho, e de que fazem parte os professores drs. Mário Trincão, Vaz Serra e Martins Raposo, da Faculdade de Medicina de Coimbra; e Azevedo Maio, Fernando Magano e Ernesto de Morais, da Universidade do Porto.

O dia de hoje foi dedicado á discussão do «curriculum vitae» do candidato, que foi apreciado pelo prof. dr. Ernesto de Morais.

As provas prosseguem nos dias 9, 10 e 11 do corrente.

O banquete de homenagem

ao capitão Maya de Loureiro

Em virtude de se encontrar excedida a lotação do restaurante do Castelo de S. Jorge, tem de realizar-se no salão nobre da Casa das Beiras—2.º andar do Palácio Regaleira, ao Largo de S. Domingos—o banquete de homenagem ao sr. capitão Maya de Loureiro, que se realiza no próximo sábado. Por tal motivo, a inscrição foi tornada extensivel ás senhoras de familia dos inscritos.

Descarrilamento na India

BAREILLY (UTTAR PRADESH, NO NORTE DA INDIA), 7. — Morreram três pessoas e ficaram feridas 18, ao descarrilar, esta manhã, um comboio de passageiros, a cerca de 25 quilómetros desta cidade. — (R.).

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — O tempo em Portugal continental está sob a influencia dum anticiclone centrado a Nordeste da Madeira. O Céu está com algumas nuvens e os ventos são frescos a bonançosos de direcção variável.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu com algumas nuvens, vento bonançoso de direcção variável. Temperatura sem alteração apreciável.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 45, Musica de filmes; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Recreio musical; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, «O Chapéu de Três Bicos», de M. de Falla; 20 e 45, Cançonetas diversas; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Aguarela Brasileira; 21 e 30, O 14.º episódio do folhetim radiofónico «Luís de Camões»; 21 e 50, Passatempo Musical; 22 e 20, Solos de instrumentos; 22 e 35, Orquestras típicas; 22 e 50, Musica ligeira sinfónica; 23 e 5, Crónica Tauromáquica; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, Musica de piano; 19 e 20, Leituras Portuguesas; 19 e 30, Recital de canto, por Julieta Silva Santos; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Os Grandes Musicos: Fauré; 21, Junção dos emissores; 21 e 15. Musica de arco; 21 e 30, A temporada de ópera em S. Carlos; 22, Crónica Semanal; 22 e 10, Musica sinfónica; 22 e 50, Recital de violino, por Henrique Mouton; 23 e 20, Musica vocal; 23 e 35, Musica de piano; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Musica de dança; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Programa de Anita Patricio; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Musica portuguesa; 20 e 45. Cançonetas, por Paulete Rollin; 21, Festa brava; 21 e 30, Panorama musical; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Musica de dança; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1. Fecho.

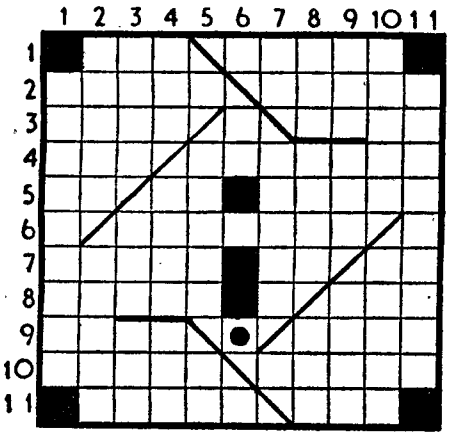
RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 81



HORIZONTAIS: 1—Fluido aeriforme. Ratazanas. 3—Vagabundeei. Trabalho á noite. 3—A pessoa que. Além disso. 4—Joeira. Compartimentos. 5—Frequentava. Pedra de amolar. Resina da elemineira. 6—Quilhas dos navios. 7—Descerrar. Porco. Sexto. 8—Vila e concelho do distrito de Coimbra. Textualmente. 9—Mana. Cordilheira entre a França e a Suiça. 10—Sulcava. Sugar o leite materno. 11—Arriosca. Interjeição imitativa de pancada forte e rápida.

VERTICAIS: 1—Era igual no valor. 2—Lapa. Lia. 3—Espaço. Não cozinhado. Oceano. 4—Preposição que designa falta. Zaburro. Pai da mãe. 5—Conste. O mais. 6—Além. 7—Artigo definido. Intelecto. 8 — E' obrigado a. Grande cão de fila. Está sepultado. 9—Agora. Rente. Resumo. 10—Deixavam de pertencer a. Voltas. 11—Endurecer como o osso.

Decifrou completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio que ele encerra.

Solução do problema n.º 80

HORIZONTAIS: 1—PENSA. Avara. 2—Ela. DEVAGAR. 3—No. Camila. 4—Ulm. Morda. 5—Ter. Acorres. 6—Rás. Apa. 7—Aposto. Sir. 8—Soba. Sem. 9—Recorria. Sá. 10—Azal. Apenso. 11—Salão. Oriá.

VERTICAIS: 1—Penetra. Rãs. 2—Elo. E. Preza. 3—Na. Urro. Cal. 4—Cl. Assola. 5—Adamastor. 6—Em. OBRA. 7—Avimos. Aipo. 8—Valor. Aer. 9—Agarrais. Ni. 10—Rá. DEPRESSA. 11—Arrasa. Mão.

Provérbio: PENSA DEVAGAR E OBRA DEPRESSA.

CAMISAS BRANCAS

AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 108

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efect.	Comp.	Vend.
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 I. 10...	831$	830$	832$
Consolid. 3% I. 10...	900$	899$5	901$
Consolid. 3 1/2 % I.10	1.005$	1.005$	—
Centenários 4% 1940...	2.230$	2.230$	2.235$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	985$	995$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	985$	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	985$	—
Externo 1.ª série	—	1.331$	—
Externo 1.ª série car....	—	1.331$	1.350$
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car...	—	—	1.340$
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car....	1.450$	1.445$	1.455$
Caut. 3.ª série s/juro ..	188$	187$	189$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	510$	—
Norte de Portugal 5 %	109$	108$5	—
Gás e Electricid.3 3/4%	—	970$	972$
Gás e Electricid. 4%..	995$	994$	996$
Gás e Electricid. 4 1/2%	1.015$	1.014$	1.018$
Gás e Electricid. 5 %	—	1.040$	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	95$
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	98$	98$5
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	98$	98$5
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	102$5	104$
U. E. P 5 % 1952 ...	—	102$5	104$
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	—	946$	950$
Nacional...	—	—	—
Sagres...	—	1.500$	1.700$
Tagus...	—	—	—
Bancos			
Alentejo...	—	550$	580$
Angola	1.200$	1.199$	1.200$
Espirito Santo	—	9.700$	9.800$
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	2.800$	3.000$
Ultramarino..	1.055$	1.050$	1.055$
C.as diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	231$	230$	232$
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo	—	500$	700$
Cimentos Leiria	550$	540$	555$
Crédito Predial...	61$7	61$5	61$7
Elect. das Beiras	—	1.595$	1.600$
Gás e Electricidade ...	294$5	294$5	295$
H. Alto Alentejo	164$	163$5	164$
H. E. Cávado	—	—	1.600$
H. E. Zêzere	1.500$	1.495$	1.500$
Industrial Aliança... ...	—	460$	475$
Portugal e Colónias ...	485$	483$	487$
Nac. de Electricidade...	—	1.450$	—
Nac. Navegação	1.540$	1.530$	1.550$
Col. Navegação..	—	742$	760$
Port. de Pesca	1.530$	1.525$	1.530$
Port. Tabacos	475$	474$	476$
Tabacos de Portugal...	—	650$	660$
União Elect. Port.... ...	268$	267$5	270$
C.as ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.335$	2.331$	3.339$
Ag. das Neves	—	1.850$	2.000$
Agricultura Colonial ...	1.280$	1.270$	1.282$
Açucar de Angola... ...	—	3.760$	3.800$
Boror...	730$	730$	732$
Cabinda...	—	430$	440$
Col. do Buzi	406$	406$	406$5
Ilha do Principe..	—	3.510$	3.530$
Moçambique.....	208$	207$5	208$
Zambézia..	275$	275$	275$5
Incomati	—	4.650$	4.800$
Cádá	—	6.100$	—

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$00	78$00
Alemanha	6$70	6$85
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$50	28$80
» de 5 a 20...	28$80	29$10
» de 50 a 1000...	28$80	29$10
Argentina	1$00	1$05
Bélgica	$57,3	$58,3
Brasil...	$37	$40
Congo Belga	$56	$57
Dinamarca	3$85	4$10
Espanha...	$65,6	$66,6
França	$07,6	$07,8
Holanda...	7$50	7$70
Inglaterra	76$75	77$75
Itália...	$04,45	$04,65
Marrocos...	$07,5	$07,7
Noruega...	3$60	3$90
Suécia	5$15	5$45
Suiça...	6$73	6$83
Uruguay...	8$50	9$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	262$00	272$00
Portugal—Barra..	33$20	33$70
» —Barra Fino	33$50	34$00

J. BURNAY, LDA. Papeis de credito Notas estrangeiras

RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Afogada num poço

EVORA, 5. — Tendo desaparecido de casa de seus pais, já há dias, a menor Clementina das Dores Ruivo de Matos, de 15 anos, filha de Manuel Joaquim de Matos e de Ana das Dores Ruivo, foi agora encontrada morta, num poço, em Beringel. As autoridades, que compareceram imediatamente, verificaram não ter havido crime.

—Sabes? Acho que te começas a parecer muito com o Salvador Dali. Não sei se será do bigode...

HÁ TRINTA ANOS

«O assunto do dia é o decreto que dissolveu a Associação Comercial de Lisboa, cujas portas foram seladas pela Policia, o que o sr. João Pereira da Rosa classificava no «Diário de Lisboa» de 7 de Fevereiro de 1925 como um verdadeiro acto de epilepsia de resultados muito contraproducentes, e acrescentava que a Associação Comercial de Lisboa reunira no dia anterior, e voltaria a reunir no dia seguinte e sempre que assim o entender, nas sedes das Associações Industrial, dos Lojistas, da Agricultura, dos Retalhistas e, quando estas fossem também encerradas, em qualquer quinto andar das Avenidas Novas ou da Alfama. Não há-de ser por falta de casas que o movimento as forças económicas se prejudicará» — concluia o sr. João Pereira da Rosa.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota — R. da Beneficencia, ao Rego, 91, Tel. 773728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Zil—Av. da Igreja, 9-D —Sitio de Alvalade—Tel. 778380; Bentosinho Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Garantia—Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 3/A—ao Areeiro—Tel. 777300; Jaime Mendonça—Avenida Duque de Avila, 125, Tel. 45225; Ducal — Avenida Duque de Loulé, 21, Tel. 48946; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Grijó, Rua do Grilo, 25; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019; Zilet—Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 22835; Central da Penha—R. da Penha de França, 58-60, el. 849245; Marluz — Calçada Picheleira, 140-B/C, Tel. 840703; Vitalis — Rua Morais Soares, 66-A, Tel. 848011; Pancada, Lda., Suc.—Rua Rebelo da Silva, 9, Tel. 43340; Confiança—Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Lda.—Largo das Olarias, 33, Tel. 28843; Albano—Rua da Escola Politécnica, 59. Tel. 26750; Salutar—Rua B, 75-A/B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide, 11, Tel. 49210; Almeida—Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 663226; União—Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, lote, Pedrouços; S. Jerónimo,—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824; Botanico-Quimica, Lda. — Rua da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Bairrão — Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102, Tel. 662631; Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115, Tel. 663961; Galénica — Rua das Pretas, 12-14, Tel. 22588; Azevedo, Filhos — Praça D. Pedro IV (Rossio), 31, Telefone 27478—A.

BRINDES DAMOS

Valiosos, de Utilidade e Brinquedos em troca das Embalagens Vazias de:

FARINHA AMPARO
PUDIM MANJAR DO CEU
CHA REAL DIA
PASTA DENTRIFICA SORRISO
SABONETES PARAISO DE FLORES, SORRISO, SONHO PERFUMADO

Visitem a nossa exposição de milhares de brindes na Rua de Sant'Ana (á Lapa) n.º 24 r/c dt.º e ficarão deveras deslumbrados.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«Para cada um sua verdade».
AVENIDA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Aqui é Portugal».
MONUMENTAL—Ás 22—«Esta noite choveu prata».
VARIEDADES—A's 20,30 e 22,45—«Mulheres há muitas».
MARIA VITÓRIA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«O' Zé aperta o laço».

CINEMAS

TIVOLI—«A lança quebrada».
S. LUIS—«Antes do Diluvio».
EDEN—«Os 3 ladrões».
SÃO JORGE—«Rapsodia».
POLITEAMA—«Demétrio, o gladiador».
IMPÉRIO—«A Intrusa».
MONUMENTAL—«Os amantes do Tejo».
CONDES—«Johnny Guitar».
ALVALADE—«Para além do abismo».
ODÉON e PALÁCIO—«O cantor romantico».
CAPITOLIO—«Demónios sobre rodas».
OLIMPIA—«A ilha selvagem».
TERRASSE—«Pão, amor e fantasia».
JARDIM—«Sua Ex.ª a embaixatriz».
IDEAL—«O principe ladrão».
LIS—«A fonte dos amores».
RESTELO—«Talismã».
PROMOTORA—«Samoa».

NATURA

Foi posto á venda o n.º 5, referente a Fevereiro, desta utilissima revista de saude, pela Terapêutica Natural, da qual é orientador e proprietário o Sr. Dr. Indiveri Colucci, conhecido e categorizado naturopata. Do sumário destacam-se os artigos seguintes:

Um Triunfo do Naturismo, por N. G.;

Quarenta Meios de Cura Interditos aos Médicos;

A Mulher e o Naturismo, por Alácia Fontes Machado;

O Prazer Físico, pelo Dr. V. L. Ferrandiz;

O sr. Dr. Indiveri Colucci;

A Bem da Saude, pelo Prof. Sá Couto, etc.

Tem despertado o maior interesse o grande concurso em prol da expansão da NATURA, iniciado no numero de Janeiro, com prémios em dinheiro e livros, que interessa a assinantes e leitores. Todos os pedidos devem ser dirigidos á Administração, Travessa do Cotovelo, 37, 2.º-Esq. (ao Corpo Santo), Lisboa—Telefone 22289.

Parque Estoril

HOJE — **Segunda-feira, 7**
no «WONDER-BAR»
JANTARES * CEIAS * BAILE

Consumo mínimo, 40$00 — (Para adultos)

— DEPOIS DE AMANHÃ —
DUAS ESTREIAS
ANNY BERRYER
e
«Ballet» Aguarelas de Portugal
(Marcam-se mesas)

Restrições na India
à actividade missionária

NOVA DELHI, 7.—O Governo indiano está a considerar medidas para restringir a acção de missionários estrangeiros, em áreas de tribos da India, segundo aqui se soube, hoje.

Consta que o ministro do Interior, Pandit Govino Ballabh Pant, está a rever uma declaração politica do Gabinete, que impediria aumento do numero de missionários e não garantiria autorização para substituição de missionários velhos ou que se afastassem.

Calcula-se que haja, na India, cerca de 5.000 missionários estrangeiros, metade dos quais católicos. São oriundos de mais de 30 países, incluindo a Grã-Bretanha, Estados Unidos, Austrália, Canadá, França, Bélgica, Itália, Alemanha, Noruega, Suécia, Holanda e Espanha.—(Reuter).

A escolha de Pinay
parece revelar o propósito de atenuar as divergências entre os radicais

(Continuação da 1.ª página)

Conselho demissionário, Pierre Mendès-France, no palácio Matignon. A' saída, disse aos jornalistas: «Demorei-me mais do que se se tratasse de simples visita protocolar, como é habitual. Tinha interesse em conversar com o presidente Mendès-France sobre todos os assuntos pendentes; e ele prestou-se com muito boa vontade e amabilidade».

Crê-se que Pinay poderá começar as consultas politicas, com os grupos, pela tarde de hoje.—(R. e F. P.).

As possibilidades de Pinay

PARIS, 7.—Esta manhã, os observadores politicos parecem ter a impressão de que a crise tem probabilidades de ficar resolvida em breve.

A recente revisão da Constituição, ao suprimir a obrigação de reunir a cifra fatídica de 313 votos (maioria constitucional), facilitará, grandemente, a tarefa do novo presidente, uma vez que lhe basta a maioria simples.

As multiplas consultas do presidente da Republica mostraram-lhe—notam os entendidos—que seria preferível a um radical, chamar o chefe dos moderados. Com efeito, Pierre Mendès-France sucumbiu, principalmente, aos ataques de um radical. A escolha feita pelo presidente Coty parece ter sido norteada pela preocupação de não acentuar as divergências nesse grupo.

Hoje, Antoine Pinay terá um dia de trabalho intenso. Para amanhã, está marcada uma reunião, sob a presidência de Pinay, com Jacques Soustelle, novo governador-geral da Argélia, general Boyer de la Tour, residente da França na Tunisia; Roger Léonard, antigo governador-geral da Argélia, e Francis Lacoste, residente da França em Marrocos.

Por outro lado, a reunião dos radicais promete ser agitada e talvez determinante quanto ao apoio a dar ao chefe dos moderados. Quase todos os outros grupos representados na Assembleia reunir-se-iam, ao fim da tarde, no Palácio Bourbon, para estudarem a situação politica.—(F. P.).

O problema da Tunísia

PARIS, 7.—O presidente da Republica conferenciou, demoradamente, esta manhã, com o chefe do Governo da Tunisia, que era acompanhado por Mongi Slim e Masmoudi, ministros de Estado.—(F. P.).

A luta entre as duas Chinas

(Continuação da 1.ª página)

tidos a bordo de navios na ilha de Nanchisan, 80 milhas ao Sul das Tachen, até todas as tropas terem partido das ilhas para o porto de Keelung, no Norte da Formosa. Estavam a ser feitos preparativos em Keelung para a acomodação dos 17.577 evacuados que se esperam. Funcionários disseram que esse total incluia 60 prisioneiros de guerra comunistas.

Não se obteve, confirmação oficial de noticias da Imprensa nacionalista chinesa sobre se estava, também, em curso evacuação das ilhas de Yushan, 30 milhas a Nordeste das Tachen, e da ilha de Pishan, 32 milhas a Sudoeste. (R. e F. P.).

Chang Kai Chek estabeleceu os planos para a invasão do continente

TAIPEH, 7.—O general Chang Kai Chek declarou, hoje, que a decisão do governo nacionalista, de redistribuir as suas forças que defendem as Tachen, Quemoy, Matsu e outros locais era com o fim de «concentrar forças militares e intensificar preparativos para a reconquista do continente».

Numa declaração expondo ao povo a razão da redistribuição das suas tropas, o general disse: «Continuando com o seu objectivo anticomunsta e politica de resistência á Russia, o Governo considera assunto de primeira prioridade defender o bastião de Taiwan (Formosa) e as ilhas exteriores». Acrescentou:

«Ao mesmo tempo, nós e os nossos aliados, os Estados Unidos, estamos a trabalhar, duramente, sobre a defesa dos nossos territórios respectivos no Pacífico ocidental contra agressão comunista internacional».

O generalissimo Chang Kai Chek estabeleceu, hoje, os três principios básicos do programa nacionalista de contra-ataque aos comunistas, para a recuperação do continente:

1.º—Conservar o potencial nacionalista para um contra-ataque;

2.º—Consolidar e proteger a Formosa, Pescadores e as outras ilhas, como, por exemplo, Quemoy, Matsu, etc.;

3.º—Cooperar na acção com a frente democrática mundial contra o comunismo e a agressão russa.

O general Chang Kai Chek disse que, pelas razões apontadas, o governo nacionalista tinha decidido tomar essas medidas, depois de consultas ao Governo dos Estados Unidos.

O almirante Pride, dando o seu relato pela rádio, ao meio-dia, de bordo do seu navio-chefe para o porta-voz da Marinha dos Estados Unidos em Taipeh, afirmou: «Até agora, tudo tem estado a correr de acordo com os planos».

O primeiro-ministro nacionalista, O. K. Yui, declarou, hoje, numa reunião do Partido de Kuomitang, que a actual situação estava a caminhar para um «desenlace final». Falando com energia, acrescentou: «Estamos decididos a invadir o continente e restabelecer a nossa nação. Não devemos esperar por milagres. Devemos salvar-nos a nós próprios pelos nossos esforços».—(R.).

Um submarino não identificado apareceu na zona de operações

TAIPEH, 7.—Uma noticia transmitida hoje da frota de evacuação das ilhas de Tachen, declarava que um submarino não identificado tinha sido assinalado ás 10 e 40 (hora local) «próximo de um comboio».

A noticia acrescentava que, depois de ter sido avistado o submarino, fora imposto o silêncio, pela rádio, ao mesmo tempo que eram ocupados os postos de combate.—(R.).

Foster Dules regressou a Washington

WASHINGTON, 7.—O secretário de Estado, dos Estados Unidos, John Foster Dulles, regressou, aqui, ontem, de avião, após curtas férias nas Bahamas. Não fez quaisquer comentários á situação no Extremo Oriente, mas disse que se mantivera em contacto com o presidente Eisenhower, enquanto esteve ausente. Não tinha planos definidos para conferenciar hoje com o Presidente—acrescentou.—(R.).

Tranquilidade em Londres

LONDRES, 7.—Os circulos oficiais britanicos mostram-se absolutamente tranquilos, quanto á retirada dos nacionalistas das Tachen.

Há a impressão de que Molotov deve ter dado á Grã-Bretanha—e, indirectamente, aos Estados Unidos—garantias suplementares sobre a atitude dos comunistas chineses os quais a despeito do tom belicoso dos seus jornais, estariam «resignados» a tomar posse daquelas ilhas sem desfecharem um tiro.—(F. P.).

O Congresso Socialista
aprovou as sanções contra alguns deputados

PARIS, 7. — O Congresso Socialista aprovou, em sessão nocturna, uma resolução destinada a encerrar o seu debate sobre a disciplina de voto. Os congressistas tinham de escolher entre duas moções:

1.ª—A «moção da maioria», que aprova as sanções adoptadas pela comissão dirigente para com membros do Partido que não respeitaram a disciplina de voto; confirma a exclusão pronunciada contra vários parlamentares e rejeita o apelo que estes ultimos fizeram, embora esclareça que os excluidos dispõem do prazo de um mês para assinarem o compromisso de honra de se conformarem, de futuro, com a disciplina do Partido. Uma vez cumprida esta condição, os parlamentares ver-se-ão, imediatamente, reintegrados, sem qualquer formalidade;

2.ª—A moção apresentada por Edouard Depreux, que pede a suspensão das medidas disciplinares até o próximo Congresso, com a condição de até lá os parlamentares excluidos respeitarem a disciplina de voto.

Foi, aprovada, em definitivo, a «moção da maioria» por 1.899 votos contra 1.653 a favor da moção do Depreux e 43 abstenções.

Após esta votação, o Congresso extraordinário da S. F. I. O. encerrou os trabalhos. — (F. P.).

A solução Pinay

O centro-direita, conjunto incoerente dos agrupamentos que vão dos radicais aos degaullistas, volta a ocupar o Poder em França, com o sr. Pinay ou qualquer outra personalidade. O seu regresso significa a impossibilidade de levar por diante o plano de reformas de estrutura previsto pelo Governo demissionário e a ressurreição do debate sobre o rearmamento da Alemanha. A herança que recebe—agravada pela recordação dos acontecimentos dramáticos de Abril do ano passado—é pesada.

O sr. Mendès-France estava condenado desde o dia em que fez ratificar pela Assembleia Nacional, contra a vontade da sua maioria, os acordos de Paris. Embora estes oferecessem, em relação á C. E. D., incontestáveis vantagens, o Parlamento e o pais repudiaram-nos. O chefe do Governo demissionário, que conheceu de começo a hostilidade americana, foi colocado perante a alternativa de seguir a politica de Washington ou de abrir o caminho ao «renversement» de alianças. Optando pela primeira solução correu conscientemente um grave risco.

A sua experiência ficará como um episódio capital da história perturbada da Quarta Republica e como uma tentativa para ratificar as posições antagónicas do pais e do Parlamento, dando satisfação ás aspirações do povo francês.

Num artigo recente, André Malraux pôs em relevo a contradição fundamental, e até agora irremediavel, que vicia o funcionamento das instituições em França. Não é a pluralidade dos agrupamentos nem a instabilidade ministerial que principalmente impedem a França de resolver, na ordem, os seus problemas. E' a contradição entre a vontade do eleitorado que dá nas urnas a maioria aos partidos do centro e da esquerda, para ter no Poder governos em que predominam os partidos da direita.

Esta anomalia resulta da abstenção sistemática dos comunistas franceses e da sua incapacidade para colaborarem com os outros partidos na realização de uma politica externa nacional. O sr. Mendès-France tinha a intenção de organizar uma coligação que remediasse esse inconveniente, pondo em prática as reformas económicas e sociais capazes de dividir a clientela eleitoral dos comunistas. O seu desaparecimento equivale ao malogro dessa tentativa.

A reserva dos circulos oficiais de Washington e de Londres somando-se á inquietação que se regista em Bonn, mostra até que ponto a sua substituição afecta o prosseguimento da politica de que se tornou simbolo e intérprete, depois da sua viagem aos Estados Unidos. A inclusão do M. R. P. na maioria que se constituir porá em causa os acordos de Paris, que contam entre os dirigentes desse agrupamento alguns adversários irredutiveis.

O sr. Pinay e os seus amigos, que aderiram á ideia da Comunidade Europeia de Defesa depois de muitas hesitações, abstiveram-se de votar quando da ratificação daqueles acordos. O mesmo fez o sr. Robert Schuman, cujo nome aparece indicado para dirigir o Quai d'Orsay. Os mais categorizados elementos do M. R. P. — com os srs. Bidault, Teitgen e Costes Floret—manifestaram nessa altura, uma irredutibilidade que os impedirá, por algum tempo, de modificarem a sua posição.

Os socialistas, que apoiaram incondicionalmente o sr. Mendès-France, decidir-se-ão, mais uma vez, entre partidários e adversários do rearmamento alemão. O secretário-geral do partido, sr. Guy Mollet, dificilmente poderá recorrer ás sanções drásticas que fez aplicar aos seus correligionários recalcitrantes, se estes insistirem em reivindicar a liberdade de voto que lhes tem sido negada. A tendência dos socialistas e dos radicais fieis ao sr. Mendès-France será para fazer bloco com os comunistas numa oposição intransigente ao novo Governo.

A maioria de que este dispuser no Parlamento não basta para anular o verdadeiro valor dessa oposição, que se manifestará no pais á medida que se revelarem as suas intenções em matéria de politica interna e externa.

RESTAURANTE CHAVE D'OURO

MENU: 40$00

ACEPIPES VARIADOS OU SOPA

PESCADA Á MARINHEIRA OU BACALHAU Á LISBONENSE

FIGADO Á MENIER OU RUMPSTEAK Á M. HOTEL

FRUTA-PUDING OU QUEIJO

DIARIAMENTE

JANTAR - CONCERTO

SEM AUMENTO DE PREÇOS

Em toda a parte, desde 1924

Laminas Suecas para barbear

Esc. 1$50

«SWING» 40

de aço INOXIDÁVEL

Brevemente:

«SWING» Economic em aço vulgar (azul) 75 centavos

Não esconda... use

TRILYSIN

TONICO CAPILAR DE BASE BIOLOGICA

PRODUTO ORIGINAL ALEMÃO

Aos Ex.mos Srs.: ENGENHEIROS e ARQUITECTOS

Que ainda não conheçam a acreditada tinta a água lavável e impermeável (emulsão sintética em pasta) fornecida em 60 cores

MARCA LINAMATE — DE SECAGEM RAPIDA

Pedimos o favor de a experimentarem sem compromisso, pois esta tinta é considerada por quem a usa como a melhor no seu género

DEPÓSITO: TRAVESSA DO COTOVELO, 37, 1.º (Ao Corpo Santo) LISBOA

AÇÔRDA DE SÁVEL

Um prato regional do «Ribatejano»

Salvaterra de Magos — Tel. 14

Diario de Lis

Desportos

Uma taça do «Diário de Lisboa»

para premiar o clube que mais se distinguir em várias modalidades

Com este numero completa-se um ano de publicação do Suplemento Desportivo do «Dário de Lisboa». Não é caso para foguetes nem para festa maior, porque apenas se trata de ter assinalado o meio de dar expressão á importancia crescente do movimento desportivo e, ao mesmo tempo, porque essa expressão se situa na mesma linha de interesse que tal movimento sempre encontrou neste jornal. Seja como for, não deixa de ser para nós lisonjeiro ter podido verificar que esse crescendo de interesse pelo fenómeno desportivo foi secundado, sem excepção, por todos os nossos colegas da Imprensa diária.

Este primeiro ano de publicação do Suplemento Desportivo não passará, porém, sem um sinal que fique a recordá-lo.

Nesse sentido, o «Diário de Lisboa» decidiu instituir um trofeu especial, que será destinado ao clube que, durante a época, tiver atingido a melhor posição no conjunto das provas de algumas das mais importantes modalidades desportivas que se disputam no escalão de campeonatos nacionais.

O regulamento para esta classificação está a ser elaborado pelos nossos serviços técnicos e contamos poder divulgá-lo na próxima semana. Com esta iniciativa procura o «Diário de Lisboa» estimular e premiar a actividade dos clubes que se dedicam a um numero maior de modalidades, o que traduz, efectivamente, mais ampla capacidade no sentido de concretizar mais acentuadamente o interesse pela prática do Desporto.

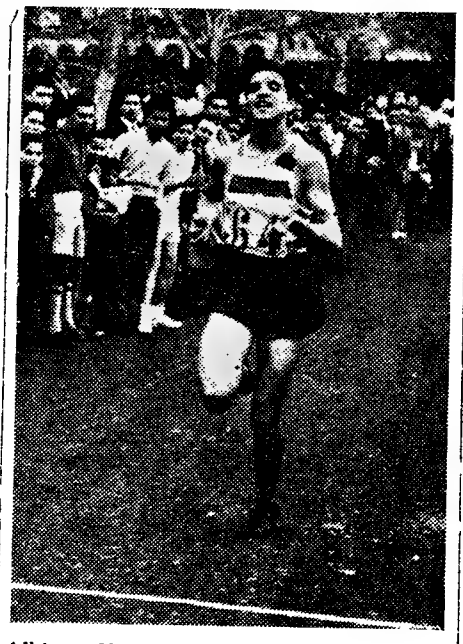
Antes que Granja defenda a soco, Videira antecipa-se e manda a bola de cabeça para fora da área. Águas observa o lance

Clube Naval de Lisboa

Posse dos Corpos Cerentes

No dia 9 do corrente, ás 21 e 30 horas, realiza-se, na sede do Clube Naval de Lisboa, o acto de posse dos seus corpos gerentes, eleitos para a gerência do biénio de 1955-1956.

Continua até ao dia 28 do corrente o prazo de isenção do pagamento de joia para novos associados.



Albino Neves, do Sporting, vencedor do Campeonato Nacional de Principiantes

CROSS DAS NAÇÕES

Quem irá a San Sebastian?

Terminaram já as provas de selecção para o «Cross das Nações», certame internacional de grande valia e ao qual Portugal concorrerá, pela primeira vez na história do seu atletismo.

Depois de uma série de três competições de selecção, feitas segundo—claro está—o critério federativo, o problema inicial mantém-se com toda a sua acuidade, posto que, os dirigentes responsáveis pela selecção dos atletas não puderam, diga-se, em abono da verdade, e com consciência, apreciar cabalmente a «forma» e o valor demonstrado pelos «ases» do pedestrianismo, pois, salvo excepções, e, neste caso, está á cabeça o pequeno campeão Julio Silva, do Benfica, nem todos deram a sua presença nas competições em que, por dever e brio próprio, tinham de participar.

Claro, por princípio algum se admite—a não ser por doença ou condição física inferior—a falta de comparência a competições deste género. Está em jogo o prestigio da Nação no campo desportivo. Os atletas não se podem alhear de um dever sejam quais forem as sugestões ou razões apresentadas pelos seus orientadores a quem de direito. De resto, a posição do clube sofre, também, com essa não participação.

Por outro lado, abstraindo razões de ordem técnica, que as deve haver, a não comparência de Manuel Faria e Filipe Luís, ambos do Sporting, e, campeões consagrados, valores que não se discutem, leva a pensar, pelo menos na grande massa dos que não estão em contacto permanente com estas coisas do atletismo, que a não presença dos dois «leões» é, devida, simplesmente, a que de momento aqueles corredores não podem ombrear com os seus eternos rivais—Julio Silva e José Araujo.

Ao fim e ao cabo, estas três provas de selecção serviram, apenas, para treino de alguns especialistas e, sobretudo, para revelar a segunda base da equipa que se deslocará para San Sebastian, no próximo dia 19 de Março.

Independentemente deste «treino-competição-selecção», de que os atletas do Benfica, muito beneficiaram, pôde—não há duvida—verificar-se que na actualidade só temos uma equipa de

(Continua na 6.ª página)

NAS SALESIAS

Teve mais força a equipa do Belenenses

...E Matateu, no seu estilo característico, marca o 4.º golo do Belenenses

Não se confirmaram as esperadas dificuldades do Belenenses, nas Salésias. Superior ao adversário, que era o Atlético, em dois terços da partida (foi-lhe favorável uma hora), o *team* local averbou um dos seus mais expressivos êxitos sobre um competidor normalmente perigoso. Mas não seria fácil ao grupo da Tapadinha levar de vencida o onze dos «azuis»... Faltou-lhe força! Caminhando-se já para o final da prova, as turmas cuja condição física não seja boa estão sujeitas ao pior. Foi precisamente o que sucedeu ao Atlético. Durou meia hora. Durou pouco, portanto.

Nessa meia hora, o desafio ofereceu interessantes aspectos. Foi disputado palma a palmo, num despique que punha á prova as defesas, constantemente chamadas a intervir. O equilibrio territorial, visivel e fundamental, rompia-se técnicamente a favor dos visitantes. A estes, na verdade, pertenciam os melhores lances, para os quais largamente contribuia Armando Carneiro.

O panorama do encontro era este: os avançados das Salésias viam-se sujeitos a uma marcação apertada, principalmente os interiores (Dimas e Di Pace), que tinham em Vitor Gaspar e Armando Carneiro autenticas «sentinelas», os dois «atléticos» eram sombras dos dois belenenses, acompanhando-os em todas as movimentações. Os extremos eram alvo de igual vigilancia dos defesas laterais. Germano não

(Continua na 6.ª página)

NO CAMPO DO BESSA

O Benfica impôs a verdade...

A partida do Bessa teve o seu final ajustado. Mas, nem por isso, ela se tornou fácil ao Benfica. A margem de três golos reflecte bem a preponderancia dos «encarnados», a sua superioridade em manobrar, e, sobretudo, a maior segurança mostrada por toda a equipa, quer individual, quer no conjunto.

Não admira que assim fosse, dado que estavam em campo o primeiro e o ultimo classificados. Mas, não deixa, também, de ser exacto que os benfiquistas, tiveram de ser esforçados, mesmo enérgicos, para quebrar a resistência do Boavista, resistência de tal maneira aplicada que a onze minutos do fim, o zero-zero mantinha-se. Foi preciso um pontapé inspirado do médio Alfredo para abrir a brecha na muralha. E, depois, sim... Depois do Benfica penetrar na defesa contrária, com «armas e bagagens», os golos sucederam-se rápidamente e madeira das balizas contribuiu para que o marcador não fosse ainda mais além. E' assim o futebol—um conjunto de vontades galvaniza-se durante largo tempo para conter uma força superior, mas ao primeiro revés tudo se desmorona e a tarefa torna-se então fácil para os que entram na calha vitoriosa.

No caso do Boavista há a considerar que um duro golpe atingiu, em cheio, a sua organização, logo aos 17 minutos de jogo, com a saída de Serafim magoado e que não havia de voltar ao terreno.

A contrariedade tornou-se maior por obrigar ao recuo de Zorgo, o homem que inspirava o ataque «axadrezado» numa tentativa da luta, que deste modo imediatamente se perdeu

Os Portuenses, após a saída de Serafim, ficaram desde logo condenados a defender-se já que a sua linha dianteira, contando apenas quatro unidades, que esta sem comando se mostrou incapaz de ordenar uma acção verdadeiramente séria, para atingir o Benfica nos seus fundamentos.

A asa direita formada pelo Hungaro Otto e Honório Pires não deu o rendimento esperado. No centro, Manero foi quase, por regra, batido por Artur; e na extrema esquerda, Barros, isolado, nada podia fazer.

Assim, desapareceu o grupo do Bessa, como potência ofensiva, recaindo o labor inteiro sobre a sua defesa, que abnegadamente foi cumprindo até onde as forças lhe permitiram.

O primeiro golo marcou o limite das suas possibilidades. Restando dizer quanto aos vencidos que o estreante Honório não decepcionou inteiramente, mostrando qualidades no trato com a bola e certa intuição no desenho das jogadas. A sua inexperiência foi, contudo, a falham ais grave, assim como alguma lentidão.

O Benfica não foi primoroso. Mas a sua melhor estrutura e fluência de jogo estiveram patentes. Valendo-se da subtileza de Aguas e do vigor de Coluna, a arrancar e a rematar, os «encarnados» procuraram durante largo espaço atingir o golo antes do intervalo. Abrindo o jogo em «passes» compridos, numa toada simples, diferente daquela feição de multiplicidade de entregas que caracterizou os primeiros tempos da sua nova orientação, em que o esférico corria quase todos os homens, desde o corte na defesa até á conclusão no ataque.

Ciente da empresa que a aguardava a equipa lisboeta quis usar um processo mais incisivo, a ganhar terreno rápidamente com o menor risco de choque, num desafio em que, antecipadamente, sabia deparar com um competidor voluntarioso, possuído da necessidade absoluta de conquistar pontos, disposição que traz sempre consigo gasto pródigo de energias, pelo menos.

(Continua na 3.ª página)

UMA VITÓRIA

do pugilista Teran

Ontem, em Hollywood, depois de movimentado combate de boxe, para o campeonato dos Estados Unidos, Keeny Teran derrotou Johnny Ortega por K. O. técnico no 10.º assalto. Ortega já havia sofrido um K. D. no 7.º asalto. Ambos pertenciam á categoria dos mínimos.

34 corredores alinham á partida do Campeonato Nacional de Atletismo, na categoria de principiantes

ESTORIL PRAIA-MONTIJO—O guarda-redes montijense, apoiado por um colega da defesa, consegue repelir a bola com o punho, frustrando, assim, um decidido avanço dos estorilistas

NO CAMPO DA AMOREIRA

O Montijo não soube

«segurar» o resultado

A partida entre o Estoril e o Montijo, chamou ao campo da Amoreira farta assistência, que teve, ao longo dos 90 minutos, bastos motivos para vibrar de entusiasmo.

O caracter quase decisivo quanto ao 2.º lugar da classificação da Zona Sul, justificava, só por si, que o publico acorresse em elevado numero ao campo da Amoreira, até porque se tratava de duas categorizadas turmas, recheadas de elementos de real valor, portanto susceptiveis de proporcionarem bons momentos de futebol.

Claro que a responsabilidade que pesava sobre os elementos das duas equipas tinha, necessàriamente, de influir no seu rendimento e, consequentemente, seria lógico admitir algumas

E a verdade é que tanto os «amarelos»—ontem, por força das circunstancias, equipados de azul—como os visitantes, excederam em muito esse limite, praticando um futebol de baixo nivel técnico, atabalhoado, impreciso, feito de pontapés ao acaso, quase sempre para o ar, com o unico objectivo de destruir, enfim, um futebol negativo, o que está longe de corresponder ao valor já patenteado, realmente, pelos dois grupos.

O Estoril acabou vencedor e ganhou bem, afinal. Não que a sua vitória resultasse de superioridade na construção e execução do jogo; mas simplesmente porque soube tirar partido dos erros da defesa adversária na 2.ª parte do prélio—o que já é, naturalmente, uma virtude.

Com efeito, a vencer por 2-0 a 10 minutos do 2.º tempo—portanto com muito tempo ainda por jogar—o Montijo não soube segurar o resultado e as culpas vão direitinhas para a sua defesa e meia defesa.

A jogar contra o vento—então a soprar mais forte que anteriormente, os visitantes em vez de procurarem explorar o desalento de que os locais deram mostras, levando o esférico para o meio campo do Estoril, deram-se ao luxo de recuarem para o seu próprio terreno, tentando aí desfazer as arremetidas dos contrários.

Sem esforço os da casa foram martelando a baliza defendida por Rodrigues, aproveitando os caprichosos efeitos que o vento imprimia ao esférico; a defesa visitante, sobrecarregada de trabalho, desorientou-se e sofreu dois golos de rajada; depois resumiu-se, os seus movimentos passaram a ser descontrolados, não houve mais aquele sentido de entre-ajuda que antes caracterizava a sua actuação, e os erros acumularam-se até final em ritmo impressionante que, pode dizer-se, sòmente a sorte que os bafejou em alguns lances impediu que o resultado fosse mais desnivelado.

Por sua vez, o Estoril soube aproveitar as mais flagrantes oportunidades de golo cedidas pela defesa visitante, e por aí se ficou!

Pouco, muito pouco mesmo!

Ambas as equipas jogaram mal quer a favor quer contra o vento, adoptando processos de jogo contraproducentes em face de tal elemento.

Raramente se viu uma tentativa de ordenação de jogo, podendo contar-se pelos dedos de uma só mão—e crescem dedos—as jogadas com principio meio e fim.

Como se disse, a tendência geral foi a de levantar demasiado o esférico, ainda que aqui e ali, como salpicos de chuva passageira, surgissem uns rasgos individuais, que não chegaram, sequer, para atenuar a impressão, a má impressão que ficou da partida.

Valeu unicamente a partida pelo aspecto espectacular de que se revestiu, mormente após o empate, em que o Estoril se entregou á luta com alegria e vivacidade.

De resto, como nota digna de assinalar, o espirito de equipa patenteado pela turma da Costa do Sol, em todas as emergências da pugna a contrastar com a tendência mais vincadamente pessoalista evidenciada pelo grupo do Montijo.

Em resumo: no aspecto técnico a partida foi de uma modéstia confrangedora, valendo, apenas, pelo esforço que os jogadores puseram no despique; erros demasiados por banda das defensivas visitantes, como consequência da má táctica usada pela equipa, que teve o pássaro na mão... Vitória justa do Estoril a aproveitar as melhores ocasiões de golo.

Nos vencedores, mereceu destaque: Pagola, Eloi, Lourenço e Boulanger; entre os vencidos Fabregas I e Gimenez (só na 1.ª parte) e José Maria e Benje.

A arbitragem, a cargo do sr. Evaristo Silva, de Leiria, teve pequenos deslises derivados da sua má colocação no terreno, mas sem qualquer influência no resultado. Ouviu, em especial na 1.ª parte, ruidosos protestos da assistência afecta ao clube local, mas na maioria dos casos, sem razão.

ISAAC PAIS

EM PORTALEGRE

Empate lisongeiro

para o Olivais

O empate que o Olivais foi «arrancar» a Portalegre só foi merecido pelo que o grupo fez no primeiro tempo. Na realidade, durante os quarenta minutos iniciais, o jogo desenvolvido pelos lisboetas mereceu nota muito razoável e a vantagem que usufruia ao intervalo espelhava o que se passara no terreno. O grupo, actuando no seu jeito habitual, desenvolvia o seu jogo fácilmente para a baliza contrária, com a bola a rolar bem de uns para os outros. Mas não se esperava que, no segundo tempo, as coisas se modificassem de maneira tão acentuada. O Portalegrense que, até então, não perdendo, embora, o sentido de ataque sempre que as ocasiões se lhe apresentavam, não mostrara a coesão necessária para se opor ao jogo lisboeta, tomou depois alento, «sacudiu» a inferioridade e passou a comandar as operações, tão claramente que, no final, o empate verificado não corresponde ao jogo desenvolvido, quer por um, quer por outro dos grupos. Faltou um «arzinho de sorte» aos locais (lutaram também com o árbitro...), para estes construirem um resultado favorável. Os lisboetas, perante o jogo decididamente ofensivo dos alentejanos, remeteram-se a uma defesa cerrada e, neste aspecto, portaram-se bem, tal como, antes, ao ataque, se haviam portado. Todavia, nem sempre «taparam» o reduto convenientemente e, daí, o terem surgido lances que podiam ter dado vantagem ao adversário.

Podendo apontar-se, aos visitantes, uma primeira parte em que se revelaram superiores, sendo, sem duvida, nessa altura, a melhor equipa no terreno, também é justo afirmar que, após o descanso, o Portalegrense se mostrou capaz de construir resultado que lhe fosse favorável. Os lisboetas, ao intervalo, ganhavam (2-1)—o que era justo; no final, um empate—o que foi lisonjeiro para os visitantes.

Passeio carnavalesco

do Moto Clube de Lisboa

No dia 20 do corrente, o Moto Clube de Lisboa promove um passeio carnavalesco a Torres Vedras, destinado a «scooters» e motocicletas. A inscrição encontra-se aberta na secretaria da colectividade. Constam do regulamento prémios aos «scooteristas» e motociclistas que se apresentarem melhor e mais originalmente mascarados, diversos sorteios e outras surpresas.

Falhas de manobra, algumas indecisões, um certo retraimento na execução do sistema de jogo de cada turma

Isto, porém, tem um limite!

EM CHELAS

O Arroios

teve ânimo forte

Há equipas que, dada a irregularidade das suas actuações, primam em contradizer-se, intercalando as boas e más exibições, sem, todavia, definirem uma posição.

Por vezes—a luz da «lanterna vermelha» fere a vista—o ultimo da tabela, não reage, mais por quebra moral do que física. No entanto, se em alguns casos uns deixam cair os braços, com um ar de desalento, como que entregues aos próprios «fados», outros, fazendo das «tripas coração»—como soe dizer-se—caem para logo se levantarem, e enfrentarem as realidades, com os olhos bem abertos...

Tudo isto vem a propósito da boa exibição com que o Arroios brindou o seu publico, no jogo que ontem efectuou contra o D. de Beja, e que a todos os títulos foi notável.

Como que renascida das próprias cinzas, a equipa lisboeta, soube impor o seu querer mais forte, ante a turma que na primeira volta lhe havia infligido a pesada derrota de 6-3. As contas estão saldadas!

Actuando como um bloco, o Desportivo de Arroios, foi uma equipa sólida, e os seus elementos, que não regatearam esforços, formaram de longe o melhor conjunto que pisou o terreno. De facto, desde a defesa até á linha atacante, mas principalmente ao trio defensivo não há que apontar-lhe uma falha ou quebra de animo—muralha quase que intransponível, para os avançados contrários, principalmente, quando estes não têm poder de infiltração e se deixam anular com facilidade por má colocação e falta de combatividade.

No sector atacante, verificou-se vontade firme de acertar, e, a atestá-lo pôde ver-se o jogo produtivo, realizado pelos seus arietes que esquematizzaram bem os lances ofensivos, e, não obstante, a falta de remate, levaram a sua equipa á vitória,—que não pôde ser contestada—que bem precisada anda em acumular pontos, necessários para fugir da zona perigosa.

Na equipa alentejana, a falta de ligação acrescida de um amolecimento quase total, foram as principais causas da derrota, o que não se compreende, tanto mais que a sua posição na tabela, também não se coadjuva com as suas legítimas aspirações. Jogando o esférico muito por alto—o adversário vogou nas mesmas águas—o que originava choques constantes, que tiraram, por consequência, toda a beleza ao jogo, nem sempre levou a melhor. A defesa que se comportou débilmente, quando batida, raras vezes conseguia recuperar, fazendo assim, recair sobre si trabalho aturado, que só por manifesta falta de sorte e de direcção dos dianteiros lisboetas, não foi traduzido em maior numero de golos.

Os médios, como que perdidos no rectangulo, não mostraram poder para alimentar o seu ataque, pelo que este só raramente fez perigar a baliza confiada á guarda de José Nunes, excepto no primeiro tempo em que a partida se revestiu de certo equilíbrio.

Na equipa vencedora não há nomes a destacar. Como dissemos, ela actuou como um todo indestrutível. E nos vencidos, o facto de trem perdido em nada os deslustra. Venceu o melhor. Aceitaram a derrota com desportivismo, o que já é uma grande virtude.

O juiz da partida, Reinaldo Silva, de Leiria, primou por mostrar que, ainda há que ter fé nas boas arbitragens e que nem todos os juízes são tão maus como os pintam. A questão é que haja um pouco de compreensão.

PEDRO CARVALHO

EM ALMADA

O Oriental

afirmou

mais capacidade

A interdição dum campo de jogos pode trazer aos clubes sérias apreensões e, por vezes, resultados funestos. E' sempre ingrato jogar fora de casa, mesmo que em terrenos neutros, mas o Oriental não teve, desta feita, contrariedades de maior, quanto a resultados, com a impossibilidade de actuar em Marvila.

O campo do Pragal voltou a receber os orientalistas, que já ali haviam derrotado o Portimonense, no domingo anterior ao do seu malogro em Beja. Já mais familiarizado com o terreno de Almada os rapazes de Marvila atravessaram o rio com optimismo para defrontar, desta vez, o Olhanense, que na primeira volta haviam batido por 2-1 na cidade algarvia.

A margem de pontos que mantêm na classificação dava-lhes tranquilidade, mas, apesar disso, trouxeram para a luta vigor e entusiasmo, arrecadando mais dois pontos num encontro em que foram indiscutívelmente superiores ao adversário.

O Olhanense, que, de início se lançou em busca do golo, foi surpreendido pelo tento dos orientalistas, apontado por Rogério de um angulo bastante difícil e sem defesa possível.

Iam decorridos 10 minutos. Quer dizer, o golo do Oriental surgiu na melhor altura para garantir maior tranquilidade e se esta não aumentou quando Albuquerque elevou o activo, foi porque o tento do Olhanense, marcado por Fernandes, pouco se fez esperar.

Se contarmos o numero de jogadas terminadas nos postes ou na trave também neste capítulo a superioridade pertenceu aos orientalistas e alguns remates de Rogério e do algarvio Rangel bem poderiam ter sido convertidos.

Como aconteceu na primeira metade do encontro o Oriental voltou a marcar na melhor altura—4 minutos—por Leitão a finalizar uma série de passes em frente das redes de Silva. Então sim. Os comandantes do grupo Sul vieram resolutamente para o ataque, mas sem que o Olhanense se entregasse. Pelo contrário, a sua linha avançada, na qual sobressairam os dois argentinos Santiago e Del Duca, fez investidas perigosas quando se livrava da pressão e com um pouco de sorte—melhor, com um pouco menos de infelicidade—os algarvios não teriam permitido resultado tão expressivo.

O golo de Neves Pires — o quarto do Oriental—surgiu quando a vitória já estava assegurada. Mereceu-a sem duvida o grupo de Lisboa que marcou superioridade em todos os sectores. A defesa destruiu muito jogo com relevo para Luz que está a jogar com autoridade e confiança nos seus recursos e para Edmundo que fez boas defesas durante o encontro e defendeu com classe.

Mendes e Santana foram uteis a desfazer jogadas e a fornecer jogo aos companheiros da linha avançada. Esta, com Rogério em grande plano, bem coadjuvado por Mário Rui e Leitão, estabeleceu muitas vezes o panico em frente das redes confiadas, e bem, á guarda de Silva.

Dos Algarvios gostámos ainda da actuação de José Fernandes e, muito principalmente, do trio central da linha da frente que tem, indiscutívelmente, em Del Duca o seu melhor elemento.

A arbitragem de Inocêncio Calabote foi imparcial e sem grandes dificuldades dada a maneira correcta como decorreu a partida. Deixou, todavia, passar algumas faltas e cortou uma avançada do Oriental por hipotético «fora de jogo» a Neves Pires. Mas diga-se em abono da verdade que a culpa não foi sua. A bandeira do seu fiscal de linha estava, de facto, levantada ..

ANTAS TEIXEIRA

EM MATOSINHOS

Vitória indiscutível do Torriense

O 2.º golo arrastou a partida

para ambiente de grande excitação

A partida entre Leixões e Torreense teve um momento verdadeiramente culminante — o segundo golo do vencedor, quase no fim da primeira parte, eram decorridos 43 minutos de jogo—e que veio influenciar decididamente o seu desfecho e que provocou ambiente de grande excitação dentro e fora do rectangulo. Tanto no decorrer do jogo, como no final, em que se verificaram cenas lamentáveis, que obrigaram a intervenção da autoridade.

O tento absolutamente legal que foi protestado pelo Leixões e seu publico teve como consequência imediata o lesionamento do guarda-redes Hipólito e logo a seguir as expulsões do defesa-central matosinhense Pacheco e de Mendonça, centro-avançado dos visitantes.

Todos estes factos causaram extraordinária perturbação na equipa do Leixões, que durante o restante tempo manobrou desordenadamente e sem sentido prático, procurando cada um, por si próprio, resolver todos os problemas. A toada de equilíbrio que caracterizara o primeiro período e em que o Leixões chegou por vezes a ter ligeiro domínio perdeu-se completamente. O Torriense, aproveitando a desorientação do adversário, e impondo a sua superioridade técnica acabou por mandar no terreno, impondo-se de tal maneira que o triunfo se ajusta em absoluto á vantagem de que dispos sobre o seu antagonista em todos os aspectos do jogo.

Os seus elementos deram todos óptima contribuição para a boa movimentação do «onze», não havendo, verdadeiramente, nomes a destacar, apenas Félix demonstrou talvez maior á-vontade na resolução dos lances mais difíceis e uma autoridade na sua zona que chegou a impressionar pela segurança e precisão dos desarmes dos avançados contrários.

Do lado do Leixões só Adão se elevou a um plano que os companheiros não conseguiram atingir. O árbitro Paulo de Oliveira foi visivelmente imparcial, mas certas «largas» dadas aos jogadores originaram complicações.

J. S.

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

ARROIOS-BEJA—Um avançado do grupo lisboeta em luta com a defesa alentejana

Continuam em foco

os clubes da região de Leiria

Os clubes de Leiria, em especial o Torriense e o Caldas S. C. teimam em não abandonar o seu posto de evidência no torneio da Zona Norte. Continuam no comando da prova, tendo, no entanto, o Torriense a vantagem de um ponto. E parecem dispostos a chegar ao fim com os dois primeiros postos assegurados, a despeito da perseguição que continuam a mover-lhes o Salgueiros e «Os Leões» de Santarém. Para o 3.º lugar radica-se até a ideia de que vão travar luta emotiva os Salgueiristas e os Escalabitanos.

Não deixava de ser curioso se no torneio da Zona Norte ficassem apurados precisamente três clubes do Sul: Torriense, Caldas e «Os Leões».

Que sucedeu na jornada de ontem aos três representantes da região de Leiria?

O Torriense, guia do torneio, foi ganhar, a Matosinhos, ao Leixões. Ganhou com dificuldade, ao cabo de um jogo agitado—mas ganhou, sendo o resultado de 3-1. Os Matosinhenses, ainda intranquilos nos ultimos postos da classificação, lutaram com energia e são, na verdade, perigosos no seu ambiente. Todavia, o Torriense fez-se valer do seu melhor conjunto e do valor dos seus elementos. Foi até a unica equipa que na jornada de ontem alcançou uma vitória fora de casa. O desafio não lhe deixou gratas recordações, certamente, pela atmosfera indesejável que o cercou; mas, contra um adversário na realidade difícil em sua casa, os Torrienses souberam entreajudarem-se capazmente e provocar, até, por vezes, noção exacta das suas inegáveis possibilidades.

■

Nas Caldas da Rainha o clube local defrontou adversário de certo respeito—o Gil Vicente, de Barcelos. Os Caldenses, nos dois jogos anteriores, haviam empatado, no seu campo (resultado sensacional!) contra o Vianense, ultimo classificado, e perdido por 5-0 (outro resultado sensacional!) em Torres Vedras.

De maneira que os Caldenses aguardavam, com certa inquietação, o jogo de ontem, contra o Gil Vicente. Estaria a sua equipa a debater-se com uma crise de forma? A resposta deram-na (resposta peremptória) os jogadores locais, ao vencerem os Barcelenses por um categórico 4-0. Realizaram exibição apreciável, que os reabilitou aos olhos de seus adeptos. Os «Gilistas» souberam bater-se com galhardia, mas acabaram por ser vencidos com a maior naturalidade.

■

O Peniche deslocou-se para Viana do Castelo, onde perdeu, contra o ultimo classificado, por 3-1. Os Vianenses, desesperados com o ultimo posto, estão a esforçar-se ao máximo para, pelo menos, não se deixarem surpreender no seu campo. Os Penichenses tiveram, assim, de defrontar adversários extremamente animosos e combativos, entenderam-lhes os melhores lances de futebol; mas isso não bastou para evitarem a derrota.

■

Os clubes da região de Leiria, nomeadamente o Caldas e o Torriense, continuam, pois, em foco. Souberam trabalhar com persistência para se alçarem a tão honrosa posição. Têm razão para sonhar com mais largos voos!

ASPIRANTES DA A. F. L.

A equipa do Benfica

segue invencível

A primeira volta do torneio de aspirantes promovido pela A. F. L., dotado com a taça «Frederico Baptista Louret» terminou ontem com os jogos Benfica-Oeiras; e Desportivo de Olivais-B. Inglaterra.

O Benfica é a unica equipa que não sofreu derrotas, pormenor sempre de registar. Curioso também o facto de nas oito jornadas apenas se ter verificado um empate, o qual foi fornecido no encontro Oriental-Oeiras. Além da sua absoluta invencibilidade, a equipa encarnada apresenta a maior diferença de golos, com apenas 4 sofridos.

O unico grupo que conta por derrotas os jogos disputados é o Bairro de Inglaterra, o qual, juntamente com o Bucelenses e o Vitória, têm um ponto a menos devido a falta de comparência.

Nos desafios de ontem, venceram os donos do campo. O triunfo mais expressivo, quanto a numeros, alcançou o o Benfica diante o Oeiras, por 4-0.

A vitória benfiquista é o corolário da sua superioridade sobre o adversário que só, episódicamente, no primeiro tempo, apoquentou o sector defensivo do antagonista. Todavia, o êxito dos «encarnados» só não está devidamente traduzido em golos, já que a sua valia técnica é bastante mais elevada que a do Oeiras.

O Desportivo de Olivais venceu, tangencialmente, o Bairro de Inglaterra, por 4-3. Jogo de fraco nivel técnico, em que venceu o melhor dos dois.

Segue-se a tabela da classificação.

		V.		D	Golos	P
Benfica	8	8	-	-	51—4	24
Oriental...	8	6	1	1	26—15	21
Belenenses	8	6	-	2	42—10	20
Sporting	8	5	-	3	45—10	18
Oeiras	8	4	1	3	16—23	16
Bucelenses	8	3	—	5	14—24	13
D. Olivais	8	2	-	6	7—42	12
Vitória	8	1	—	7	7—46	9
B. Inglaterra	8	-	-	8	6—40	7

O Bucelenses, o Vitória e o B. Inglaterra têm uma j. c, cada.

De jornada a jornada

A 22.ª jornada do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão forneceu, no Grupo Norte, os seguintes resultados:

«Leões»-Salgueiros 3-1
Caldas-Gil Vicente 4-0
Leixões-Torriense 1-3
Vianense-Peniche 3-1
Oliveirense-Sanjoanense 2-1
Tirsense-Académico 6-0
Espinho-U. Coimbra 4-2

Desta maneira, a classificação passou a estar assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
Torriense	22	15	2	5	67	22	32
Caldas	22	14	3	5	61	31	31
Salgueiros... ...	22	12	5	5	46	33	29
«Os Leões».. ...	21	12	3	6	51	27	27
Tirsense.	22	9	7	6	52	39	25
Sanjoanense ...	22	10	4	8	43	44	24
Gil Vicente.. ...	22	8	5	9	41	43	21
Espinho..	22	8	4	10	42	46	19
U. Coimbra.. ...	21	7	5	9	35	40	19
Academico.. ...	22	6	6	10	31	53	18
Leixões...	22	7	3	12	42	49	17
Peniche..	22	7	3	12	35	59	17
Vianense	22	5	4	13	34	62	14
Oliveirense.. ...	22	5	3	14	29	64	13

A jornada foi, quase na totalidade favorável ás equipas visitadas, o que quer dizer que predominaram as desforras. Só o Torriense logrou vencer fora de casa, o que lhe permitiu conservar o primeiro posto, uma vez que o Caldas não se deixou surpreender frente aos Barcelenses do Gil Vicente.

O desafio de maior interesse, jogado em Santarém, não chegou a dar qualquer nota sensacional. Os «Leões» ganharam como se esperava, mas sem ter podido anular a vantagem de golos que o adversário trazia do jogo da 1.ª volta. A luta para o terceiro lugar valorizou-se, sem duvida.

A ordenação das equipas foi ligeiramente alterada. Do 1.º ao 7.º tudo na mesma, mas com as posições definidas com maior clareza (desfez-se a igualdade de pontos entre o Caldas e o Salgueiros).

O Sporting de Espinho adiantou-se de 11.º para 8.º e por via disso três equipas baixaram um lugar: U. Coimbra, Académico de Viseu e Leixões. O Vianense cedeu o ultimo lugar á Oliveirense.

●

No Grupo Sul, os resultados foram os seguintes:

Oriental-Olhanense 4-1
Arroios-Desp. de Beja... 4-1
Estoril-Montijo 4-2
Portalegrense-Olivais 2-2
U. Montemor-Almada 2-1
Coruchense-Juventude... 2-1
Farense-Portimonense... 2-0

Mercê destes resultados a ordem das equipas passou a ser esta:

	J.	V	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
Oriental..	22	16	4	2	55	28	36
Estoril Praia ...	22	13	5	4	57	27	31
Montijo...	22	13	3	6	45	25	29
Coruchense.. ...	22	12	3	7	56	34	27
Olivais...	22	11	4	7	63	48	26
Farense...	22	10	5	7	43	35	25
Portimonense ..	22	8	6	8	34	34	22
Desp. Beja... ...	22	9	3	10	35	44	21
Portalegrense ..	22	8	3	11	39	45	19
Olhanense... ...	22	8	3	11	43	43	19
Juventude	22	5	4	13	24	45	14
União M.	22	5	4	13	29	59	14
Almada..	22	4	5	13	28	53	13
Arroios	22	5	2	15	34	65	12

As equipas de Lisboa tiveram comprometimento airoso: nem uma só delas perdeu, pois a menos afortunada foi a do S. L. Olivais, que empatou. Teve, contudo, uma atnuante: foi visitante.

A vitória do Arroios e a dificuldade em que o Juventude colocou o Coruchense podem citar-se como notas salientes da jornada.

Alterações a anotar: a permuta entre o Portalegrense e o Olhanense, com vantagem para os Alentejanos, que passaram de 10.º para 9.º. O Juventude continuou na mesma posição e o União de Montemor antepôs-se ao Almada. O Arroios continuou a ser ultimo, mas reduziu a distancia que o separava do penultimo.

EM SANTARÉM

Rendimento inferior

das duas equipas

O jogo Leões-Salgueiros foi uma decepção. Esperávamos assistir a uma luta entusiástica, espectacular, como é natural numa pugna em que se debatem interesses de primeira grandeza. Neste pleito estava em causa a atribuição do terceiro lugar — e isso era um atractivo. E afinal...

...Nem a turma escalabitana nos deu a medida exacta da sua capacidade, nem o Salgueiros ofereceu a réplica tenaz e enérgica que seria lógico esperar.

Logo de inicio as coisas começaram a sair mal de parte a parte... Os jogadores deixaram, nitidamente, transparecer o seu enorme nervosismo. E essa tensão manteve-se sempre ao longo de toda a partida.

A bola girou aos repelões dum lado para o outro, sem convicção, quase ao sabor do acaso. A primeira meia hora de jogo foi um verdadeiro «desastre».

Só no quarto de hora que antecedeu o intervalo, a partida tomou uma feição definida, com a ligeira ascendencia da turma local.

Isso ficou a dever-se á iniciativa dos médios de Santarém que, numa reacção mais enérgica, estreitaram o apoio aos seus dianteiros. Disso resultou uma mais eficaz colaboração, que a defesa salgueirista teve dificuldade em anular.

Mas, mesmo assim faltara aos dianteiros ribatejanos a serenidade para romper a cortina com que o adversário protegia a sua baliza.

Sujeita a um trabalho intenso a defensiva portuense entrou numa fase de perturbação que culminou com a «mão» de Pego, quando a bola ia já a transpôr a linha fatal fora do alcance do seu guarda-redes.

Transformada a grande penalidade no primeiro golo, a luta adquiriu mais vivacidade, sobretudo logo a seguir ao descanso, em que o Salgueiros, melhor «engrenado», assediou a baliza contrária decidido a estabelecer o empate. E, quanto a nós, só não o conseguiu porque esse esforço não foi convenientemente amparado pelos médios, que cometeram o erro de deixar entre si e os atacantes um terreno vasio onde os escalabitanos apanharam a bola na ressaca á vontade.

E foi assim que contra a corrente do jogo o «Leões» passou o marcador para 2-0. Este tento resolveu a «questão». Até final apesar do empenho dos portuenses e do seu ascendente no despique, o aspecto do desafio não mudou.

O resultado de 3-1 está certo. Pode afirmar-se que ganhou a equipa que melhor soube proteger a sua baliza.

Os golpes dos salgueiristas, mais persistentes á medida que o final se aproximava, chegavam ao limite da grande área e... perdiam-se no emaranhado de jogadores.

Nos vencidos, além do interior-esquerdo Farinha, sem duvida, a figura mais destacada do encontro, salientamos Adelino, Correia e Tito.

Na equipa vencedora merecem citação especial, Ferreira, Baptista e Castanheira.

Boa arbitragem de Herminio Soares.

EDUARDO GUITA

O Benfica no Bessa

(Continuação da 1.ª página)

O encontro foi efectivamente rijo de ambas as partes, não obstante o sistema ensaiado pelos jogadores do clube, ora do estádio da Luz, o qual, como dissemos, só tarde veio a dar os seus frutos, pela força da resistência encontrada nos quatro homens que o Boavista alinhou em frente do seu reduto, que foram Videira, Caiado, Zorgo e Granja. Contra estes homens, em especial, se desenvolveu a acção do Benfica já que os contrários, como referimos, se viram bem cedo inferiorizados, facilitando a tarefa da retaguarda «encarnada», onde Costa Pereira não conheceu situações difíceis. Jacinto Artur e Angelo mantiveram regularidade, se bem que, quanto ao defesa-central, se possa apontar boa craveira na colocação e intercepção, mas mediocridade no despacho e no servir.

Caiado e Alfredo certos, mas o segundo com a virtude do golo, que havia de abrir caminho á vitória, produto de remate de boa visão.

O ataque foi naturalmente o sector mais em destaque, teve em Coluna o elemento mais poderoso e agressivo. Aguas não esteve feliz, falhando dois tentos por escassos centímetros. Mas a sua habilidade traçou momentos brilhantes no terreno, algumas vezes em estreita colaboração com Azevedo, que foi utilíssimo no transporte de jogo.

Dos extremos foi Fialho o de mais presença, se bem que Calado não tenha desmerecido.

ALBERTO LOBO

UM BOM DESPORTISTA
Não dispensa um tapete QUINTÃO
QUINTÃO é uma Casa Especializada
30 — RUA IVENS

NO ESTÁDIO NACIONAL

Vitória escassa e difícil
ao Sporting, por culpa própria

O avançado-centro Martins antecipa-se ao guarda-redes adversário e empurra a bola para as balizas, as quais são salvas por um defesa do Barreiro em cima do risco

Jogo assistido por pouco publico... na vastidão do Estádio Nacional.

Mesmo assim, alguns milhares de sócios e adeptos do Sporting, e algumas centenas de aficionados do Barreirense. Mas... receita exigua, sem duvida.

O jogo não correspondeu á expectativa, por culpa da equipa mais categorizada, daquela de quem era licito exigir mais.

O resultado pela tangente, merecida aliás, que resultou de lance quase inofensivo, não abona nada a linha avançada dos leões, pois foi um médio — Juca, que fez o golo-solitário do desafio — um golo que Francisco Silva, se estivesse na baliza dos Barreirenses, não consentiria.

Pouco fez, pois, a linha avançada do Sporting para ter jus a marca mais de harmonia com a capacidade de um campeão.

Através do jogo, o que foi famoso ataque do detentor do titulo fartou-se de criar ocasiões que não concretizou. Pecha por demais evidente para uma linha avançada onde actuam jogadores da categoria de Vasques, Travaços e Martins.

Porquê tal ineficácia?

Sómente, porque a defesa do Barreirense se empenhou em perder por numeros baixos? Não! Uma vez que foram os avançados «leoninos» que não atinaram com o caminho das redes.

Faça-se justiça á árdua e tenaz defesa dos Barreirenses, mas não se atenue a culpa dos avançados sportinguistas que foram capazes de criar dezenas de ocasiões de golo e se limitaram a um unico e... de um médio.

Poderá dizer-se que o Sporting jogou mal? Não é bem o caso!

Aos «leões» faltou fulgurancia, jogo em profundidade, remate certeiro, ousadia, decisão, e tudo o mais que fez da sua linha avançada um caso sério do futebol português.

Como foi diferente, ontem, aquele quinteto atacante, daquele que não há muito tempo dava leis fazendo resultados convincentes.

O Sporting está vivendo agora, ou parece ser essa a tendencia, das suas linhas atrasadas.

dores da outra margem do Tejo réplica valorosa, decisão, sentido de antecipação e rapidez para perturbar os campeões, nomeadamente depois de um golo, que seria o do empate, justamente invalidado.

Mas isso não chegou para equilibrar a partida, que foi comandada pelos sportingues.

De nada valeu, porém, o dominio exercido pelos visitados, por que a barreira oposta pelos visitantes não permitiu, áqueles, tirar partido dessa ascendência.

Fracasso, por tanto, dos avançados «leoninos», entre os quais Vasques não deu o rendimento que a sua indiscutivel classe faria supor; Galileu, mal servido, foi o bode expiatório do seu próprio desacerto, mas com mais culpas do interior do seu lado, e Martins e Albano, apesar da sua aplicação, não tiveram as jogadas claras e eficientes de outros tempos.

Já não falamos de Travaços, sempre util e efectivo na sua missão, mas desaproveitado por pendor táctico-estratégico da equipa leonina, mal visto que foi a menor aptidão do lado direito barreirense para oposição eficaz.

Aos rapazes de Artur Quaresma faltou também a visão mais adequada para fazer falir o dispositivo táctico do Sporting.

Denunciada como foi desde o principio, a táctica sportinguista, haveria, naturalmente, que impor mais cerrada vigilancia ao médio Juca e ao interior recuado Travaços.

Anuladas essas peças basilares (ou que ontem o foram) do grupo leonino, a dificuldade deste seria maior, o jogo, certamente, mais equilibrado, a função dos Barreirenses mais fácil — e quem nos diz que o resultado não seria discutido de outra forma, patente, como esteve a ineficácia dos atacantes «leoninos»?

O Barreirense, que em muitos periodos jogou futebol de boa qualidade, que teve em mira, pareceu-nos, perder por poucos, não teve a audácia precisa para maiores dificuldades criar ao campeão e, sobretudo, não procurou anular Juca e Travaços.

Ao Sporting valeu, como já deixamos, decerto, compreender, a acção daqueles dois jogadores, não esquecendo que Carlos Gomes cumpriu muito bem nas ocasiões, umas dificeis outras fáceis, em que teve de intervir; que Passos foi o stopper lucido e experiente que se reconhece e que, Caldeira e Pacheco, estiram atentos e seguros.

Foram, por consequência, as linhas defensi-

Em redor de Pinheiro vêem-se três homens do Sporting. Martins elevou-se, em remate de cabeça. E Juca parece apreciar a jogada

Foi a defesa dos «leões» que ontem salvou o resultado, o que aliás não foi dificil, por improdutiva que foi a linha avançada dos Barreirenses.

Tivessem estes avançados mais afoitos, mais rápidos, mais rematadores e o caso seria falado.

O Barreirense que foi melhor equipa durante minutos, a ponto de discutir o desafio tu cá tu lá, deixou-se manobrar depois, de forma que o Sporting desfrutou de dominio territorial evidente.

Houve então da parte dos habilidosos jogavas do Sporting que justificaram o resultado.

Verdadeiramente, ao árbitro sr. Alvaro Rodrigues, pouco haverá que lhe apontar.

A sua maior virtude foi a de não influenciar o resultado — justo aliás.

Certo desentendimento com os fiscais de linha foram coisa de somenos, embora para corrigir.

A anulação do golo de free directo, não mereceu o coro de protestos. O árbitro assinalou, nitidamente, que se tratava de um livre indirecto.

ANTÓNIO SEQUEIRA

IMPRESSÕES
do Sporting—Barreirense

Depois do jogo, acercamo-nos de alguns dirigentes e desportistas para ouvir a sua opinião. Atendidos, muito amávelmente, foram-nos comunicadas as seguintes impressões:

Dr. António Conceição Gil, ilustre tesoureiro da F. P. F.

— Esperava assistir a jogo de mais nitida e eficiente acção do Sporting. Mas...

O que estava patente, através dos 90 minutos da partida, foi a boa réplica do Barreirense, que só falhou em decisão atacante.

O Sporting não parece ter a forma das épocas anteriores e, sobretudo, a linha avançada não deu o rendimento habitual.

Pertence aos «leões» a culpa de não terem conseguido melhor resultado, embora haja que reconhecer a valia do adoptado dispositivo da defesa barreirense, que actuou de forma a tornar muito dificil a manobra dos atacantes «leoninos».

Decisão, velocidade e poder de antecipação dos Barreirenses e, por isso, improfiquo o dominio dos sportinguistas que não souberam tirar partido da ascendencia clara de que desfrutaram em dois terços da partida.

Dr. Santos Pinto, presidente da Federação Portuguesa de Patinagem

— O Barreirense veio para perder por poucos e, por isso, o Sporting encontrou mais dificuldades do que as previstas.

Os avançados «leoninos», não obstante a ascendencia que tiveram, não souberam desmembrar a sólida defesa do Barreirense e, quando assim é...

Julgo que o Sporting poderá fazer melhor, dado os elementos de boa classe que possui.

Mas uma tarde má todas as equipas têm!

Martinho de Oliveira antigo internacional, seleccionador e membro do Conselho Técnico da F. P. F.

— Ouvi as considerações feitas pelo sr. dr. Santos Pinto que traduzem também o meu pensamento.

Desejo dizer-lhe, porém, que espero ver o Sporting outra vez possuidor da eficácia atacante que foi o segredo de muitas vitórias. E não desespero...

A equipa de juniores do Belenenses que, n trial, se classificou em 2.º lugar, e

Os juniores
campeões d

O Benfica utilizou 16 jogadores na competição, que comportou, na sua totalidade (1.ª e e 2.ª fases) vinte jornadas. Apenas, quatro participaram nos 20 encontros. De todos esses jogadores, 13 começaram a jogar futebol no popular clube.

Vejamos quais são esses jogadores e os lugares que ocupam na equipa:

BARROCA (José Pedro Barroca da Silva)—Guarda-redes: efectuou 20 jogos. Tem 17 anos (nasceu em 23-5-937). Começou no Benfica, jogando nos «Infantis» durante duas épocas.

FERRÃO I (António Manuel Rodrigues Ferrão)—Defesa-direito: efectuou 20 jogos e marmou 2 golos. Tem 18 anos (nasceu em 13-5-936). Começou no Benfica, jogando nos «Infantis» há quatro épocas.

BARBOSA (Fernando Correia Barbosa)—Defesa-esquerdo: efectuou 20 jogos e não obteve golos. Tem 18 anos (nasceu em 2-11-936). Começou no Benfica, há duas épocas.

COSTEIRA (José Alfredo Oliveira)—Médio-direito: efectuou 19 jogos e obteve 5 golos. Tem 18 anos (nasceu em 7-4-936). Começou no Benfica, há cinco épocas. E' o «capitão» da equipa.

SERRA (Manuel Francisco Serra)—Defesa-central: efectuou 17 jogos e não obteve golos. Tem 19 anos (nasceu em 6-11-935). Começou no Atlético Clube do Cacém.

RUI (Rui Maurício Anjos Silva)—Médio-esquerdo: efectuou 17 jogos e obteve 1 golo. Tem 18 anos (nasceu em 19-6-936). Começou no Benfica.

ESTEVES (João Carlos Rocha Esteves)—Extremo-esquerdo: efectuou 15 jogos e obteve 13 golos. Tem 19 anos (nasceu em 1-2-936). Começou no Sporting Clube de Alenquer.

MONTEIRO (José Francisco Campos Monteiro)—Interior-direito: efectuou 17 jogos e marcou 15 golos. Tem 18 anos (nasceu em 10-4-936). Começou no Benfica.

PEDRO SILVA (Pedro de Oliveira Gonçalves da Silva)—Avançado-centro: efectuou 18 jogos e marcou 17 golos. Tem 19 anos (nasceu em 6-1-936). Começou no Grupo Desportivo de Vialonga.

FERRÃO II (António Eduardo Silva Ferrão)

Homenagem do Sporting
a dois componentes do Conselho Geral

A direcção do Sporting Clube de Portugal, a fim de traduzir o grande desgosto dos sócios pela perda irreparável, para a colectividade e para o País, do dr. Ricardo Espírito Santo e Silva, ilustre componente do Conselho Geral da agremiação, decidiu, por unanimidade, mandar lavrar na acta um voto de profundo pesar e que em todos os jogos disputados até ontem pelas equipas representativas, estas se apresentassem de luto e guardassem um minuto de silêncio. Decidiu ainda, de idêntica forma, prestar homenagem á memória de outro ilustre componente do Conselho Geral da colectividade, sr. João Nepomuceno Cardoso de Oliveira.

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J	V	E	D	Bolas	P	J	V	E	D	Bolas	P	J	V	E	D	Bolas	P
Benfica	8	7	—	1	33- 4	14	9	6	—	3	12- 8	12	17	13	—	4	45-12	26
Belenenses	8	5	—	3	23-12	10	9	5	3	1	15-10	13	17	10	3	4	38-22	23
Sporting de Braga	9	7	1	1	25- 9	15	8	3	2	3	13-18	8	17	10	3	4	38-27	23
Sporting	9	6	—	3	34-10	12	8	3	4	1	11- 9	10	17	9	4	4	45-19	22
F. C. do Porto	9	4	4	1	24- 7	12	8	4	—	4	11-11	8	17	8	4	5	35-18	20
Académica	9	6	1	2	29-14	13	8	1	2	5	10-20	4	17	7	3	7	39-34	17
C. U. F.	8	4	2	2	15-10	10	9	3	1	5	12-23	7	17	7	3	7	27-33	17
Atlético	9	4	2	3	17-12	10	8	2	2	4	13-21	6	17	6	4	7	30-33	16
Vitória de Setubal	8	5	2	1	19- 7	12	9	1	2	6	8-24	4	17	6	4	7	27-31	16
Barreirense	9	4	3	2	15-11	11	8	—	2	6	3-15	2	17	4	5	8	18-26	13
Covilhã	8	4	2	2	14-11	10	9	1	1	7	6-23	3	17	5	3	9	20-34	13
Lusitano	9	6	—	3	14-11	12	7	—	1	6	10-41	1	16	6	1	9	24-52	13
Vitória de Guimarães	7	2	2	3	8- 9	6	9	—	3	6	11-23	3	16	2	5	9	19-32	9
Boavista	8	2	4	2	12-12	8	9	—	—	9	4-36	0	17	2	4	11	16-48	8

...a boa intervenção no Campeonato Dis-re Benfica (1.º) e Sporting (3.º)

...do Benfica

...e Lisboa de futebol

...—Interior-esquerdo: efectuou 20 jogos e obteve 11 golos. Tem 18 anos (nasceu em 24-3-936). Começou no Benfica, há duas épocas.

MURALHA (António Jesus Mata Muralha) —Extremo-esquerdo: efectuou 19 jogos e marcou 15 golos. Tem 18 anos (nasceu em 3-7-936). Começou no Benfica há quatro épocas,

(Continua na 7.ª página)

A marcha do Campeonato

Após a interrupção de uma semana, o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão voltou ontem a animar os adeptos do desporto. A grande competição retomou a sua marcha, com os encontros correspondentes á 17.ª jornada, cujos resultados recapitulamos:

Sporting-Barreirense	1-0
Belenenses-Atlético...	5-2
Boavista-Benfica	0-3
C. U. F.-Vit. Guimarães	4-3
Spt. Covilhã-Vit. Setubal... ...	2-0
Spt. Braga-Académica...	4-1
Lusitano-F. C. Porto...	2-1

Seis vitórias de equipas visitadas e uma de um grupo visitante—eis o balanço da jornada, que não englobava nenhum encontro de excepcional interesse. Quer dizer o programa não incluiu nem um só encontro entre as equipas do primeiro plano, o que não quer dizer que as saídas do Benfica e do F. C. Porto não tivessem de ser consideradas difíceis.

Desta feita, Lisboa não desmereceu. Os seus clubes arrecadaram o máximo de pontos que lhes era possível arrecadar. E ao Benfica—guia da classificação—pertencem o melhor resultado da jornada, valorizado por ter sido obtido fora de casa. O unico senão será o de ter sido alcançado frente ao «lanterna-vermelha». Mas, diga-se, ainda assim, que o Boavista, oito vezes visitado, foi ontem batido pela segunda vez.

Em contrapartida com Lisboa, o Porto teve pouca sorte. Os seus dois representantes foram vencidos, embora sem motivos para se poder dizer que saíram diminuidos da contenda.

Setubal teve, no Desportivo da C. U. F. o seu melhor representante—o unico que conseguiu vencer, aproveitando a vantagem de jogar em casa. Os clubes minhotos repartiram os pontos, com uma vitória magnifica, mas tardia em desenhar-se, do Braga e uma derrota do Guimarães, das que não deslustram.

A jornada deu poucas alterações na ordenação das equipas. Vencedores, os quatro primeiros da classificação conservaram as suas posições e as distancias de pontos que entre si os separavam. O F. C. Porto e a Académica, sem perder os seus lugares, atrasaram-se, no entanto, em relação aos da frente e os estudantes perderam ainda, o avanço sobre o que os seguia.

Anotam-se depois as alterações. Com prejuizo do Atlético e do Vitória de Setubal, cada um deles descendo um degrau na tabela, o C. U. F. passou de 9.º para 7.º.

Daí em diante—tudo na mesma, mas com as possibilidades dos dois ultimos enfraquecidas por terem deixado fugir os que os antecediam.

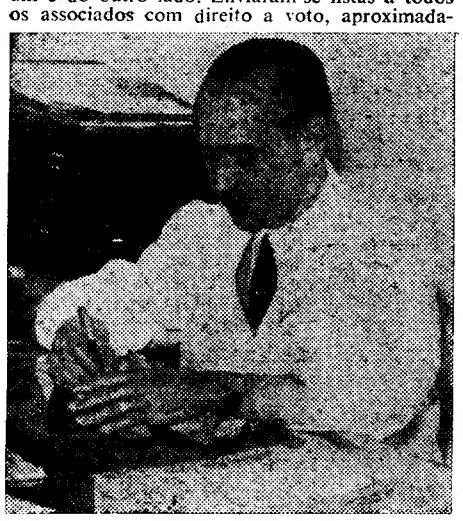
A jornada eleitoral do estádio das Antas terminou com a vitória do dr. Cesário Bonito

O Estádio das Antas teve ontem grandiosa jornada. Jornada quenão foi como as habituais, impressionantes na enorme atracção pelo futebol, mas nem por isso deixou de ser importantissima e apaixonante para a massa imensa dos associados e simpatizantes do grande clube portuense, hoje, indiscutivelmente, uma das maiores forças do desporto nacional.

Toda a semana foi vivida no velho burgo portuense na grande expectativa do acontecimento que excedeu os limites clubistas para tomar foros de interesse citadino. Logo pela manhã o movimento á volta do estádio das Antas se tornou intenso e á hora marcada para início dos trabalhos da assembleia geral, que havia de escolher os novos dirigentes do F. C. Porto, cerca de 5.000 pessoas cobriam a vasta bancada da frente á mesa da presidência, ocupada pelo dr. José Sá, velha dedicação ás cores «azuis-brancas».

Antes, a propaganda, das duas listas apresentadas a sufrágio havia sido intensa, atingindo o seu auge nos ultimos dias com aspectos, absolutamente inéditos no campo desportivo.

Distribuiram-se, profusamente, manifestos de um e do outro lado. Enviaram-se listas a todos os associados com direito a voto, aproximadamente uns 24.000. Afixaram-se cartazes nas paredes. No sábado e no domingo, os próprios carros eléctricos levavam a toda a parte o grito de incitamento á comparência nas urnas.



DR. CESÁRIO BONITO
eleito ontem presidente da direcção do F. C. do Porto

No fundo, uma enorme manifestação de vitalidade, que estamos certos, será devidamente encarada por quantos sentem como seu o velho clube, estimulando dirigidos e dirigentes, e dando a estes bem a noção das responsabilidades contraídas ante a grandeza do movimento provocado.

■

Como era do geral conhecimento defrontaram-se duas listas. Uma, proposta pela actual direcção, encabeçada com o nome do dr. Abel Portal, médico, secundado, com maior evidên-

Listas entradas	4.281
Inutilizadas	103
Votaram no dr. Cesário Bonito ...	2.446
Votaram no dr. Abel Portal	1.732
Diferença de votos a favor da chamada lista da Oposição (dr. C. B.)	714

(Continua na 6.ª página)

PONTOS PERDIDOS

no máximo possível de 34

	Casa	Fora	Total
Benfica	2	6	8
Belenenses	6	5	11
Sport. Braga ...	3	8	11
Sporting	6	6	12
F. C. Porto	6	8	14
Académica	5	12	17
C. U. F.	6	11	17
Atlético	8	10	18
V. Setubal	4	14	18
Barreirense	7	14	21
Sp. Covilhã	6	15	21
Lusitano	6	13	19
V. Guimarães ...	8	15	23
Boavista	8	18	26

Para o Lusitano e Vitória de Guimarães o máximo possivel é de 32 pontos.

7 DIAS DA SEMANA

DOMINGO **Não houve Nacional da 1.ª Divisão. Dois factos, no entanto, encheram a jornada, com 50 quilómetros de intervalo. Em Torres Vedras, foi dia grande com o jogo da rivalidade regional contra o Caldas. Fez-se, no Bairro das Covas, uma receita própria de um grande desafio da 1.ª Divisão, a mostrar o que poderá ser a presença do Torriense nesse lote de clubes. Na Tapadinha, Atlético e F. C. Porto selaram as pazes, em condições que revelaram, ainda, a magnífica política de boa e leal camaradagem presentemente ligando os mais importantes clubes do País. A jornada, sob este aspecto, foi valiosa contribuição para a atmosfera de paz e concórdia que o futebol exige e de que muito carece.**

SEGUNDA-FEIRA Dois factos assinalaram este dia. De surpresa, os dirigentes do Benfica prestaram justa e merecida homenagem ao presidente Bogalho, o «homem do estádio», oferecendo-lhe uma medalha de ouro que valerá para ele, exclusivamente, pelo que significa. No Sporting procedeu-se á abertura das propostas de transformação do seu estádio de Alvalade. O valor das propostas excedeu, em todas, os 20 mil contos! a quantia prevista traduz, eloquentemente, a extraordinária importancia da obra a realizar, sabendo-se que no estádio da Luz inverteu o S. L. B., até agora, 10 mil contos. Os «leões» entraram já na fase prática, em obediência a um plano que prevê para 1956 a reabertura de Alvalade.

TERÇA-FEIRA **A raguebi, desporto que já teve grande aura no nosso País, nos tempos dos ingleses de Carcavelos, pretende erguer-se novamente ao plano que então alcançou. Os seus dirigentes e os jogadores, desportistas a 100 por cento, esforçam-se nesse sentido, parecendo-nos digno de realce o labor desenvolvido Neste momento, o raguebi ensaia «voos» internacionais, admitindo-se jogos em Espanha e França. Desporto vigoroso, que põe á prova os verdadeiros sentimentos dos desportistas, o raguebi merece uma palavra de simpatia e apreço. No estrangeiro, o jogo da bola oval goza do mais vivo interesse do publico, havendo nações onde suplantará, até, a voga do próprio futebol «association». Em França, por exemplo.**

QUARTA-FEIRA Ruiram em Roterdão as esperanças que se poderiam acalentar de excelente figura no torneio militar dos países da N. A. T. O. Embora técnicamente não se mostrassem inferiores aos seus adversários holandeses, os Portugueses cederam no aspecto físico. A preparação que tiveram não foi suficiente para contrabalançar a força dos jogadores dos Países Baixos. Os nossos rapazes, menos possantes, ainda tiveram contra si o estado do terreno, mas isto, no fundo, não foi senão uma atenuante. O problema é de força e sabe-se como, nesse aspecto, nos encontramos em inferioridade com outros países da Europa. São exemplos gritantes dessa inferioridade os desafios com a Alemanha civil e com a Holanda militar. Muito se tem feito, com o apoio do Estado, no sentido de melhorar a situação. Mas há ainda um largo caminho a percorrer. Entretanto, vá um aceno de apreço para os nossos militares, já que de modo geral souberam bater-se. Derrotados, deixaram, todavia, na Holanda uma agradável nota de correcção e aprumo.

QUINTA-FEIRA **Mais uma jornada de basquetebol, o desporto que a pouco e pouco atrai simpatias, vivendo já na órbita da popularidade dos grandes clubes. Em Lisboa, o Benfica, o Sporting, o Belenenses e o Atlético aglutinam á sua volta o ambiente de interesse que alimenta o magnífico jogo. No Porto, o F. C. Porto é um dos melhores. Em Coimbra, surge-nos a Académica; no Barreiro, o Barreirense evidencia-se. Até aqui tem sido utilizado o Parque Mayer. Não seria possível, quando se realizar o Nacional, levá-lo para o Pavilhão? Já que as obras deste parece que tardam, seria de tentar uma solução que permitisse dar ao basquetebol o recinto que ele precisa. Entretanto, ouvimos dizer que a F. P. B. e a A. B. L. tencionam cobrir um campo de Lisboa. Até nos «segredaram que seria o do Campo de Ourique.**

SEXTA-FEIRA Cá vai mais uma referência ao ténis de mesa. Neste quase fim de semana a actividade do «ping-pong» multiplicou-se, pondo em movimento centenas de praticantes. Afigura-se-nos que este desporto é o que conta, em todo o País, maior numero de jogadores—depois de «sua majestade», o futebol... Ele dá vida e animação ás sedes dos clubes e é para os chamados «pequenos» (quantas vezes grandes de ideal!) motivo de festa, nota de vida, expressão de trabalho. Jogam-no, oficialmente, «eles» e «elas» e já ganhou carácter internacional. No nosso País, dispondo de uma organização sólida, o ténis de mesa tem a sua categoria.

SABADO **Realizou-se o Congresso da Federação Portuguesa de Patinagem, aguardado com o maior interesse em todos os sectores do desporto. Foi este o grande acontecimento do fim de semana, fazendo convergir sobre ele as atenções daqueles mesmos que não estão ligados á modalidade. Parece que não se confirmam certas suspeitas que andavam no ar, mas ficou a impressão nítida de que importa acautelar a administração dos dinheiros do hóquei em patins. E' esta a grande lição que se extrai do Congresso.**

O argentino Rinaldi bate José Pereira, muito próximo das redes, fazendo o 1.º golo do Atlético

UM AGRADECIMENTO

do Atlético Clube de Portugal

A direcção do Atlético enviou-nos um penhorante ofício de agradecimento pelo realce dado nas colunas do nosso jornal ás cerimónias comemorativas do reatamento de relações entre o seu clube e o F. C. P. Registamos a gentileza da popular e simpática colectividade.

«EUREKA!»

Iniciou a sua publicação o quinzenário de xadrez, damas e palavras cruzadas «Eureka!», sob a direcção do jornalista desportivo Vasco Santos. Jornal moderno, tratando a matéria que versa nas suas colunas, dentro dos moldes da reportagem desportiva, sem descurar a parte técnica, «Eureka!» parece predestinada a êxito dentro da sua especialidade.

CROSS DAS NAÇÕES

Quem irá a San Sebastian?

(Continuação da 1.ª página)

«fundistas» de grande plano e ela é, certamente, a dos «encarnados». E' esmagadora a sua supremacia no capítulo de trabalho em profundidade. Eis um exemplo que devia ser seguido.

Como vai a Federação Portuguesa de Atletismo resolver este problema de selecção dos atletas visto que nem todos deram a sua presença efectiva no conjunto das três provas de selecção?

Não sabemos e de momento não tentamos adivinhar. Só podemos dizer que ela vai ter mais um problema a resolver de tantos e tantos que se lhe depararam. Entretanto, tudo leva a crer que ela se verá obrigada a fazer novas competições em estilo ou género diferente ou pelo menos terá de receber dos orientadores dos atletas (se estiver disposta a aceitar esse «modus vivendus») que ela seleccionar, garantias mais do que suficientes, da sua actividade, treino assíduo, condição física e, sobretudo, marcas obtidas em distancias iguais ou superiores á do «Cross das Nações», em provas feitas em terrenos de configuração semelhante áquela grande competição internacional.

Enfim, é—não há duvida—um problema muito difícil. As ideias e os interesses chocam-se com grande fragor. A questão de um treinador nacional indicado pela Federação para dirigir os trabalhos da equipa só tinha viabilidade se ele fosse estrangeiro... Parece incrível, mas é verdade.

As questões que surgiram com este sistema a quando dos Campeonatos Europeus, em Berna, ilustram infelizmente o nosso ponto de vista. O facto é que tanto atletas como treinadores, sejam eles deste ou daquele clube não afinam pelo mesmo diapasão. E numa equipa o que é necessário e fundamental é que haja espírito de conjunto.

Do que não há duvida é de que temos quatro homens que nos podem representar dentro das nossas possibilidades com brio e pundonor. São eles: Julio Silva, José Araujo, Manuel Faria e Filipe Luís. Os dois primeiros do Benfica e os restantes do Sporting. Para a segunda base destas provas de selecção foram apontados outros nomes, tais como António Ventura, Américo Gadelha, Augusto Silva, Claudino Martins e Faria Gomes, este ultimo junior e do Belenenses. Os restantes são do Benfica.

Deste lote sairão três novos. Quem? E' mistério?... dentro deles um pelo menos merece atenção especial, pelo seu labor nas provas de selecção—António Ventura.

Depois de tudo isto há, apenas, que esperar as decisões federativas sobre esta questão do «Cross das Nações».

J. B.

Belenenses e Atlético

travaram luta nivelada

(Continuação da 1.ª página)

tirava os olhos de Matateu. E á força de antecipações, os defensores da Tapadinha levavam a melhor sobre os atacantes das Salésias, atirando com estes para uma toada de individualismos. Tacticamente, o Belenenses procurou, em frequentes manobras de deslocação dos seus «peões», desmanchar a organização contrária, os defensores visitantes seguiam os seus competidores directos como sombras...

Nos contra-ataques, os «atléticos», davam que fazer aos defensores opostos. Figueiredo era chamado a despique admirável com Ben David e ganhava-lhe normalmente... O caboverdiano quer — mas não pode! E' evidente. Salta á vista e constrange. Mas Moreira e Serafim, um por inexperiência e o outro por veterania, não atingem a bitola do defesa central. De modo que podia ser Mesiano a ameaça mais séria para as redes de José Pereira.

Este «tipo» de jogo manteve-se não obstante o «brinde» de Ernesto (primeiro golo). Acentuou-se com o empate, forjado, como se previa, por Mesiano. Desfez-se lentamente no ultimo quarto de hora antes do intervalo, quando Armando Carneiro deixou de se opor como até aí a Di Pace, Gaspar acusou apuros para seguir Dimas e os defesas laterais entraram num ritmo oscilante, mais de baixos que de altos. E' certo que o «team» da Tapadinha não deixou de lutar, mantendo-se sempre num nivel de muita coragem. Simplesmente, rompera-se o equilibrio de iniciativas. O comando passara para os «azuis». Assim, não surpreendeu o segundo golo dos salesianos (outro brinde de Ernesto). Mas a verdade é que, fazendo o balanço dos quarenta e cinco minutos, ele se apresentara favorável aos de fora. Ao menos, um empate mereciam-no eles...

No principio da segunda parte um lance infeliz, mal conjugado, de Germano e Ernesto, valeu aos belenenses terceiro ponto (autor: o próprio Germano). O Atlético ainda reagiu (reagiu sempre, diga-se em amor á verdade), mas a sorte estava lançada. O Belenenses dispunha de mais vigor e isso lhe servia. A sorte, negando-se aos visitantes num remate de Rinaldi á trave, inclinou-se para os da casa porque, logo no próprio seguimento da jogada, marcaram os salesianos o quarto golo, muito bem preparado por Dimas e melhor obtido por Matateu.

Um deslize de José Pereira, seguindo-se a lance de incapacidade de Serafim, ainda amenizou o atraso dos visitantes. Todavia, a sensação dominante era a de que só o Belenenses podia ganhar.

O Atlético não, obstante o seu esforço, entrava com falta de resistencia e de poder. De uma «gracinha» de Germano se forjou o 5-2 e cabe aqui lamentar a actuação inferior do defesa central da Tapadinha, perfeitamente descontrolado, incapaz de se dominar e patenteando uma «soberba» o mais fora de propósito possivel. Não se limitou a ser, então, um mau companheiro, pois arrastou os próprios colegas. O defesa central «atlético» enfileira no grupo de jogadores que não sabem compreender as elogiosas referencias da critica. Sinceramente, é pena!

Depois do intervalo, acentuou-se a táctica do ataque das Salésias. Matateu deixou de ser um jogador quase parado e integrou-se na movimentação dos companheiros. Os avançados de Belem apareciam indistintamente em todos os lugares e mostrando melhor condição física, exploravam assim a notória incapacidade dos adversários. Os extremos surgiam frequentemente na posição de interiores, os interiores nos extremos, o avançado-centro na direita e na esquerda. Isto perturbou a defesa do A. C. P. e justificou, afinal, o 5-2. Entretanto, o resultado foi além do que o próprio desafio ofereceu. Os deslizes dos defensores, particularmente do lado do Atlético, é que conduziram á marcação de sete bolas!

Os melhores: Figueiredo, Vicente, Di Pace, no Belenenses; Germano (só até o repouso), Armando Carneiro e Mesiano, no Atlético. Boa arbitragem de Mateus Soares. — *M. J.*

As eleições

do F. C. do Porto

(Continuação da pág. central)

cia, pelos membros da gerência transacta, srs. eBladimiro Dias Leite e eng. Aires de Sá!

Na «oposição» apareciam como primeiras figuras os drs. Cesário Bonito e Miguel Pereira, ambos médicos, elementos com largo passado nos destinos do clube.

A constituição dos elencos deixava perceber duas correntes—a primeira constituida na sua maioria por componentes das camadas mais modernas da colectividade; e a segunda, aglutinando as forças mais antigas da agremiação.

No intimo de todos, o mais vivo desejo de bem servir, elevar a prestimosa associação azul-branca, traduzido, concisamente, nas palavras dos dois «leaders»—*Queremos um F. C. Porto maior e melhor*, dissera o dr. Cesário Bonito. *O Porto está farto de lugares secundários*, proclamava o dr. Abel Portal.

De qualquer modo, fosse qual fosse o resultado do plebiscito uma nobre vibração ia sacudir o clube, projectando-o com maior força, ainda, na senda do seu futuro.

■

De facto todo o domingo constituiu uma elevadissima manifestação clubista, porventura, a maior registada na sua história.

Aberta a eleição, ás 11 horas, após quase uma hora em que se abordaram assuntos vários da colectividade, porém a invisível impaciência da maioria dos assistentes, vivendo sob a ansiedade do acto eleitoral, a romaria para as urnas divididas por seis secções de voto, instaladas nos camarotes, teve o seu início para prosseguir, sem o menor afrouxamento ou perturbação, até para além das 16 horas.

Perante elas desfilou gente de todas as camadas sociais de todas as idades, homens e senhoras. Foi uma admirável demonstração de civismo, que teve como ponto de partida a atitude honestíssima e prestigiante da actual direcção, proporcionando a todos os sócios a livre consulta dos arquivos e ficheiros do clube e quantos elementos estivessem ao seu alcance, não erguendo á chamada «oposição» a menor dificuldade aos seus objectivos.

Se nada houvesse—existe uma grande obra—este nobre procedimento da gerência a que presidiu o vulto eminente do dr. Moreira de Sousa, valeria só por si a admiração dos seus consócios e de quantos sabem ser rectos e desportistas.

■

Pelas 19 horas, proclamou-se a vitória da lista presidida pelo dr. Cesário Bonito, com uma maioria de mais de 700 votos. Resultado talvez não inteiramente esperado, mas que as primeiras reacções da assembleia, como ontem dissemos, tinham deixado perceber.

Uma nova fase se abre na vida do F. C. Porto. Mas o rumo será, naturalmente o mesmo, o rumo da maior grandeza do clube, tal como o afirmou o novo presidente, após o seu triunfo:—contente pela decisão tomada pela massa associativa do meu glorioso clube, só peço agora, que todos se unam em volta da sua bandeira. Não regatearemos esforços para corresponder a tão grande manifestação de vitalidade, procurando dar realizade ás promessas feitas. Trabalhar é, agora, a palavra de ordem. E acima de tudo—«viva o F. C. do Porto»!

No Restaurante Típico
SOLAR DO DUQUE
é onde melhor se ouve o Fado
Preços acessíveis
Regueirão dos Anjos, 20

Ases de amanhã

Novos valores do futebol lisboeta

Mário Luís Serra Coelho

A equipa de Juniores do Sporting Clube de Portugal é fora de duvida, aquela que possui maior numero de valores individuais.

Assim, a subida de forma que se nota no «onze», de jornada para jornada, é um facto evidente dos que não passam despercebidos a quem tenha acompanhado a evolução da equipa. E acreditamos que no Campeonato Nacional, que se aproxima, a turma «leonina» melhor imporá as suas reais qualidades.

Na nossa galeria segue-se hoje mais uma promessa — quase que iamos a dizer uma certeza—do clube de Alvalade.

Trata-se de Mário Luís Serra Coelho, de 17 anos de idade, natural de Luanda.

Chegado de África há cerca de quatro meses, entrou a jogar na equipa sportinguista já no decorrer da segunda volta da fase inicial do Campeonato Regional de Lisboa que ontem findou. E, caso interessante, o seu ingresso no «onze» coincidiu com a melhoria da equipa. De facto, o numero quatro do Sporting é um jogador de boa têmpera e bastante habilidoso. Servindo-se de um físico impressionante, dá gosto ver actuar o jóvem Sonsa Coelho.

Não sabemos o que mais admirar, se a subtileza nos cortes de jogo, se a forma inteligente como passa aos seus companheiros, depois de progredir no terreno, e em condições excelentes. Também segue, com a devida atenção, os avanços dos seus atacantes, sempre pronto para qualquer recarga que possa surgir. Pode considerar-se, sem favor, o «cérebro» da equipa verde e branca.

Impunha-se, pois, por direito de conquista, ouvir o simpático jogador do Sporting. Falámos com Serra Coelho no intervalo do encontro Sporting-Belenenses.

—Onde iniciou a sua carreira desportiva?

—No Sporting Clube de Luanda, onde alinhei na categoria de Juniores. Até que em Outubro vim para a Metrópole e ingressei, como não podia deixar de ser, no Sporting Clube de Portugal.

—Gosta, portanto, do Clube que representa?

—Muitíssimo. Em África seguia com interesse a carreira sempre vitoriosa do meu querido Sporting.

—Qual a opinião que forma da equipa?

—Está a caminho da boa forma. Tenho fundadas esperanças no Campeonato Nacional. Veremos se o azar nos abandona, pois temos tido muita infelicidade.

—Está satisfeito com os técnicos e dirigentes?

—Isso nem se pergunta. Tanto os técnicos, que são competentíssimos, como os dirigentes, que são de uma amabilidade sem limites, têm-me tratado com tanto carinho que a todos estou muito grato.

—Quais os jogadores que mais admira?

—Caldeira, Travaços, Juca e Fialho.

—Quanto a aspirações?

—Aquelas que pode acalentar um novo. Trabalhar para progredir e poder chegar á primeira equipa do Sporting. A tarefa parece-me difícil, mas tudo farei para conseguir o meu desejo.

Assim terminou o nosso diálogo com um dos melhores jogadores do Sporting, já um ídolo dos seus adeptos e uma esperança dos técnicos e dos dirigentes.

JOÃO CARLOS

PROVAS DE HANDEBOL

Terminou a primeira volta

com o Sporting à frente e o Benfica em segundo

Terminou ontem a primeira volta do Campeonato regional de andebol. Já vão decorridas nove jornadas e o Sporting, o favorito, mantém-se destacado á frente da tabela. Com a derrota ontem sofrida pelo Almada, frente ao Oriental, em Marvila, a vantagem dos «leões» é agora de 4 pontos e, embora seja ainda muito cedo para fazer prognósticos, a verdade é que muito dificilmente poderão os outros concorrentes alcançar o grupo leonino na sua corrida para o titulo, embora as deslocações do Sporting sejam as mais dificeis (a Almada e a Marvila).

No jogo com a Académica da Amadora, no Lumiar A, o Sporting alcançou vitória fácil (19-1), desenvolvendo o seu jogo sem quaisquer perseguições. Os tentos foram surgindo, com toda a naturalidade e, no final, a vantagem verificada era a expressão do que se passou no campo.

O Oriental, com a sua vitória sobre o Almada, subiu um furo na tabela (terceiro), assim como o Benfica. Os almadenses, segundos na jornada anterior, são agora quartos, sendo o seu lugar ocupado pelos «encarnados». Todos têm o mesmo numero de pontos.

A vitória dos marvilenses não foi fácil, pois os adversários igualaram-se-lhes em mérito, tanto no ataque como na defesa. O grupo do Oriental actuou ao seu jeito habitual, enérgico, sem se poupar a esforços para obter o triunfo lisonjeiro para as suas cores. O Almada, mais cautelosos, teve algumas jogadas de bom recorte, mas não pôde evitar a derrota, sobretudo pelo jogo feito na segunda parte, e que tão cara, certamente, lhe foi, pois, com ela, deve ter perdido as esperanças que muito legitimamente alimentava. Sofreu a sua segunda derrota. A outra foi há oito dias. Poderá não estar tudo perdido, mas a recuperação afigura-se-nos difícil.

O Benfica defrontou o Liberdade, na Cova da Piedade, e não teve dificuldade em triunfar (13-1), como se esperava.

De apontar, o mérito do Glória em derrotar o Belenenses, nas Salésias (11-7), numa partida em que aexibição do vencedor deixou excelente impressão, com o sector atacante em bom plano e o médio a distribuir jogo em boas condições. Os «azuis» fizeram um jogo fraco, sem ligação, desarticuladamente, e perderam, sem apelo. Ao intervalo (5-2) já se denunciava a supremacia revelada pelo Glória. O Belenenses é agora o sexto da tabela, a muitos pontos do «leader». Deixou-se ultrapassar pelo adversário de ontem.

Na partida que o Alverca foi disputar ao campo Aliança, defrontando o Cascalheira, a nota saliente foi a nítida subida do visitante, a assinalar vitória justa. O Cascalheira, desorganizado, sem disciplina de jogo, sofreu punição que talvez não esperasse... Continua em ultimo, só com derrotas.

Eis a classificação:

	J.	V	E.	D	Bolas	P
Sporting	9	9	—	—	151— 33	27
Benfica.	9	7	—	2	112— 44	23
Oriental	9	7	—	2	99— 47	23
Almada	9	7	—	2	73— 42	23
Glória...	9	5	—	4	70— 63	18
Belenenses.	9	3	1	5	64— 63	16
Alverca.	9	2	1	6	41— 99	14
Liberdade..	9	2	—	7	35— 99	13
Acad. Amadora...	9	1	2	6	27— 79	12
Cascalheira	9	—	—	9	22—121	9

Ac. Amadora e Glória têm uma falta de comparência.

PESCA DESPORTIVA

A secção respectiva do Sport União Sintrense vai levar a efeito, no dia 27 do corrente, no rio de Colares, o 12.º Concurso de Pesca de Sintra, que tem o patrocínio da Camara Municipal e da Comissão Municipal de Turismo de Sintra. Foram instituídos valiosos prémios.

Recintos de diversões

Realizou-se no «Faia» um almoço em honra do «ballet» belga «Hello-Ronaldos», que está a actuar, com grande êxito, no «Morocco». Cantaram Adelaide Faria, Natalina Bizarro, Julieta Brigue, Maria Julia e Tristão da Silva, bem como mademoiselle Helène, daquele agrupamento, acompanhados á guitarra e á viola, pelos apreciados artistas Jaime Santos e Alfredo Mendes, que também executaram trechos da sua autoria.

—Está a actuar no restaurante típico «Viela» a intérprete do fado Natércia da Conceição e o guitarrista José Marques.

—Na festa artistica do antigo e estimado cantador Artur Marques, que se efectua no próximo dia 27, pelas 15 e 30, no Clube Recreativo Lisboa Ajuda, colaboram gentilmente, entre outros artistas, Fernando Igrejas, Manuel dos Santos, Francisco dos Santos e Gina de Oliveira.

—Após prolongada ausência nos tablados, reapareceu no Solar do Duque, a artista Aura Ribeiro.

—O programa «Vozes de Portugal», organização de José Rocha, vai fazer os espectáculos da quadra de Carnaval, em Palmela.

—O popular humorista Joaquim Cordeiro continua integrado no programa «Estrelas de Portugal».

MUTUALIDADE
Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

JUNIORES DA A. F. L.

Benfica

foi o mais regular

Terminou, ontem, o campeonato de Juniores, organizado pela A. F. L.

O vencedor, que já estava encontrado a duas jornadas do fim, foi o Sport Lisboa e Benfica.

Não forneceu surpresa alguma o triunfo benfiquista, pois a equipa «encarnada» foi a mais regular de todas as que comparticiparam no torneio, como se pode verificar através da sua marcha nas 20 jornadas, que para os seis, cuja actividade regional findou agora, a competição comportou.

O Benfica na primeira fase, venceu o Carcavelos por 7-0 e 15-0; o Vitória, por 6-1 e 4-0; empatou com o Atlético, na primeira volta, por 0-0; e perdeu, na segunda volta por 0-1; derrotou o Cascalheira por 3-1 e 6-0; e o Estoril, por 2-0 e 6-1.

Consequentemente, na primeira fase, o Benfica contou com 8 vitórias, um empate e uma derrota. Fez 18 golos e sofreu 2, na primeira volta; e obteve 31 contra outros 2, na segunda, perfazendo um total de 49-4.

Na segunda fase, os «encarnados» fizeram uma primeira volta sem empates, nem derrotas; e na segunda, apenas perderam com o Sporting e empataram com o Atlético. Eis os resultados: **venceu o Belenenses por 4-0 e 2-0; o Alhandra por 3-0 e 3-0; o Sacavenense, por 2-0 e 2-0; ganhou ao Sporting por 2-1 e perdeu na segunda volta por 0-2; venceu o Atlético por 2-1 e empatou por um tento.** No primeira volta obteve 13 golos e sofreu dois; e na segunda, fez 8 e cedeu 3, perfazendo um total de 21-5.

A breve leitura dos numeros acima, deixam antever perfeitamente a marcha regularissima da equipa que em 20 jogos ganhou 16, perdeu 2 e empatou outros 2.

Na ultima ronda, a de ontem, ao campeão coube defrontar o ex-campeão, o Atlético. O jogo entre sucessor e sucedido foi bastante pobre, e terminou com o empate por um tento. Principalmente na primeira parte, que findou sem golos, o desafio decorreu de forma a não conseguir prender as atenções da assistência, aliás deminuta, o que é fundamentado na falta de interesse para a pontuação de ambas as equipas, o desfecho da luta. Os Alcantarenses, que não fizeram um torneio brilhante, ficaram no quarto lugar, o que não o impede de tomar parte no nacional, que para os Lisboetas é extensivo até ao quinto—o Alhandra.

No segundo lugar, a distancia de três pontos do triunfador, ficou o Belenenses. A equipa «azul», na primeira fase, sofreu uma derrota do Sporting e um empate contra o S. L. Olivais. Na segunda fase, perdeu com o Benfica por 0-4 e 0-2; e empatou com o Atlético e com o Alhandra.

O ultimo desafio disputou-o com o Sporting, empatando por 1-1. Todavia, o resultado é lisongeiro para as suas cores pois além do tento que indicou ter sido consequência de um erro do árbitro, a equipa mais forte foi a do Sporting.

No terceiro posto, ficou o Sporting, que terminou a competição em boa forma pelo que é de antever bom «nacional».

No penultimo lugar classificou-se o Alhandra, que ontem venceu claramente o Sacavenense, por 4-1. Com a «lanterna-vermelha», ficou a equipa de Sacavém.

Segue-se a classificação final:

	J.	V.	E.	D.	Golos	P.
Benfica...	10	8	1	1	21 — 5	27
Belenenses...	10	6	2	2	23 — 13	24
Sporting	10	5	2	3	25 — 9	21
Atlético...	10	3	2	5	15 — 19	18
Alhandra...	10	3	1	6	15 — 28	17
Sacavenense	10	1	—	9	6 — 31	12

O Sporting tem uma f. c.

Campeões Juniores

(Continuação da página central)

Além destes jogadores, tomaram parte na prova mais cinco, na situação de suplentes. Efectuaram, naturalmente, menos jogos que os companheiros efectivos, mas porque a sua contribuição para o êxito do clube dos «encarnados» foi valiosa, afigura-se-nos justo evidenciá-los neste quadro de campeões. Alguns alinharam por vezes em lugares que não lhes são habituais. Eis a sua «ficha»:

PINTO (Mário Ribeiro Pinto)—Defesa-direito: efectuou 6 jogos e não obteve golos. Tem 17 anos (nasceu em 8-5-937). Começou nos «Infantis» do Benfica, há duas épocas.

RIBEIRO (Fernando Nunes Ribeiro)—Médio-direito: efectuou 7 jogos. Tem 18 anos (nasceu em 8-8-936). Começou no Benfica, há duas épocas.

COSTA (Manuel António Rodrigues Costa)—Interior-direito: efectuou 8 jogos e não obteve golos. Tem 18 anos (nasceu em 29-11-936). Começou no Benfica.

PALMEIRO (Fernando Caldeira Palmeiro Calado)—Extremo-direito: efectuou 4 jogos e marcou 2 golos. Tem 17 anos (nasceu em 16-6-937).

SANTANA (Joaquim Santana Silva Guimarães)—Extremo-direito: efectuou 6 jogos e obteve 4 golos. Tem 18 anos (nasceu em 22-3-936).

Tambbém faziam parte da equipa, mas não efectuaram jogos: José Machado Bandola (guarda-redes), Fernando Sequeira Cristóvão (médio-esquerdo) e o José Manuel Silva Graça interior-direito).

Cerqueira, o melhor componente da defesa vimaranense, antecipa-se, com energia, á entrada de Luís

NO BARREIRO

Cufistas e vimaranenses

disputaram uma excelente partida de campeonato

«Cufistas» e vimaranenses defrontaram-se ontem no Barreiro. Lutaram, com energia; desenvolveram alguns apreciáveis esquemas de ataque, neste depositando as maiores atenções Mas agiram sempre em ambiente de inexcedivel correcção. Depositaram as maiores atenções na bola; nunca se desviaram desse caminho. «Cufistas» e vimaranenses disputaram uma excelente partida de futebol — uma partida de campeonato, de autentico campeonato, como deveriam ser aliás todas as partidas de campeonato... Porque ás vezes as «partidas de campeonato» encerram um eufemismo que deveria banir-se, para sempre, das pugnas de futebol. Certamente, as cargas brutais, molestantes, rancorosas, executadas com o preconcebido propósito de inutilizar os adversários nunca poderão disfarçar-se sob a designação de «partidas de campeonato». Há que respeitar a ética. E há que enaltecer e respeitar as equipas que se esforçam por dignificar as competições desportivas. Como, por exemplo, as dignificaram ontem a C. U. F. e o Vitória de Guimarães.

Os «cufistas», na primeira parte, souberam infiltrar-se bem por entre os defesas contrários, nunca hesitando no remate. Aureliano, que reaparecia na equipa ao cabo de longa ausência, o que motivou até justificada estranheza, conseguiu imprimir notável objectividade ao seu trabalho. Foi o melhor dianteiro da equipa; jogou e fez jogar; e teve ainda o condão de marcar dois golos e de construir os outros dois. E' um avançado de que necessitam muitas equipas, até as de mais nomeada: alto, possante, de remate poderoso.

No primeiro periodo, os barreirenses, como se disse, foram mais práticos nos esquemas ofensivos. E chegaram, com certa facilidade, ainda não se havia extinguido o primeiro quarto de hora, a 2-0. Mas os vimaranenses não ficaram perturbados. Persistiram também em desenhar agradáveis lances de ataque, em bora muitas vezes pecassem por não lhes dar no remate a eficiência necessária. E puderam assim terminar a primeira parte com o empate de 2-0. Diga-se que estes quatro tentos resultaram de jogadas espectaculares, daquelas que provocam no publico vagas de entusiasmo.

Na segunda parte, logo no inicio, os «cufistas» fizeram 3-2. Mais tarde chegaram a 4-2. Mas já não exibiam o mesmo sentido perfurante, no ataque, que no periodo anterior haviam evidenciado. Desperdiçaram mais ocasiões de marcar, é certo; desfrutaram, em diversos trechos, do dominio territorial; mas a linha avançada falhava, a miude, na construção dos lances, devido ás deficiencias que em especial se registaram aos interiores e ao extremo-direito. Embora com menos poder de remate, os vimaranenses puderam gizar alguns bem concebidos esquemas de ataque. Mas apenas conseguiram retorquir com um tento, quase no final do prélio, que terminou, portanto, com o resultado de 4-3 favorável aos «cufistas». Estes tiveram no citado Aureliano, no defesa Pedro Gomes — um defesa de inegável categoria — e nos médios os melhores elementos. Os vimaranenses souberam entreajudar-se á defesa com o sentido no ataque, no qual apenas se distinguiu, a espaços, o ex-sportinguista Rola, que alinhou a avançado-centro. Rola continua a dispor de excelente remate e possui agora melhor dominio de bola, que, aliado á rapidez de execução lhe permitiu a miude derrotar o jovem Palma, defesa central que reune aliás probabilidades de alcançar boa categoria. Foi até uma das grandes atracções do desafio, o correctissimo duelo travalo entre Rola e Palma.

Tudo foi agradável no desafio de ontem disputado no campo de Santa Bárbara. Até a arbitragem do escalabitano Manuel Lousada, um juiz que se impôs sem esforço sem alardes, da maneira mais simples que se possa imaginar.

O desafio que efectuaram «cufistas» e vimaranenses foi de autentico campeonato — até porque se desenrolou sob ambiente de modelar correcção. Parabens ás duas equipas.

A. R.

NA COVILHÃ

Os «leões» da Serra

ganharam com merecimento ao Vitória de Setúbal

O Sporting da Covilhã, com uma recente e sensacional vitória sobre o Atlético, na Tapadinha, partia favorito para o encontro que ontem foi chamado a disputar no seu campo contra o Vitória de Setubal. E confirmou o favoritismo, pois ganhou por 2-0. Mas a verdade é que os Sadinos, embora privados de vários titulares, deram aos locais réplica satisfatória, pelo menos no trabalho defensivo, que chegou a perturbar a acção dos dianteiros adversários, tendo apenas consentido dois golos.

A partida esteve longe de contentar até os menos exigentes. Muitos pontapés á toa, quase nulo sentido de perfuração no que respeita aos avançados. Os da Covilhã estiveram, no entanto, mais activos, chegando mesmo a desenhar, a meio campo, alguns esquemas interessantes. Na área de rigor, porém, experimentaram embaraços de toda a espécie, independentemente da tarefa esforçada dos defesas adversários, entre os quais o «central» de novo esteve em evidência, porque os «laterais» preocuparam-se mais em destruir do que a construir. Os médios de ataque de Setubal também despenderam tarefa esforcada, salpicada de intervnções brilhantes, mas de maneira inglória, pois do seu esforço não souberam beneficiar avancados por demais tímidos nos vários pormenores do jogo. Já os dianteiros da Covilhã, embora acusando precipitações a esmo na zona de tiro, especialmente, foram mais decididos todas as vezes que espreitaram a oportunidade para visar as redes ou para se infiltrarem em direcção a elas. Essa decisão não significa, no entanto, como é obvio, que no seu trabalho não houvessem revelado muitas deficiências de carácter técnico.

De maneira geral, os Covilhanenses sujeitaram os Sadinos a aturado trabalho defensivo, embora entre os dianteiros, registe-se, apenas o extremo-direito Carlos Ferreira tivesse imprimido objectividade e brilho á sua acção. Outro elemento que na turma serrana também se distinguiu foi o defesa central Cavem 1.º, na verdade um jogador que progride e demonstra categoria apreciável.

Em suma: os «leões» da Serra ganharam, com merecimento, a uma equipa falha de inspiração e de audácia nos movimentos ofensivos. Todavia, o desafio não correspondeu á expectativa, pois ambas as equipas se encontram á altura de se exibirem em plano superior. A pouco e pouco os Serranos vão-se vendo livres da ameaça dos dois ultimos lugares. A sua vitória de ontem esteve longe de ser brilhante, é certo, mas também é certo que para quem a obteve poderá considerar-se uma vitória preciosa...

PRINCIPIANTES DA A. F. L.

250 rapazes iniciaram

a carreira futebolistica

Começou, ontem o segundo torneio de principiantes da A. F. L.

Desnecessário se torna encarecer o interesse que esta prova desperta entre os técnicos dos clubes que através dela procuram descobrir novos valores para as suas equipas de futebol.

Principiantes, nesta época, são todos os rapazes cuja idade varia entre os 15 e os 16 anos, no acto da inscrição.

O torneio deste ano conta com mais uma equipa concorrente, pelo que somam 20 os clubes inscritos.

A fim de facilitar a organização, os comparticipantes foram divididos por 4 séries, sendo a A, onde aparecem os grupos dos clubes mais populares—Sporting, Benfica e Belenenses.

São, pois, cerca de 250 rapazes que vão pôr á prova as suas aptidões para a prática do desporto-rei.

Na primeira jornada, e relativamente á série A, **onde ainda não actuou o Benfica**, o Sporting fez o melhor «score» ao derrotar o Oeiras, por 8-3. Belenenses e Carcavelos terminaram o seu encontro empatados por um tento.

Na série B, o Casa Pia derrotou o Atlético, por 2-0, demonstrando possuir óptima e robusta defesa. O Queluz também derrotou o Cascalheira pela mesma diferença de tentos—3-1. Nesta série, ainda não fez a sua apresentação o estreante Carnide.

Na série C, a zona da linha de Vila Franca de Xira, o Águia e o Alhandra venceram respectivamente, por 6-1 e 4-1, o Alenquer e Benfica e o Alverca. Aguarda o próximo domingo para iniciar a prova o Operário Vila-franquense.

Por ultimo, na série D, registou-se a vitória mais escassa. Obteve-a o Vialonga, por 1-0 contra o Oriental. Sacavenense e Santa Iria findaram empatados por 2-2.

Segue-se a tabela da classificação:

SÉRIE A

	J.	V.	E.	D.	Golos	P.
Sporting..	1	1	—	-	8 — 3	3
Belenenses... ...	1	—	1	-	1 — 1	2
Carcavelos.. ...	1	—	1	—	1 — 1	2
Oeiras	1	—	—	1	3 — 8	1
Benfica...	-	—	—	-	—	—

SÉRIE B

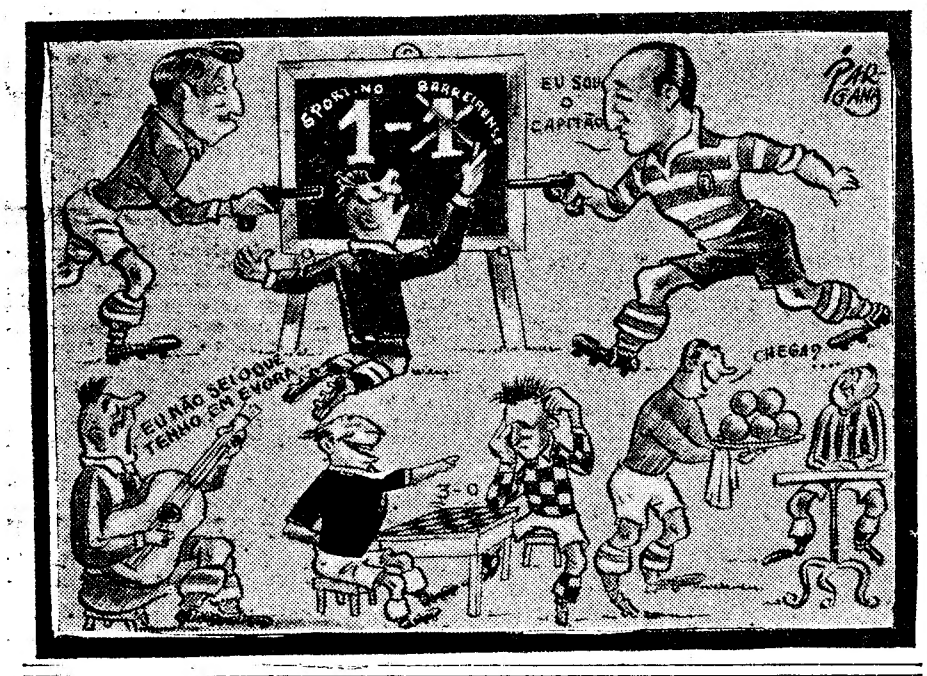
	J.	V.	E.	D.	Golos	P.
Casa Pia	1	1	—	-	2 — 0	3
Queluz	1	1	—	—	3 — 1	3
Cascalheira.. ...	1	—	—	1	1 — 3	1
Atlético...	1	—	—	1	0 — 2	1
Carnide..	—	—	—	-	—	—

SÉRIE C

	J.	V.	E.	D.	Golos	P.
Águia V.Franca	1	1	—	-	6 — 1	3
Alhandra	1	1	—	—	4 — 1	3
Alverca...	1	—	—	1	1 — 4	1
Alenq. Benfica	1	—	—	1	1 — 6	1
Op. V. Franca..	—	—	—	-	—	—

SÉRIE D

	J.	V.	E.	D.	Golos	P.
Vialonga	1	1	—	—	1 — 0	3
Sacavenense ...	1	—	1	—	2 — 2	2
Santa Iria	1	—	1	—	2 — 2	2
Oriental...	1	—	—	1	0 — 1	1
Povoense	—	—	—	-	—	—



EM ÉVORA

A lentidão dos portuenses

originou a derrota

Uma vez mais o F. C. do Porto se mostrou impotente para tornear as dificuldades, que habitualmente se lhe deparam em Evora, mesmo quando, como nesta partida, se mostrou técnicamente superior, quer em execução individual, quer sob o ponto de vista de conjunto.

Os campeões do Norte encararam, não há duvida, esta sua deslocação á capital do Alto-Alentejo com o devido respeito, facto que sobressaiu desde os primeiros pontapés do encontro na disposição táctica das pedras: um médio (Joaquim) e um interior (Porcell) bastante recuados; o primeiro reforçando a defesa; e o outro desempenhando a função daquele na linha média, pontando quase todo o jogo dos seus companheiros da frente.

O dispositivo atrasado, diga-se, funcionou com perfeição, entregando a bola á frente, salvo raras excepções, em boas condições de continuidade.

Porém, e embora o desenrolar das jogadas entre os elementos portistas revelassem a mais perfeita equipa, aliás de melhor concepção sobre o terreno, faltou aos seus dianteiros a garra indispensável para transformarem duas ou três situações de ganharem a partida, especialmente no periodo seguinte áquele em que fizeram o seu unico tento. Nessa altura, os Alentejanos andavam, como equipa, positivamente ás apalpadelas, correndo atrás do adversário que conduzia o esférico, sem uma oportunidade, sequer, para construir um lance de ataque convincente.

—O futebol portista amoleceu, imprevistamente, porém, desenvolvendo-se com demasiada lentidão e, apesar do grupo dispor de melhores trunfos—técnica, poder físico e conjunto—acabou por ser batida e regressar a casa sem pontos.

No segundo tempo, a alteração do sector dianteiro portista deu-lhe maior poder de perfuração, principalmente, pela codicia de Hernani, que passara a actuar a interior-esquerdo

No entanto, as suas fugas foram inutilizadas sendo, numa delas, derrubado por um adversário, dentro da área rigorosa, falta que foi assinalada pelo juiz de campo, mas sobre a linha-limite.

Quanto aos Alentejanos, cumpre dizer que mereceram a vitória pela sua intencionalidade dos ultimos trechos da primeira e segunda partes, periodos em que marcaram os golos, o ultimo dos quais, porém, devido a desentendimento dos defensores portuenses.

No entanto, o quadro soube dar réplica entusiástica ao adversário, aplicando-se com atenção e com objectividade.

Embora o reduto contrário estivesse bem guarnecido só tarde os Alentejanos se aperceberam de que poderiam, fácilmente, tornar-se perigosos desde que pusessem todo o seu pensamento no ataque. E quando passaram a adiantar-se no terreno foi visivel a atrapalhação nas fileiras portistas, onde Valle e Virgilio eram os unicos opositores de vulto. A' veterania do primeiro e ao generoso esforço do internacional ficou devendo a equipa que a punição se limitasse a uma bola de diferença.

Na altura em que os Eborenses, eufóricos, caíram em avalanche sobre a baliza de Barrigana, este cometeu alguns erros que podiam ter sido fatais para a equipa.

■

A asa Dieste-José Maria, no primeiro tempo, desenvolveu muito jogo, tendo pertencido ao interior-esquerdo os melhores remates. Pedroto e Joaquim cumpriram, mais ou menos; o primeiro no ataque e o outro na defesa, sem, contudo, a sua actuação se evidenciar.

Hernani deu alma ao ataque, na segunda parte; e Teixeira esforçou-se por acompanhar o seu colega.

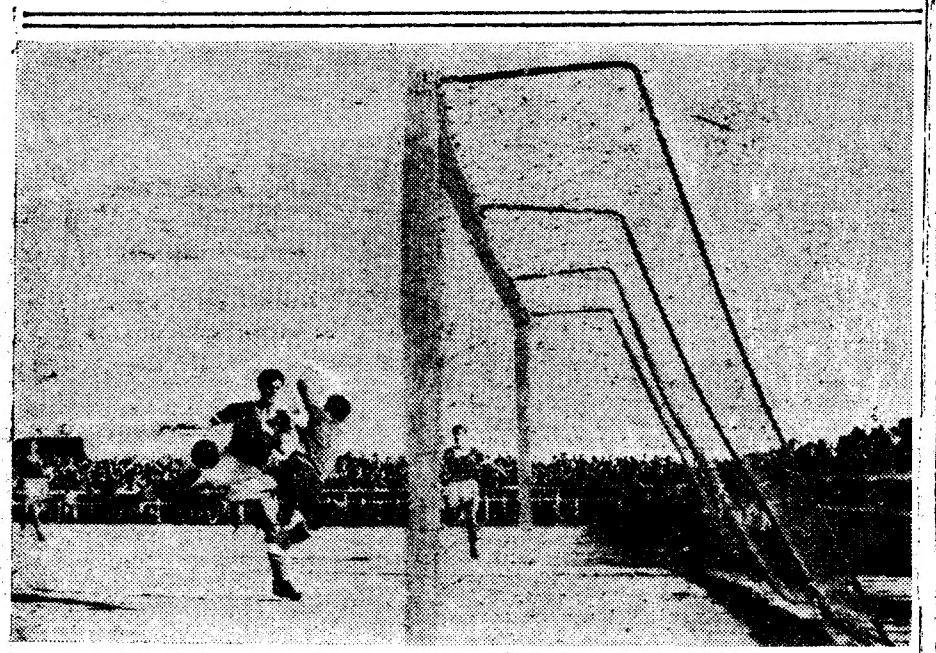
■

No grupo local distinguiu-se a generosa actuação do defesa Polido, secundado bem por Longo e Vital, que executou um punhado de boas defesas.

Os médios lusitanistas andaram muito á deriva e, juntamente com os interiores, misturaram o bom com o mau trabalho. Patalino, na frente, foi a figura que mais contribuiu para a vitória, coadjuvando, no mesmo esforço, José Pedro. Flora, só a espaços mostrou as suas possibilidades.

Quanto á arbitragem pecou por falta de autoridade e por complacência nas áreas rigorosas com a agravante de contribuir para a queda da disciplina verificada em certos periodos do segundo tempo.

FERNANDO IGLÉSIAS



«LEÕES» DE SANTARÉM-SALGUEIROS—Cristobal antecipa-se a um avançado do Salgueiros, em posição de remate difícil, e arrebata-lhe a bola

NO ESTÁDIO 28 DE MAIO

Irresistível ponta final

do quadro de Braga

O jogo no estádio «28 de Maio» ofereceu imagens emotivas e periodos de excelente futebol. Foi um bom espectáculo desportivo aquele que os bracarenses tiveram oportunidade de presenciar.

Pode dizer-se que a partida ofereceu duas partes distintas. O grupo académico realizou o primeiro trecho brilhante e conseguiu, justamente, superiorizar-se ao adversário em todos os capitulos do jogo.

Quando atingiu o intervalo, os estudantes venciam com merecimento por 1-0. Embora a vantagem fosse mínima, a verdade é que o golo de Bentes, apesar de um tanto consentido pelo defesa Antunes, retratava bem a diferença de valores existente nos primeiros quarenta e cinco minutos.

Jogando com Macedo em cunha e aproveitando muito bem a velocidade dos extremos e as desmarcações rápidas de André, a equipa de Coimbra lançou-se abertamente na ofensiva.

Os bracarenses não atinavam com a marcação dos avançados contrários e, daí, as inumeras dificuldades, que amiudadas vezes surgiram na sua zona perigosa.

No segundo tempo, verificou-se um volte-face, daqueles com que o futebol nos brinda a cada passo. Logo que o Sporting de Braga empatou, aos 20 minutos, num remate de surpresa de Gabriel, os estudantes estremeceram e não mais se encontraram. Nunca se entregando abertamente, a Académica foi decaindo a olhos vistos e a defesa começou a ficar sobrecarregada no decorrer do tempo. E Wilson, em grande forma, acorria a toda a parte, sempre com autoridade e excelente presença.

Mas a derrocada pressentia-se a cada instante, quando os médios académicos recuaram e os avançados, sem a garra inicial, denotavam evidente cansaço.

O conjunto tão codicioso de sentido prático foi quebrando assustadoramente. Faltavam 11 minutos para a partida terminar e a igualdade mantinha-se. Era, no entanto, bem visivel o cansaço e a desorientação que invadira a equipa coimbrã. E nos escassos 11 minutos, o Braga não só marcou três golas, como ainda viu o seu jogador Corona desperdiçar uma grande penalidade. Foi, portanto, um final arrazante para os visitantes e um fecho vitorioso para os bracarenses, que tiveram, sem duvida, uma arrancada irresistivel. As três ultimas bolas dos bracarenses foram espectaculares. Marcaram-nas Corona, Pinto Vieira e Garófalo. A deste ultimo foi obtida após um trabalho individual verdadeiramente primoroso. Impressionou-nos fortemente a execução do lance do novo Argentino dos locais.

Wilson alivia de cabeça, entre Gil e Gabriel

A Académica jogou mais, sem duvida, no primeiro tempo e o segundo acabou por pertencer ao adversário. E' esta a conclusão que se tira da maneira como se desenrolou a partida.

Achamos, no entanto, o resultado exagerado, especialmente pelo muito que os estudantes jogaram no primeiro periodo. E se têm conseguido maior margem no marcador—oportunidades não lhes faltaram—é possivel que o desfecho do encontro tivesse sido bem outro.

Uma vitória tangencial dos bracarenses harmonizar-se-ia talvez melhor com o desenrolar do encontro. A arbitragem de Joaquim Campos pode classificar-se de excelente.

D. L.

COMENTÁRIOS DE RAGUEBI

Um jogo de raça...

Dos três encontros que ontem deviam ter-se realizado, apenas, se efectuou o Benfica-Direito, não havendo sorte na realização das restantes partidas.

No Sporting-C. Universitário ainda se deu o caso de um dos grupos ter marcado falta de comparência ao outro, por o C. D. U. L. não ter conseguido sequer indicar campo para a efectivação do jogo—culpa menor, em quem não possui terreno próprio e, por isso, parece-nos, não merecia tal castigo... A lei, no entanto, é clara e a *comparência* do Clube Universitário não chegou para lhe evitar a falta.

Na outra partida, porém, o caso não teve a aparência cruel do anterior e os clubes encontraram-se... para se treinar, pondo de parte a realização imprópria de um encontro em horas inconvenientes.

Enfim, para salvar a honra do convento, assistiu-se, no Campo Grande, a um «jogo de raça», com empenho das duas equipas e a vantagem do vencedor fortemente contrariada, a despeito do resultado.

Não se terá, porventura, jogado o conhecimento total de jogo que modela qualquer das equipas, mas a imagem que descreveu a partida não resultou desfigurada.

As jogadas á mão, certas umas, erradas outras, povoaram o encontro de belos lances de raguebi—aqueles mesmo que se perderam. E' de registar que houve esta preocupação dominante, embora, em alguns jogadores, se tenha dado a traição do hábito de fazer mal ou á sorte. Nem mesmo isto, porém, afastou do Campo Grande uma réstea de raguebi, no pensamento daqueles que fizeram acertar.

E neste caso, se há que distinguir ou indicar nomes, devemos registar a vontade e o esforço de Alexandre, no Benfica, e de Palma Carlos, na equipa de Direito, tentando «endireitar» todas as jogadas em que participaram. Qualquer destes jogadores, um mais dado do que outro á manobra de infiltração, função, aliás, da diferenciação de lugares, «abriram» jogo em condições jogáveis, pelo caminho e lado certo.

Diga-se, de resto, que, salvo num ou noutro lance, não houve a preocupação de complicar o «fenómeno» do jogo, procurando-se mesmo a virtude de o simplificar.

Deste método nasceram os ensaios que se enquadraram nesta figuração, não reproduzindo totalmente, é certo, o desenvolvimento da partida, mas dando um ar do que, a sério, se pode conseguir em raguebi, entre duas equipas, seja qual for o resultado.—A. T. da S.

O QUE VAI

lá por fora

Foram designados «cabeças de séries» dos campeonatos internacionais de França, em ténis, os seguintes jogadores: 1, Budge Patty (E. U.); 2, K. Nielsen (Din.); 3, O. Sirola (It.); 4, N. Pictrangeli (It.); 5, Molinari (Fr.); 6, G. Kermadec (Fr.); 7, H. Stewart (E. U.); 8, R. Bedart (Canadá).

*

A Junta Directiva do Automóvel Clube da Alemanha, decidiu-se pelo circuito de Nuerburgring para a realização do Grande Prémio da Alemanha, que se disputará em 31 de Julho próximo, a contar para o Campeonato do Mundo.

*

Está aprasado para o dia 26 de Março próximo, em Belfast, um combate entre os pugilistas Ray Famechou, campeão da Europa, de «pesos plumas» e Billy Kelly, campeão do Império Britanico.

*

Reveste-se de grande importancia o desafio entre as selecções de basquetebol da Argentina e do Uruguai, que se realizará esta semana. O interesse resulta, sobretudo, do facto das duas equipas não se terem defrontado nos ultimos anos.

NO-NIK
FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS ANTI-NICOTINA PREFERIDOS EM TODO O MUNDO